TERRORISMO

Depois de Baader e Manneken: a nova geração Pág. 21

Deputados portugueses estreiam-se em Estrasburgo Pág. 19

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 959 Segunda-feira, 13 de Janeiro de 1986 Preço 40$00

PRESIDENCIAIS

Quatro candidatos à procura de multidões

Enquanto o candidato do PCP, Ângelo Veloso, admitia a possibilidade de desistir antes do termo da campanha, no dia 24, os quarto principais candidatos a Belém — Freitas do Amaral, Mário Soares, Salgado Zenha e Lourdes Pintasilgo — lançaram-se este fim-de-semana na procura de banhos de multidão. Alguns comícios em fim de dia, não anualaram a preferência dos candidatos pelos contactos pessoais, nas ruas e praças das localidades por onde passaram. Nestes dois primeiros dias, pode afirmar-se que Freitas, soares, Zenha e Pintasilgo cobriram o País de Norte a Sul: o primeigo no Norte, os restantes no Centro e Sul. Hoje e amanhã Freitas manter-se-á no Norte, para onde também irá Zenha, Soares no Centro, enquanto Pintasilgo permanecerá na região da capital. Característica comum às quatro campanhas: cobrir o maior número de localidades no mais curto espaço de tempo.

Págs. 5 a 8

SOCORRO!

O grito possível para tanta droga

Págs. 10 e 11

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

/TEMA/PALAVRA/O/LEITOR/

A televisão portuguesa

Considerando o momento político como extremamente oportuno, devido à situação de mudança que vivemos, resolvemos expor alguns problemas urgentes, que nos preocupam há já muito tempo.

Constituindo a televisão o maior e mais importante meio de comunicação existente, ela é detentora de enorme poder sobre a população.

Deste modo deve servir para minimizar os problemas com que se debate o povo português. Nós estamos no top europeu em situações como: alcoolismo, mortalidade infantil, insucesso escolar, acidentes de viação e assim por diante.

Somos um povo extremamente atrasado em quase todos os aspectos e a televisão é o órgão de comunicação privilegiado para desenvolver um trabalho de educação desse mesmo povo, não esquecendo as suas funções de divertimento e de distracção.

Ora assiste-se há já bastante tempo a uma situação surpreendente e quase que inacreditável: A televisão não parece interessada em desempenhar as suas funções!

Na informação, está demasiado dependente do governo de momento. Perguntamos, por exemplo, o que aconteceu ao programa «Grande Reportagem», um dos poucos, **nossos** programas verdadeiramente bem feito, arejado e elucidativo?

Na divulgação de conhecimentos básicos, daqueles que qualquer português deveria ter, tais como: alimentação (ainda há muitas crianças em Portugal que tomam sopas de vinho!)), higiene e saúde, educação sexual, planeamento familiar, cuidados pré e pós-gravidez, puericultura, educação cívica, nessa divulgação, repetimos, o que tem feito a televisão?

Quanto à promoção da cultura, do desporto, das diversas ciências (psicologia, pedagogia, história, ciências naturais — o povo português não sabe respeitar a natureza — geografia, medicina, etc), dos conhecimentos sobre política e sobre legislação, nestes aspectos, o que faz a televisão?

Como aproveita ela os talentos desprezados de milhares de pessoas, que tanto têm para dar nos domínios da imaginação, espírito criador, conhecimentos técnicos, desenvolvendo desta forma a nossa independência e espírito de iniciativa? Ela vai constantemente buscar ao estrangeiro programas que, embora por vezes bons e úteis, como por exemplo, as excelentes séries «O corpo humano» e «O planeta vivo», estão longe de serem suficientes. Os portugueses também conseguem elaborar programas e ninguém melhor do que eles deverá conhecer a realidade do seu papel.

Para as crianças e jovens, os homens do futuro, que pobreza confrangedora, que falta de respeito! Alguns desenhos animados de pedagogia muitas vezes mais do que duvidosa, programas estrangeiros de baixíssima qualidade («Os 3 duques», por exemplo) e pouco mais. Ainda temos um «Jornalinho», que, na sua simplicidade, possui um certo dinamismo e criatividade, assim como preocupações de ordem didáctica, tivemos um «Tempo de Leitura», bastante interessante e por vezes, séries estrangeiras engraçadas, como poï exemplo, «O padre Murphy», que, embora tivesse um certo dramatismo, não chocava ninguém.

O que nos preocupa também sobremaneira é o facto da televisão, sem qualquer espécie de responsabilidade, passar filmes com cenas incríveis de sexo, violência, terror, muitas vezes às 9.30h da noite, quando não é mais cedo!

Deste modo, para a formação das nossas crianças e jovens, para não falar da enorme e assustadora multidão de adultos profundamente imaturos e desprovidos de qualquer espécie de princípios, para a formação, dizíamos nós, temos tido à nossa disposição uma enorme variedade de filmes, tais como, «Guilherme de Orange», muito bem feito na verdade, mas exibindo cenas de orgias e de torturas de um realismo profundamente chocante, «Heimat», igualmente um bom filme, mas com a divulgação pormenorizada de acontecimentos ocorridos num prostíbulo alemão, na época em que estava quase a começar a 2.ª Guerra Mundial, ou então um «Carteiro toca sempre 2 vezes», sobre o qual foi escrito há já anos, no Match, que continha uma cena de tal calibre, que se ficava sem respiração A televisão esteve mesmo para não passar este filme, mas devido à louvável indignação de alguns espectadores, acabou por o transmitir à meia-noite. O filme «O obcecado» também foi muito educativo e o ciclo de Ingmar Bergman foi realmente indespensável...

Os responsáveis da televisão sabem perfeitamente que, por esse país fora, milhões e milhões de crianças e jovens, estão a engolir de boca aberta, (mesmo às 24h — será que os telespectadores que exigiram com tanto afinco a passagem do filme «O carteiro toca sempre 2 vezes» o sabiam?) todo o tipo de filmes, sem terem muitas vezes ninguém que os esclareça, apoie ou sossegue, diminuindo-lhes a angústia que tais sessões inevitavelmente lhes deixam no coração, como um rasto venenoso.

Somos da opinião de que quem estiver interessado nesse tipo de filmes os vá ver no cinema. Mas não nos violem por mais tempo o direito de educar os nossos filhos consoante princípios saudáveis e verdadeiramente ao serviço da realização humana, enquanto seres livres aspirando a uma vida útil, digna e feliz!! Nós não podemos admitir por mais tempo uma atitude de desrespeito total e completo pelas nossas crianças. Há pais que desgraçadamente se demitiram das suas responsabilidades de educadores. Possa a televisão, ao menos, fornecer a essas crianças, através de uma programação bem feita, o apoio que elas não têm! Possam também aqueles pais que são responsáveis ficar descansados, quando deixarem os seus filhos sozinhos em casa, a olhar para o écran magnético!

Pensamos também nos milhões de idosos e de pessoas solitárias que, procurando na televisão por vezes o seu único conforto, se vêem agredidas pelo tipo de filmes acima mencionados.

Também nos parece muito triste escolherem precisamente o sábado à noite, altura privilegiada de reunião da família, para passarem filmes mais uma vez, altamente destrutivos e neuróticos.

Existe no entanto um sector na televisão muito desenvolvido: a publicidade.

É inadmissível que a televisão faça publicidade a produtos que são prejudiciais à população, tanto no aspecto de saúde (como por exemplo, o delicioso refresco Tang), como no aspecto de nos levar, quase que por hipnose, à compra de produtos perfeitamente desnecessários.

Além disso, essa publicidade é feita muitas vezes de forma ordinária e baixa, misturando sexo com gelados e moda com quase pornografia, por exemplo.

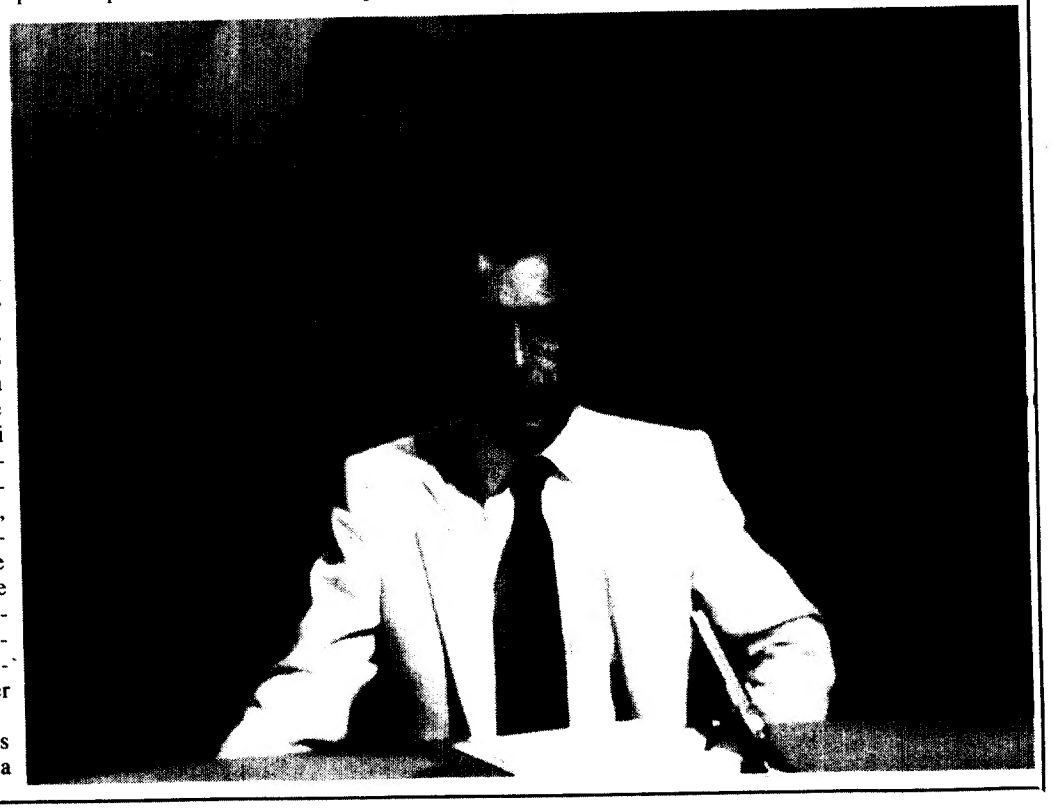
O programa da DECO (organização para a Defesa do Consumidor), que surgiu durante algum tempo nos nossos «écrans», não podia, como é lógico, manter-se aí durante muito tempo...

Ora acontece que os portugueses têm o direito de conhecerem os produtos que cosomem!!

E a televisão existe exactamente para informar e culturizar, nunca para alienar!

Terminamos esta exposição, a qual irá ser enviada a importantes personalidades políticas, a diversos jornais e, é claro, à própria televisão, na esperança de que venha a surgir uma mudança radical nas linhas de programação da televisão, a fim de que ela comece finalmente a servir, da forma responsável e empenhada, os objectivos que constituem a sua razão de ser.

11 de Novembro de 1985.
(um conjunto de leitores identificados)



Canadá: ano de frustração para o primeiro-ministro

Antoine Char — IPS

Apesar do triunfo eleitoral obtido em Setembro de 1984 pelo seu partido, o Conservador Progressista, 1985 foi um ano de frustração para o primeiro ministro do Canadá, Brian Mulroney.

Mulroney, advogado de 45 anos, viu-se confrontado com polémicas políticas, as quais causaram a demissão de três dos seus ministros.

O ministro da Defesa, Robert Coates, deixou o seu cargo em Fevereiro após se saber que havia estado numa «boîte» de bailarinas nuas na Alemanha Federal.

John Fraser, ministro das Pescas, demitiu-se em Setembro na sequência de ter autorizado a venda de um milhão de toneladas de atum em condições impróprias para consumo em supermercados canadianos.

No mesmo mês, o ministro das Comunicações, Marcel Massé, demitiu-se devido a uma investigação da Polícia Montada no Canadá sobre os gastos da sua campanha no distrito eleitoral de Frontenac, na província de língua francesa do Quebec.

Dois meses depois, Massé regressou ao Governo de Mulroney, após se ter provado a sua inocência.

O primeiro-ministro canadiano confrontou-se também com um escândalo bancário quando em Setembro o Banco Comercial Canadiano (BCC) de Edmonton, Alberta, abriu falência.

O BCC, décimo em importância do país, faliu apesar de o ministro das Finanças, Michael Wilson, ter concedido uma soma sem precedentes de 160 milhões de dólares norte-americanos.

Mulroney, confrontado com sondagens de opinião pública que mostraram que o apoio a nível nacional aos conservadores baixou de 60 por cento depois da sua eleição até menos de 40 por cento, passou os seus primeiros 15 meses de governo tentanto defender a sua gestão.

A cada passo, o primeiro-ministro não parou de recordar aos canadianos que fez «progressos significativos» na área do seu principal interesse: a renovação da economia.

A taxa de crescimento económico do país, de cerca de 3,5 por cento — acima da média dos países industrializados ocidentais em 1985 — e o nível de inflação — quatro por cento — são as principais armas políticas de Mulroney.

Este primeiro panorama económico positivo, desde 1976, não foi sufiente para sustentar o apoio público aos conservadores.

«A 15 meses de administração conservadora temos um governo de muitas palavras, mas sem uma mensagem coerente» e um primeiro-ministro sem sentido de «para onde quer ir», disse recentemente o diário «Globe and Mail» de Toronto, num esforço por explicar a razão pela qual o Partido Conservador perdeu uma terça parte dos seus simpatizantes desde as eleições de 4 de Setembro de 1984.

Começou há cinco anos...

Entretanto, o Partido Quebequense (PQ), que governou o Quebeque, a maior província do Canadá, durante nove anos, foi derrotado pelo Partido Liberal (PL) do ex-primeiro-ministro Robert Bourassa (1970-1976).

A contundente eleição do passado dia 2 de Dezembro de um governo liberal na província natal de Mulroney «completa um processo que começou há cinco anos com o referendo, no qual os quebequenses optaram pelo Canadá em lugar de por uma forma duvidosa», indicou o diário «Toronto Star».

O referendo de Maio de 1980, perdido por uma margem de dois para três, fez um apelo à independência política do Quebec conjuntamente com uma associação de tipo económico com o resto do território canadiano de expressão inglesa.

A derrota da tese independentista do PQ e a demissão em Outubro do fundador do partido, o ex-primeiro-ministro René Levesque, fecharam o capítulo político na história do Quebec.

Agora o Canadá enfrenta o difícil desafio de escrever um novo capítulo económico com o seu poderoso vizinho do sul: os Estados Unidos.

Em 1986 é possível que Mulroney invista a maior parte do seu tempo na negociação de um acordo de livre comércio com Washington, enquanto trata de justificar perante os canadianos a razão de tais esforços.

Observadores políticos no Canadá disseram que o dirigente conservador precisa desesperadamente de um acordo comercial Canadá-Estados Unidos antes das eleições de 1988, uma vez que não dispõe de nenhuma outra estratégia económica para gerar crescimento e postos de trabalho neste país de 25 milhões de habitantes.

Por agora, a maioria dos canadianos apoia a iniciativa de livre comércio de Mulroney, embora exista algum grau de decidida oposição.

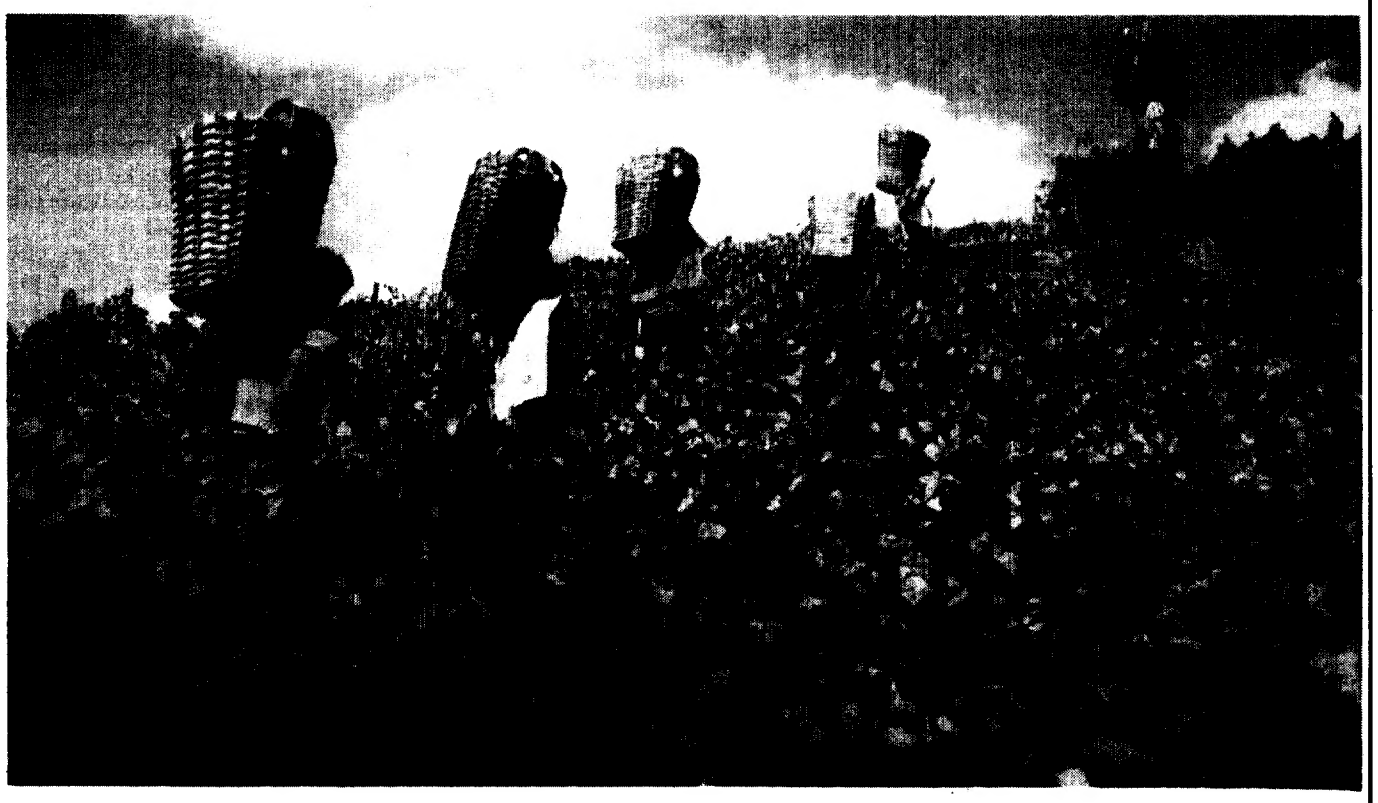
Mais de 70 por cento das exportações do Canadá foram para os Estados Unidos em 1985 e Mulroney quer eliminar a maioria das barreiras comerciais entre os dois países.

Mulroney, contudo, manifestou a Washington que nunca firmará um tratado de livre comércio que prejudique a soberania política e cultural do seu país.

Vinho do Porto

Carta a um amigo

Luís de Carvalho e Oliveira



Meu caro Alves Redol

Lembras-te? — «Os montes pareciam pregados no céu, como luzeiros de estrelas». Estavas na estação do Pinhão e eu saí daquele comboio atrasado, num «Horizonte Cerrado» que havias de pintar com pincel de mestre e tintas da melhor escolha. Disseste-me então que tinhas bons apontamentos para o ciclo Port Wine, começando mesmo por dizeres expressivos daquela gente que cultiva as videiras encosta arriba raramente despregando os olhos do chão. Referias: «é praga que se roga para aí: Deus te dê um filho estudante e uma quinta no Doiro».

Como nunca mais te encontrei por aquelas paragens, donde jamais sairás, venho dar-te notícia das mudanças que poderão conduzir à desertificação do Douro não pelas razões e causas que então encontraste, mas por outras que se inserem numa modernidade a todos os títulos temerosa que levará ao desaparecimento dos teus «Teimas» do teu «Horizonte Cerrado» e ao aparecimento de uns tantos Silvas Costas em busca de quintas no Torto para serem inscritas no património de outros que nem ali são conhecidos nem vistos nem achados e que têm uma designação universal «multinacionais». No tempo em que nos encontrámos no Pinhão poderias dizer que o «Port Wine» era o vinho dos ingleses. E era verdade. Mas, então, viam-se por ali esses homens que nunca chegavam a aprender o português, dirigindo através dos feitores as fainas das vindimas. Sabíamos quem eram os nossos exploradores em pessoas de carne e osso. Hoje são invisíveis. Vivem noutras paragens. Lançam os seus tentáculos até ao Pinhão, à Régua, a Barca D'Alva, a Alijó, a Tabuaço, a S. João da Pesqueira, a Armamar e a Sabrosa, mandam no governo e impõem legislações. Fazem do Douro terra sua, como no «Interland» africano, mas nem lá vão. E são homens de todas as nacionalidades (o dinheiro não tem fronteiras). Diz-se de uns que são holandeses, de outros alemães, de outros ainda canadianos e outros de nacionalidades da América. Enfim de todo o mundo. O teu «Teimas» dentro em breve não terá lugar no Doiro. E não sei se por lá ficará como lacaio de qualquer entidade que nem chegará a conhecer, sendo o mais certo que terá de emigrar.

Meu caro Alves Redol, venho dizer-te que um tal ministro de que talvez não tivesses ouvido falar, Basílio Horta, assinou uma portaria pela qual será vedado plantar videiras para produção do «Port Wine» a quem não tiver pelo menos três hectares contínuos ou se associar (tu acharás impossível e eu estou descrente) com um vizinho com o qual complete esses três hectares. E também não será possível vinha para produção de vinho do Porto acima de 450 metros de altitude. Lembras-te de eu te dizer que, a caminho de Trevões, passaria pela quinta de Ventuzelo que te apontei de longe, ainda bem à vista do Douro? Pois os 450 metros andam um pouco acima daí.

E sabes, deves estar lembrado da conversa que então tivemos sobre a localização das grandes quintas, hoje pertencentes, em grande parte, às tais multinacionais, embora chamadas de nomes portugueses tais como as empresas que de portuguesas só têm o rosto... E sabes tu porquê tudo isto? Porque o vinho do Porto está a dar dinheiro, conquanto a comercialização seja péssima e, pela sua fama, se vendam mais mixórdias do que esse vinho a que chamaste Sol Engarrafado. Tu que foste um dos grandes projectistas de uma outra sociedade dirás que está em curso uma reforma agrária no Douro, com esta medida dos três hectares mínimos. Mas não. Não te iludas. As terras lá ficam com a área que tiverem abaixo dos três hectares. O que lhes é retirado é o direito de plantar vinha para produção de vinho do Porto. Esse direito vai, sem hesitar, para a mão de outros que possam ter os três hectares e mais e muito mais. De resto, uma reforma agrária, como conversámos então, teria de levar em consideração todos esses «Teimas», conduzindo-os a um cooperativismo que os ajudasse com novas técnicas na produção e defesa na venda do produto. Mas tudo isso foi propositadamente esquecido. Presente apenas a entrega a poucos dessas pequenas riquezas que eram de muitos. Imagina que a Casa do Douro já nem tem como atribuição velar pelo desenvolvimento cooperativo da região e tu apreciaste, como eu, quanto as cooperativas, incipientes, ao tempo, ajudavam já contra a especulação.

Meu caro, muita coisa mudou. Não mais serás perseguido pela Pide nem eu mais serei advogado num plenário de juízes esbirros. Mas algo está pior para as nossas gentes. Espero-te no Douro para escreveres um novo ciclo de «Port Wine». Até lá um abraço do teu amigo.

Crónica amarga — 2

José Carlos Gonzalez

Autores há, em Portugal e noutras partes, que embora conhecidos «de ouvido», ou por deveres escolares, e por muitas edições que das suas obras se façam, caem num esquecimento empoeirado e estão por anos e anos votados ao limbo do conhecimento.

Creio ser um caso destes o de Rebello da Silva, (Luís Augusto), que viveu entre 1822 e 1871, que foi prosador e ocasionalmente poeta, mas cuja obra essencial é a de historiador.

Em 1971, por ocasião do centenário da sua morte, a Imprensa Nacional reeditou, em **fac-simile**, a sua «**História de Portugal nos Séculos XVII e XVIII**». Iniciativa louvável, com a qual se rendeu preito devido a um autor que, mau grado — em nossa opinião — as suas concepções sociológicas e políticas da História, não deixou de ser um trabalhador da cultura, e cujo contributo para o conhecimento de muitos aspectos conservados (**porque razões?**) no baú do esquecimento, me parecem merecer referência e lembrança.

Do V volume dessa obra, quase monumental — pecando muita vez pelo excesso do descritivo e da minúcia, em desfavor da visão conjuntural — tirámos a seguinte *amarga* passagem:

Situação na Índia (1627)

«A soltura dos costumes corria sem temor de Deus, nem respeito das leis humanas. Casados, solteiros, velhos e mancebos, grandes e pequenos, todos desonravam sem pejo casadas, viúvas e donzelas, violentando umas, e seduzindo outras com dádivas e promessas. Os escândalos não paravam, nem se continham diante dos vínculos mais sagrados. Primas, irmãs, e até filhas eram todos os dias vítimas da sensualidade bestial dos que deveriam ser os seus protectores. As excomunhões, os interditos e as penas pecuniárias feriam debalde. Os culpados fugiam das igrejas e dos sacramentos, faziam gala dos vícios mais hediondos, e espantava até a devassidão asiática com seus excessos. A consciência endurecida desprezava abertamente os preceitos salutares, fundamento das sociedades civilizadas. Os bandos, as rixas, e mesmo as guerras civis nasciam com facilidade deste estado anárquico, e duravam dois, três e quatro anos. As lutas pessoais e os rencontros entre os cabeças dos bandos e os homens de suas facções eram quase quotidianos, morrendo muitos, e caindo com frequência, varados das balas, velhos, meninos e mulheres estranhos às contendas. A falta de segurança e a inquietação roubavam às famílias o sossego. Tremiam todos, porque a morte podia alcançá-los de repente e momentaneamente. A justiça sem acção e sem força cruzava os braços. O fôro inviolável das casas mais veneradas rompia-se todos os dias sem a menor consideração.

Nem a idade, nem o sexo, nem a hierarquia podiam salvar qualquer pessoa de uma injúria pública. Os arruadores, tocando matracas e soltando apupos, vomitavam doestos, calúnicas e blasfémias contra as reputações mais respeitadas. As ruas e praças, convertidas em treatros de combates e varridas de pelouros, raras vezes deixavam de aparecer ensanguentadas, e o terror era tanto, que os cadáveres e os corpos dos feridos jaziam muito tempo sem sepultura ou sem socorros. As igrejas e os tempos não serviam de asilo, porque mesmo dentro deles espadanava o sangue e se disparavam espingardas.

. . . . . .

«Em Negatapan caiu um homem trespassado de estocadas no altar-mor aos pés do prelado. Em Chaul entraram soldados amotinados na Igreja da Madre de Deus para matarem o capitão da cidade e o vedor da fazenda, que ali ouviam a missa.»

. . . . . .

«E entretanto o triste espectáculo que descrevemos, datava de longe (...) e quase desde o começo escurecera as épocas mais gloriosas. **O colosso teve sempre pés de barro.**»

Os extractos aqui reproduzidos do Vol. VII da **História de Portugal nos séculos XVII e XVIII** (edição Imprensa Naciona, 1971) de Rebello da Silva, não pretendem mais do que dar resposta a quem ainda afirma que a colonização portuguesa foi um manto de seda e de brandura sobre a **barbárie** das populações com que Portugal, até D. João II, quis trocar cultura e civilização.

Vindos estes escritos de quem vêm, dum conservador, dum monárquico confesso e professo, o seu significado torna-se pungente.

Não foi só a «dominação filipina» a causadora do que, pelos anos de 1600 a 1640, se desenrolou nessas e noutras paragens. Com a bandeira de Cristo à frente — para desculpa e aval — os Portugueses foram, nessa fase da História, tão brutais e bárbaros e devassos como os ingleses no resto da Índia, os holandeses nas suas pilhagens, os castelhanos em grande parte das Américas.

Relato confrangedor, dilacerante, cujos reflexos, ainda hoje, no fim do século XX, se volvem no vómito sardónico dos verdadeiros culpados, por cruezas e pulhices semelhantes, pelo fim da Comunidade Portuguesa no Mundo. Tudo o que fora Descoberta, encontro com outras terras e outras gentes se tornou, quase em geral, no que estas páginas de Rebello da Silva nos revelam.

Ninguém quer, nem pode, negar aos Portugueses empreendimentos válidos, descobertas audazes, sacrifícios grandes para levar parte do seu povo a lugares que lhe fossem mais prósperos e felizes do que a estreita faixa da Hispânia onde viviam. Trata-se é de estabelecer verdades, por mais árduas e duras que sejam, para que a consciência de Portugal como Povo e Nação nelas medite e, sem arrependimentos tardios, saiba que é povo e nação como outros povos e nações, com acertos e erros, com grandeza e decadência.

AO TELEFONE COM

"Queremos levar as crianças a praticar ski na montanha"

José António Pinho

(Clube Nacional de Montanhismo)

Ribeiro Cardoso

A serra da Estrela está cheia de neve. Quem, alguma vez, experimentou fazer ski — ou simplesmente quem já brincou com a neve — sabe como isso é bom, agradável, saudável. Infelizmente em Portugal a prática de desportos de neve é para raros apenas. Mesmo na zona da serra não são muitos os praticantes.

O Clube Nacional de Montanhismo, com sede na Covilhã, luta contra esta situação. Pretende divulgar os desportos de montanha, captar as atenções e as vontades das pessoas, levá-las à serra. Ao telefone com o seu presidente, o sr. José António Pinho, começamos por querer saber o que é exactamente o Clube Nacional de Montanhismo.

«Bom, é uma colectividade desportiva. É o mínimo que posso dizer...

Quanto aos nossos objectivos, é simples: queremos levar as pessoas à prática do desporto na montanha, com relevo para o ski, a escalada e a marcha».

«Têm muitos sócios?»

«Bastantes, mas queríamos mais... Pertencem a variadas classes sociais e residem um pouco por todo o País. Desde o Algarve ao Porto... Contudo devo dizer que a maior parte pertence a três núcleos: Covilhã, Lisboa e Porto».

«Isso quer dizer que a maior parte dos sócios do CNM mora longe da serra e vai de vez em quando lá acima para fazer a sua pernita em desporto de montanha. É isso?»

«De certo modo sim. Vêm aqui de propósito. Aliás devo até dizer-lhe que o grupo maior e melhor de escaladores é de Lisboa... Neste momento, por exemplo, há um grupo de oito pessoas vindas de Lisboa que estão na nossa casa-abrigo das Penhas...»

«...Aproveitaram essa neve toda que há por aí agora...»

«Exacto. Eles procuram escalar com neve e gelo. E garanto-lhe que isso é muito agradável».

«Mas também é perigoso...»

«Sim. E apesar de o perigo não ser a sua profissão, a verdade é que ir mais alto, conquistar espaço indo onde nunca ninguém entrou é um aliciante muito grande. É a aventura. E sobretudo é o amor à natureza e ao ar livre».

«Diga-me uma coisa, sr. Pinho: há muita gente a fazer regularmente desporto na neve ou na montanha?»

«Há. Há muita gente apesar de tudo. Claro que no Inverno não há tanta como no Verão. E quanto a ski isso é só no Inverno. Mas digamos que se faz todo o ano marcha a escalada e há muitos entusiastas. Juro-lhe que é muito agradável. Quem começa depois não quer outra coisa — tão saudável, tão aliciante, tão apaixonante é este desporto na montanha».

«Mas o ski, e falo disso uma vez que estamos no Inverno e há muita neve na serra, o ski, dizia, não é muito popular mesmo aí na zona.

Não há muitos praticantes...»

«Infelizmente não, apesar de haver 18 mil praticantes em todo o País».

«Mas esse número é superior ao que eu imaginava...»

«A Federação Portuguesa de Ski, pelo menos, indica esse número».

«E onde é que praticam esse desporto? Na serra da Estrela?»

«Devido à falta de condições existentes entre nós a maior parte destes praticantes vai para Espanha e alguns até para França»

«Isso significa que os praticantes de ski têm um certo poder económico...»

«...Exacto».

«Só pessoas ricas podem fazer, no nosso país, esse desporto? Não é possível 'democratizar', chamemos-lhe assim?»

«Claro que, na situação actual, é muito difícil a quem não tiver algum dinheiro fazer ski.»

«Os equipamentos, por exemplo, custam...»

«Pois. Mas mesmo assim penso que é possível democratizar a prática deste belo desporto. Esse é, de resto, um dos nossos objectivos. Neste momento estão na alfândega do Porto 100 pares de skis e 100 pares de botas para crianças, uma vez que pretendemos retomar uma iniciativa que o clube teve em 74 e 75...»

«...Qual é?»

«Trata-se da formação de professores das escolas primárias para podermos levar o ski a esses locais onde tudo começa... Vamos tentar basear-nos nas escolas primárias de Seia, Manteigas e Covilhã — só porque são as que estão mais próximas da neve — para que depois, a partir deste início, se chegue a todas as escolas primárias da zona da serra da Estrela. Sonhamos levar todas as crianças da zona à prática salutar do desporto, a exemplo do que se faz pela Europa fora. As crianças têm direito ao desporto. E já há muitos anos o prof. José Esteves dizia, nesse belo livro chamado «O desporto e as estruturas sociais», que a prática do desporto levava as crianças a ter melhor aproveitamento escolar e melhor comportamento».

«Que apoios oficiais tem o vosso Clube?»

«O nosso lema é trabalho honesto baseado em soluções honestas». A partir daqui vamos para a frente e tentamos que as pessoas nos acompanhem».

«Certo, mas eu falava de apoios oficiais...»

«Não temos praticamente nenhum. A Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela vai-nos dar 250 contos. É bem-vindo, mas não chega nem para um por cento das despesas programadas...»

«Quer dizer: o melhor é nem pensar em apoios oficiais...»

«Como já disse, o nosso lema é trabalho honesto. Continuaremos a trabalhar. Agora, mentiria se não lhe dissesse que aguardamos com bastante expectativa o trabalho do actual secretário de Estado de Turismo, pois é a primeira vez, pensamos nós, que no cargo está um homem da serra da Estrela e que pratica ski. O dr. Licínio Cunha conhece bem a situação e contamos com o seu apoio e ajuda nas tarefas grandiosas que estamos a empreender para levar o ski à juventude e levar cada vez mais gente a praticar desportos de montanha. É um desejo de ano novo...»

JANTAR DE APOIANTES
PARA
FUNÇÃO PÚBLICA E PROFESSORES

Com a Presença de:

Dr.ª Manuela Eanes
Dr. Henrique de Barros
Dr. Salgado Zenha

Dia 13 de Janeiro às 20.30 horas na Casa do Alentejo
R. Portas Santo Antão, n.º 58 1100 LISBOA

MARCAÇÕES:

Rua Latino Coelho, 85-85A • 1000 LISBOA
Telfs. 527041, 527183, 527326, 527396, 527467
Telex. 64870 ZAP - P

Nova Democracia ZAP Nova República
ZENHA À PRESIDÊNCIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3-4.037/86

«EXPLORAÇAO DA CAFETARIA DO HOSPITAL DE SANTA MARTA»

Recebem-se propostas até às 16 horas do dia 20 de Janeiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições, (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16, as respectivas condições.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1986

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

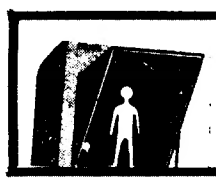
a) Ilídio Luís de Sousa

VESTUÁRIO EM CABEDAL
E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1. ESQ.
☎ 771158 — 1000 LISBOA

MEDICINAS ALTERNATIVAS

CURSOS

Abertas as inscrições para os seguintes cursos:
ACUPUNCTURA * NATUROPATIA * QUIROPRAXIA
OSTEOPATIA * HOMEOPATIA * IRIDOLOGIA
* Professores especializados nacionais e estrangeiros *
INSCRIÇÕES
I.M.N. — Av. Praia da Vitória, n.º 18 — 1.º Esq. * LISBOA
Telefone 55 40 87
* Cursos homologados pelas associações de classe *



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa

PRESIDENCIAIS

Candidatos ao ataque

Os primeiros incidentes da campanha presidencial com caravanas de candidatos ocorreram ontem, domingo, em Alhandra, quando adversários da candidatura de Mário Soares contestaram a sua presença na localidade.

Para Mário Soares tratou-se de «adeptos do partido único, a pretenderem evitar que os outros possam falar e expor livremente as suas ideias».

Houve insultos, discussão, ameaças, tentativas de travar a passagem da caravana e de retirar bandeiras e propaganda, mas ficou-se por aí.

A caravana de Mário Soares estava já na parte final da deslocação, pela zona industrial a norte de Lisboa, com um eleitorado em grande parte votante na APU e, à partida, adverso ao candidato.

Alhandra, porém, foi caso isolado, já que, nos outros pontos do itinerário percorrido no domingo, a presença de Mário Soares foi saudada por centenas de apoiantes, como aconteceu em Vila Franca de Xira (Câmara APU).

Também o candidato Salgado Zenha esteve no domingo numa reunião de forte implantação da APU, o Alentejo. Só que, no seu caso, conta à partida com a simpatia e apoio, decorrentes da posição do PCP quanto às presidenciais.

Salgado Zenha, sempre acompanhado de personalidades canistas, a começar por Manuela Eanes, o porta-voz de Eanes, Joaquim Letria, dirigentes do PRD e ex-dirigentes socialistas, manteve, na digressão pelos distritos de Évora e Beja, a tónica da identificação com o actual Presidente da República.

«Estou aqui como em 1980 estava com Ramalho Eanes», disse Joaquim Letria às centenas de pessoas que enchiam o Teatro Garcia de Resende, em Évora.

O candidato preocupou-se também em fazer a crítica às políticas governamentais dos últimos anos para a zona da Reforma Agrária. «O que se faz na agricultura aqui no Alentejo é mais do que um abandono, é uma perseguição», disse Zenha em Évora.

Lourdes Pintasilgo foi o terceiro candidato a dedicar o domingo a contactos com eleitorado que vota em grande parte na APU. E foi neste terreno, em Almada, que fez as críticas mais contundentes à posição do PCP sobre as presidenciais e à actuação do candidato comunistas, Ângelo Veloso.

A candidata esteve no distrito de Setúbal, começando em Sesimbra (Câmara APU), onde foi recebida com banda e foguetes.

«Contrariamente aos que só cantam a canção, mas não a vivem, eu entendo, de facto, que é o povo quem mais ordena», disse Lourdes Pintasilgo em Almada (Câmara APU), perante uma assistência que enchia a sala onde decorria o comício.

Lourdes Pintasilgo foi ainda mais explícita, criticando a «anticandidatura» que existe para «fazer propaganda do outro candidato» e «esvaziar a candidatura de Lourdes Pintasilgo».

A candidata não citou nomes, mas deixou vincado que se referia ao «candidato que já se sabe que não vai às urnas» e, sobre a tese de que ela não reúne o consenso das forças democráticas, ao contrário de Zenha, afirmou: «o consenso verificado ando eu a verificá-lo nas terras por onde passo». Para já, nos distritos de Beja, Évora e Setúbal.

O candidato Freitas do Amaral, ainda o único em campanha ao Norte do Douro, percorreu domingo os distritos de Viana do Castelo e Braga.

Tendo assentado «quartel-general» na cidade do Porto nestes primeiros dias, o candidato Freitas do Amaral esteve mais uma vez em contacto com o eleitorado que maioritariamente tem votado nos partidos que apoiam a sua candidatura — PSD e CDS.

Por terras do Minho, Freitas do Amaral, no esforço de mobilização de um eleitorado com que conta a partida, tem incidido no combate à abstenção. «A democracia não é um valor adquirido, é preciso defendê-la dos que espreitam a primeira oportunidade para mergulhar o país na confrontação», alertou, por exemplo, em Viana do Castelo.

A candidatura de Freitas do Amaral acusou apoiantes de Salgado Zenha de rasgarem cartazes seus em Bracarena, distrito de Lisboa.

O candidato Ângelo Veloso esteve ontem no Algarve, em Olhão e Silves, incidindo as suas intervenções na apresentação das candidaturas de Freitas do Amaral e Mário Soares como de direita, contrapondo às de Lourdes Pintasilgo e Salgado Zenha.

Em relação a estes tem distinguido, porém, que Lourdes Pintasilgo «não conseguiu reunir apoio das forças democráticas fundamentais para vencer», ao contrário do que considera acontecer com Salgado Zenha.

"É preciso libertar a liberdade"

Aurea Sampaio

«É preciso libertar a liberdade». Maria de Lurdes Pintasilgo soltou a expressão mais do que uma vez ao longo deste primeiro fim-de-semana de campanha, todo ele passado em terras de forte influência comunista — Alentejo e Setúbal. E o conteúdo da frase encerra um verdadeiro apelo à subversão deste eleitorado superdisciplinado, habituado a assumir quase fielmente as directrizes do partido.

A candidata conhece bem o terreno que pisa. Faz um discurso sedutor, completamente fora dos **clichés** utilizados pela classe política; fluente, mas acessível; cheio de referências ao real sem banalizações; afectivo mas sem excessos que o poderiam tornar hipócrita.

Termina quase sempre a falar da liberdade. «Substantivo abstracto que tem de passar a ser concreto», a liberdade é um tema-chave que Lurdes Pintasilgo atira a um eleitorado que ao longo de décadas sofreu de uma forma muito particular a repressão política e condições de vida que tocam as raias da indigência. Assim explica, liberdade não é «não pode ser», uma abstracção. «Não há liberdade sem pão, sem tecto, sem acesso à educação e à cultura». Também «não é só» a possibilidade de reunião, de expressão. Liberdade é, para Maria de Lurdes Pintasilgo, a capacidade dos cidadãos se «libertarem do medo», decidindo por «si próprios no íntimo da sua consciência». No caso concreto, sem atenderem às «imposições indevidas» dos partidos políticos e à «propaganda publicitária das últimas semanas». Explica que há uma «relação» muito especial, porque «directa», entre o eleitor e o cidadão-candidato à Presidência da República. E é em função dessa relação, sempre ligada a um projecto, que o votante deve responder, defende Pintasilgo.

«Pôr fim à resignação»

Estamos em Almada, mais precisamente no Clube Recreativo Piedense. Sala a abarrotar de gente que espera duas horas pela candidata. Cá fora, centenas de pessoas não conseguem entrar. O entusiasmo chega ao rubro quando a candidata entra. Grita-se uma das principais palavras de ordem da campanha: «Pintasilgo vai ganhar, o pais vai funcionar».

Fernando Alves, um jornalista da Rádio, apresentador fabuloso de imaginação e alegria, vai introduzindo as intervenções. A actriz Irene Cruz vai à tribuna e diz porque é que apoia a engenheira: porque está convencida que ela «vai abrir as janelas deste país à criatividade, à fraternidade e à igualdade». É a primeira vez que participa numa campanha, apesar de nunca ter estado desligada na política. «O teatro que faço tem ideias».

O mandatário distrital, dr. Mário Moura sustenta que «é preciso pôr fim à resignação».

«Quem governou bem, deve ir para Belém», grita ritmadamente a multidão, numa alusão à passagem de Pintasilgo pelo Governo.

O locutor Fernando Alves, referindo-se a Soares, afirma que um dos candidatos na corrida disse que não havia fome no distrito. «Mas há, e há também fome de ouvir as razões desta candidatura».

É a vez de Joaquim Calhau da Comissão Executiva da Comissão Nacional da CGTP-IN. «Esta candidatura é independente, mas não é contra os partidos políticos». Também este um dos motes fundamentais dos apoiantes de Pintasilgo. Adiantam eles que esta independência lhe permite mesmo um diálogo privilegiado com todos os partidos, até porque não há acordos «contra ou a favor de ninguém». «Mas também não é uma candidatura parida à pressa. Resulta de um largo processo de reflexão, dedicação e generosidade de milhares de cidadãos. Com militantes de todos os partidos». Aborda a situação social no distrito, o decreto sobre os salários em atraso anunciado como que «uma espécie de broa de Natal mas que nem sequer foi promulgado». Divide as candidaturas existentes em duas de esquerda e duas de direita, apelando à necessidade de derrotar estas últimas. Pintasilgo «é a que está em melhor posição para o fazer».

Comunhão

Antes da engenheira ainda fala o socialista Beja Santos, membro da Comissão Política Nacional da Candidatura. Diz de Salgado Zenha e de Mário Soares que ambos se apresentam «com uma grande dose de ressentimento e de angústia». Pelo contrário, Lourdes Pintasilgo tem uma outra forma de estar, uma «atitude de comunhão entre o humanismo e a técnica».

Finalmente, a candidata começa por recordar as «barragens» de pessoas que, por terras do Alentejo, obrigavam a sua caravana a parar. Congratula-se com esta «estranha magia» que levou ao «engrossar da corrente» dos que a apoiam. Defende o seu projecto: compromete-se a ser um «Presidente atento e activo» pois não quer fazer como alguns (numa clara alusão a Zenha) que a acusam de exorbitar os poderes presidenciais, mas que não explicitam os seus pontos de vista. «Será que querem ir para Belém só para verem os barcos passar no Tejo»? — interroga.

Esgrime com os eixos fundamentais da sua candidatura: democracia e desenvolvimento que não podem existir separadamente. Propõe-se ser um agente «estabilizador» da vida

Continua na pag. 8

À margem

Qualquer candidato à presidência da República pode desistir até ao dia 23 de Janeiro.

Para isso, terá de fazer uma declaração escrita de desistência ao presidente do Tribunal Constitucional com a assinatura reconhecida pelo notário.

Verificada a regularidade da desistência, o presidente do Tribunal manda imediatamente afixar cópia à porta do Tribunal e notifica do facto a Comissão Nacional de Eleições e os governadores civis.

Os votos em candidatos desistentes são considerados nulos.

Depois das eleições de 26 de Janeiro, a eventual desistência de qualquer dos dois candidatos mais votados só pode ocorrer até às 18 horas do dia 28.

Neste caso, são sucessivamente chamados os restantes candidatos pela ordem da votação para que até às 12 horas do dia 29 comuniquem a eventual desistência.

● Ao contrário das eleições legislativas em que há 22 círculos eleitorais, no sufrágio para a presidência da República existe apenas um único círculo com sede em Lisboa.

Nos termos da lei, considera-se território eleitoral para efeito da eleição do Presidente da República o continente e as regiões autónomas, incluindo Macau, constituindo um só círculo eleitoral, com sede em Lisboa.

Ao círculo corresponde um colégio eleitoral.

Será eleito Presidente da República o candidato que obtiver mais de metade dos votos validamente expressos, não se considerando como tal os votos em branco.

Se nenhum dos candidatos obtiver esse número de votos proceder-se-á a segundo sufrágio (16 de Fevereiro) ao qual concorrerão apenas os dois candidatos mais votados que não tenham retirado a sua candidatura.

● O processo eleitoral para a Presidência da República será sempre reaberto em caso de morte de qualquer candidato ou de qualquer outro facto que o incapacite para o exercício da função presidencial.

Verificada a morte do candidato ou declarada a sua incapacidade, o Presidente do Tribunal Constitucional dará imediatamente publicidade do facto por publicação na primeira série do «Diário da República».

O Presidente da República marcará nova data da eleição nas 48 horas seguintes ao recebimento da decisão do Tribunal Constitucional que verificou a morte ou a incapacidade do candidato.

Na repetição do acto de apresentação de candidaturas é facultada aos subscritores a dispensa de junção de certidões anteriormente apresentadas.

● O Presidente da República, Ramalho Eanes, apareceu nos tempos de antena na RTP das candidaturas de Lourdes Pintasilgo e Salgado Zenha.

Num breve historial da passagem de Pintasilgo pelo Governo, a figura de Ramalho Eanes foi referida por duas vezes enquanto na emissão de Zenha o Presidente da República surgiu no pequeno «écran» a discursar durante o almoço comemorativo da sua reeleição.

● O PPM reconhece a liberdade de voto dos seus militantes nas próximas eleições presidenciais — diz um comunicado deste partido.

O texto anuncia que o directório do PPM decidiu convocar o Conselho Nacional do partido para o dia 1 de Fevereiro próximo, em Coimbra.

Ainda a respeito das eleições presidenciais, o PPM salienta «as graves consequências que podem advir para o País da próxima eleição presidencial».

«O que está novamente em causa é a chefia de Estado electiva, que divide ciclicamente os portugueses e prejudica a coesão nacional» — acrescentam os monárquicos.

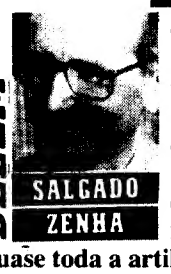
● O bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, afirma no número de domingo do jornal «A Seara», órgão da Diocese, que «não votar é uma abdicação, a todos os títulos lamentável».

«Devemos escolher o melhor, isto é aquele que mais aproximadamente encarna o projecto de sociedade que maior se conforma com a entidade do povo que somos e que queremos continuar a ser» — acrescenta o prelado.

No artigo inserto no jornal, o bispo de Setúbal afirma «que o Presidente da República é para além de tudo e acima de tudo a expressão e o retrato de uma nação».

Devemos todos sentir muita honra em nos revermos nele» — conclui.

Eanes na campanha de Zenha



José Manuel Vilaça

O candidato, Hermínio Martinho, Manuela Eanes e António Arnaut foram os últimos oradores do primeiro comício da campanha eleitoral de Salgado Zenha, que se realizou ao fim da tarde de sábado, em Santarém. Quer dizer que a ZAP inaugurou a campanha utilizando quase toda a artilharia pesada, apostando decisivamente na fixação do eleitorado PRD e PCP nesta zona e no alargamento para zonas tradicionais de influência PS.

Das figuras de proa que se encontram nas falanges de apoio a Salgado Zenha — exceptuando os comunistas — apenas Ramalho Eanes não esteve fisicamente presente.

Mas ele afirmou-se como o anjo tutelar da campanha. Não só nas palavras do candidato, que recordou sistematicamente o seu apoio ou nos discursos de Manuela Eanes, que quando fala utiliza um «nós» majestático mas também plural. Principalmente, no entusiasmo popular que é sempre despertado pela referência ao nome do Presidente da República.

Foi assim em Santarém, já antes tinha sido assim, durante a digressão de Zenha pelo Ribatejo, provavelmente será assim até ao fim da campanha e até à urna eleitoral.

Mas outras duas personalidades marcam também esta campanha. Maria de Lourdes Pintasilgo, mais rival que inimigo, está sempre presente nos discursos proferidos. O nome de Mário Soares, embora menos referido, é o que suscita maior hostilidade, resultado da expressiva presença de eleitores comunistas nas iniciativas eleitorais do ZAP.

Mas a campanha ainda está no início e é provável que se venham a verificar alterações no discurso, nomeadamente nas críticas dirigidas a outras candidaturas que não são do total agrado do «staff» que acompanha Zenha.

Também em termos organizativos a campanha terá de «afinar». Diversas paragens do percurso antecipadamente previsto têm sido suprimidas (Fátima e Rio Maior foram as mais significativas) devido ao atraso da caravana. Em alguns sítios perdem-se minutos preciosos sem que se saiba bem porquê. É que Zenha nem sequer mantém contactos estreitos com as populações, tarefa que no sábado foi bem melhor cumprida por Hermínio Martinho. O candidato cumprimenta duas ou três pessoas depois de sair do carro, ouve os seus mandatários locais e faz um discurso rápido para invocar Eanes e abordar uma ou duas questões locais.

Quando é abordado por populares, fica com ar tenso, chega a remeter os seus interlucotores paa o seu programa de candidatura.

O seu primeiro discurso formal, realizado na Casa do Campino em Santarém, foi também ele um discurso pouco eleitoral. Começou pela abordagem do tema da tolerância, citou a encíclica tal como já tinha feito no debate com Soares — «ideias podem ser combatidas, os homens merecem consideração» — para concluir: «A intolerância é o mais grave dos pecados mortais». A sua candidatura tem o sentido de combater esta intolerância que, Zenha afirmou, «continua a renascer».

Afirmou-se depois defensor dos «que não têm grupos de pressão» a apoiá-los, salientando que «tudo o que implica amor pelo próximo começa pelo amor pelos portugueses».

O elogio do general Eanes («a tolerância é a qualidade que mais admiro nele») e de Manuela Eanes («ela encontra um lugar no coração dos portugueses, pela sua tolerância, pelo seu amor ao próximo e pelo seu patriotismo»), antecederam uma longuíssima explanação sobre os diversos tipos de leis eleitorais. Nesta parte do discurso, Zenha admitiu que «a lei eleitoral não satisfaz totalmente», porque «é preciso aproximar o eleito dos seus eleitores».

Foi uma intervenção talvez aceitável num colóquio mas longe da animação dum comício eleitoral. Intervenção que, aliás, quebrou o ritmo imposto pelos outros oradores.

Manuela Eanes, que falou antes de Zenha, reproduzindo quase totalmente a sua intervenção no tempo de antena do ZAP, foi extremamente agressiva.

«A utopia», disse, pode criar «riscos permanentes a partir da Presidência da República». E, «não podemos consentir que haja um Presidente que olhe as pessoas de diferentes maneiras só porque não pensam como ele». Depois, mais concreta, mas sem nunca enunciar nomes: «Temos de olhar com um certo sorriso para pessoas que dizem hoje uma coisa e outra diferente meses mais tarde. Ter palavra de honra e ter um certo pudor no comportamento do dia-a-dia é importante».

Sobre Zenha, afirma que ele garantirá a «dignidade» da função presidencial — «ele vai ser a consciência moral da Nação».

E recorda a coerência do candidato: «Veja-se como se bateu contra a unicidade sindical». Nessa altura na sala calaram-se as palmas que até aí sublinhavam as referências a Zenha. E um activista, ao pé do repórter, diz: «Mais valia estares calada».

Mas Manuela Eanes sobe de tom: «É bom que não nos esqueçamos que para muitos políticos assumir responsabilidades é servirem-se a si e às suas clientelas».

Hermínio Martinho, a jogar em casa, apela para que «a chama ribatejana» seja transmitida ao País e sirva para alimentar o «empenhamento dos homens do ZAP».

É o único orador, além de Zenha, a limitar os ataques contra os outros candidatos, acentuando o discurso pela positiva. Começa por explicar o apoio do partido de que é presidente a Salgado Zenha: «Queremos que continua na presidência a serenidade, a tolerância, o diálogo e o tratamento igual para todos os portugueses».

«O País, — sublinha o líder do PRD — precisa de mudança e vai tê-la. Mas os portugueses não querem mudar homens como Eanes».

A estabilidade na presidência, acrescentou, possibilita a «mudança na Assembleia e no Governo» e «Zenha é o único candidato que se propõe actuar estritamente com os poderes que lhe são atribuídos».

Antes falara Arnaut a apelar aos votos dos homens de esquerda em Zenha: «É preciso um homem para estabelecer consensos que não seja Soares que rejeita os votos comunistas essenciais para vencer à segunda volta».

E Marques Júnior: «Não chega ser simpático para o futuro de todos nós. Doze anos depois do 25 de Abril, certas coisas continuam por realizar». E Zenha «garante que a democracia em Portugal continuará».

Durante o dia de ontem Zenha atravessou o Alentejo e o Algarve. Participou em comícios em Montemor, Évora, Beja e Faro. Hoje de manhã percorreu parte do Algarve e regressou a Lisboa logo a seguir ao almoço, depois de desistir do percurso pelo litoral alentejano que será cumprido por Manuela Eanes.

Soares: tentar os velhos tempos

Augusto Vilela

Ao iniciar-se o terceiro dia da sua campanha, Mário Soares não tem razões para estar descontente. Com excepção de Coimbra não terá tido os banhos de multidão de outros tempos mas este fim-de-semana trabalhoso e difícil permitiu-lhe ver o início de uma curva ascendente da sua candidatura. O que resta saber é até que nível ele poderá traçá-la, se ela vai cruzar as dos seus mais directos adversários da primeira volta. Foram dois dias intensos de contacto directo com as populações, intercalados com um almoço com dirigentes estudantis da década de 60/70 e com comerciantes.

Começou no sábado pela outra banda. Almada, Cruz de Pau, Corroios, Laranjeiro foram o cenário deste arranque oficial de campanha. Teve apupos e aplausos, insultos e beijos. Chamaram-lhe nomes feios em alguns sítios mas também lhe chamaram a «sorte grande». Dizer que foi hostilizado nas zonas que lhe não são afectas parece-nos um exagero. Aliás, há um evidente amadurecimento cívico e as populações participam ou não, ouvem ou não os candidatos, mas um ou outro «piropo» não tem expressão.

Experiente nestas coisas, Soares não se deixa impressionar. Conhece o terreno que pisa. Está ali para o desbravar. É sabido que o distrito de Setúbal constitui talvez o espaço mais difícil para Mário Soares, mas todos os responsáveis da sua campanha pareciam de acordo em que o balanço desta passagem pelo território da APU fora positivo e que a receptividade melhorara substancialmente em relação à ainda bem recente campanha para as legislativas.

Coimbra o ponto alto

Regressado a Lisboa, Soares almoçou no Altis com antigos dirigentes estudantis. Jorge Sampaio e Manuel Alegre foram os intérpretes principais do espírito desta reunião. Para o poeta de «O canto e as armas», Mário Soares «simboliza a capacidade constestatária estudantil» e elegê-lo «é eleger a irreverência dos nossos vinte anos». Disse ainda que «só se pode subverter (no bom sentido) o mundo com liberdade» e «Mário Soares é capaz de fazer essa subversão, pois está na primeira linha das liberdades».

Coimbra seria no entanto o ponto alto do arranque da campanha de Soares, a exceder todas as perspectivas, mesmo tendo em conta que, para além de todas as flutuações eleitorais, continua a ser uma baluarte socialista.

Soares foi recebido com entusiasmo, especialmente por apoiantes jovens que conseguiram criar um ambiente especialmente dinâmico e entusiasta. Falamos, é claro, em termos objectivos, que não comparativos, já que, não temos referenciais daquilo que se passou ou irá passar com os restantes candidatos.

A festa-comício, no Pavilhão dos Olivais registou uma enchente e não faltaram «slogans» bizarros como aquele que dizia «No palácio cor-de-rosa, uma bochecha mimosa».

Houve balões e fumos numa encenação bem preparada que inegavelmente produz os seus resultados.

As intervenções de Soares dirigiram-se fundamentalmente ao eleitorado jovem e o candidato teve oportunidade de se referir com alguma acutilância a Freitas do Amaral, afirmando a certa altura que ele «tem de perceber, de uma vez por todas, que há muita gente no PSD próxima de Sá Carneiro que não está com ele, está comigo». Este comentário foi feito para os jornalistas e tinha que ver com o comunicado da candidatura de Freitas do Amaral que acusa o MASP de ter adquirido bandeiras do PSD por meios menos honestos. «Certamente a candidatura de Freitas do Amaral está a pensar naquilo que os seus serviços são muito capazes de fazer».

Da zona agrícola à cintura industrial

O dia de ontem foi passado nas zonas de Bucelas, Sobral de Monte Agraço e Arruda e depois nos pontos vitais da cintura industrial de Lisboa, como Vila Franca de Xira, Alhandra e Alverca. O candidato inaugurou sedes do MASP em Sobral de Monte Agraço e Arruda dos Vinhos, onde almoçou.

Não houve multidões a recebê-lo mas por toda a parte recebeu o apoio dos seus indefectíveis, que são o ponto de partida para a vitalização da sua campanha.

Numa zona essencialmente agrícola, Soares fala para agricultores. Retoma o seu discurso da estabilidade ao afirmar estar seguro de que, se houver paz social e estabilidade política, «os próximos cinco anos serão de desenvolvimento».

Dá especial ênfase à adesão à CEE e tenta explicar as vantagens que, do seu ponto de vista, resultam para o País e em especial para a agricultura. Afirma mesmo que «a agricultura desta região é uma agricultura fadada para ser altamente competitiva em termos europeus.»

No fundo todo o seu discurso pretende dizer que o futuro do País depende da estabilidade política e social e que essa garantia só ele poderá dar.

Reivindica o facto de ter equilibrado as finanças públicas, de ter feito entrar Portugal na CEE «porque os europeus não queriam que nós entrássemos». Afirma ainda que, «quando Portugal estava à beira da bancarota fui eu que consegui, com a minha influência, assegurar os créditos para que Portugal tivesse petróleo, tivesse cereais e alimentos».

Depois explorou habilmente as respostas dadas por Freitas do Amaral e por Salgado Zenha quando jornalistas lhe perguntaram em quem votariam numa segunda volta. Eu sou o máximo denominador comum, como está patente na resposta que os dois candidatos deram à mesma pergunta. Ambos haviam afirmado votar em Soares, embora cada um num cenário diferente, é óbvio.

Vila Franca de Xira, com bastante gente e novamente alguns discordantes, Alhandra, Alverca e Póvoa de Santa Iria foram as etapas seguintes.

Em Alhandra apresentaram-lhe o presidente eleito para a junta de freguesia, ganha nas últimas eleições à APU.

À noite Soares jantou no Altis, com comerciantes aos quais explicou aspectos da actuação dos seus governos no plano económico.

Houve afirmações de fé na sua candidatura. Radicais mesmo. Será o sentido daquilo que disse o presidente do Conselho de Administração da Empresa Pública «Diário Popular»: não votar em Mário Soares «é pelo menos uma estupidez». Afirmando-se militante de base desde a primeira hora do PPD/PSD, disse Moreira da Cruz, «e não sou capaz de perceber como é que um social-democrata pode optar por outro candidato».

Esta manhã, Soares começou por visitar a Centrel e durante o dia visitará diversos bairros de Lisboa, reunindo-se à noite num jantar de mulheres, na Cervejaria Trindade.

Veloso: a peste e o veneno

José Manuel Saraiva

O candidato comunista Ângelo Veloso considerou ontem em Lagos que não há escolha possível entre as candidaturas de Freitas do Amaral e Mário Soares na hipótese de a segunda volta ser disputada pelos dois concorrentes a Belém. Na perspectiva do dirigente do PCP são ambas tão más, que seria impossível optar-se por uma delas. «Digamos que era o mesmo que escolher a morte por tuberculose ou por cancro», disse.

Ângelo Veloso falava a cerca de meia centenas de pessoas no Clube Artístico Lacobrigence, a quem apelou ao voto no candidato Francisco Salgado Zenha, «o único que reúne condições para derrotar» o antigo dirigente do CDS, na segunda volta. A hipótese de o eleitorado levar Zenha a disputar com Freitas do Amaral o último «round» destas presidenciais, está «perfeitamente ao nosso alcance» — acrescentou. Nesta sessão de esclarecimento, o candidato do PCP apelou também à desistência da candidata Maria de Lourdes Pintasilgo por não reunir condições para vencer a corrida.

O discurso de Veloso centrou-se sobretudo no apelo à unidade «de todos os democratas para levarem Salgado Zenha à segunda volta» —, candidato contra o qual o PCP «mantém alguma divergências» embora, no essencial, «subsistam convergências de opinião». O dirigente do PCP lembrou que Zenha é apoiado por figuras nacionais de grande prestígio, designadamente pelo chefe do Estado, que «se tem destacado pela sua independência e verticalidade ao longo dos seus mandatos como Presidente da República».

Ao longo da sua intervenção, Veloso referiu-se às sondagens publicadas na Imprensa, e disse «serem elas uma grande vigarice, encomendadas a martelo e cujos resultados são do prévio conhecimento de quem as encomenda».

Pela unidade contra a divisão

Logo no primeiro dia da campanha eleitoral, Ângelo Veloso, falando durante uma sessão realizada no cinema Alvalade, lembrou que «se os democratas se dividirem à primeira volta» não farão mais do que abrir passagem aos «inimigos da democracia». Numa alusão clara a Maria de Lourdes Pintasilgo (o debate foi organizado pelos serviços da sua candidatura, sob o lema «As mulheres e a unidade os democratas para a vitória da democracia»), Ângelo Veloso lembrou que «se olharmos para preferências pessoais, sexos ou simpatias, dividimo-no» e «podemos comprometer o objectivo de derrotar Mário Soares na primeira volta e Freitas do Amaral na segunda».

Para aquele candidato, a única forma de derrotar «as perigosas candidaturas de direita» é «concentrar os votos do campo democrático, num só candidato». «O partido escolhe pela necessidade de derrotar a direita», e Salgado Zenha, que «foi acumulando diversos apoios», é, para os comunistas, o que se encontra em melhores condições de melhor «fazer o consenso das forças democráticas», concluiu.

Já numa fase de perguntas e respostas entre o candidato comunista e alguns participantes, Veloso considerou que Lourdes Pintasilgo não teve o apoio significativo de «forças, correntes e personalidades do campo democrático, mas de pessoas de diversas áreas». Sobre Zenha e Pintasilgo concluiu: «Não coincidimos com o passado de um nem outro, mas ambos são democratas».

No segundo dia da campanha e já em Silves, o dirigente do PCP lembrou que o seu partido «não dará indicação de voto em ninguém «na hipótese remota de se defrontaram, na segunda volta, Freitas do Amaral e Mário Soares. Esta hipótese é no entanto «impensável» para Veloso, uma vez que «todos nós teríamos que escolher entre a peste e o veneno».

Cunhal em Beja na campanha de Veloso

No âmbito da campanha eleitoral de Ângelo Veloso, o secretário-geral do PCP deslocou-se a Beja para ali dizer que os «militantes comunistas não vão votar nem em Freitas do Amaral nem em Mário Soares porque sabem que ambos são candidatos da direita». Lembrou por seu turno, que «votar em Pintasilgo será votar numa candidatura precipitada e sem consequências».

O líder do PCP, que falava numa sessão de esclarecimento, salientou que no acto eleitoral para a Presidência da República «está em causa o direito da liberdade». E é exactamente por isso, no entendimento do secretário geral do PCP, que importa votar em Zenha, «porque a direcção do partido conhece este candidato que garante o respeito das liberdades fundamentais e a não discriminação dos comunistas».

AD renasce

Eugénio Alves

BELÉM FREITAS DO AMARAL

O primeiro sinal deu-o Ângelo Correia, ao fim da tarde de sábado, em Aveiro, ao acusar Mário Soares e seus apoiantes do uso de bandeiras PSD no Pavilhão dos Desportos em Lisboa. Horas depois, cerca da meia noite, no repleto Palácio de Cristal (Cavaco nas legislativas não mobilizou metade daquele pessoal...) inundado de bandeiras CDS, PSD e... da AD e povoado de jovens, Freitas do Amaral viu a «onda» e arriscou a cassete da «estabilidade, organização e liderança, anti-Zenha e antiabstenção) («ir a cada buscá-los se for preciso» disse). E quando ao iniciar a 13.ª intervenção do dia evocou Sá Carneiro pra falar do homem e do amigo que não poderá imitar — mas que gostaria de continuar», o antigo líder do CDS parecia cumprir um objectivo (ou sonho) longamente amadurecido: o renascer da AD.

A vaga de entusiasmo (são os jovens, são as famílias inteiras) que o grande candidato da direita suscitou neste fim-de-semana no distrito de Aveiro, no Porto, e em pontos importantes do Minho (praça a transbordar em Viana do Castelo, pavilhão superlotado em Barcelos e transferência do comício em Braga do teatro para a rua) espantaram obviamente os jornalistas presentes nesta «volta» a Portugal em 12 dias. É um fenómeno que ultrapassa o candidato — antítese do líder, figura pouco carismática, orador seco e frio e repetitivo, mas que aparece estranhamente (sociólogos expliquem isto) a mobilizar multidões.

«Máquina» Proença

Fala-se da máquina montada por Proença de Carvalho, recriada pelo espanhol Sanchez, oleada pelo «director da volta» José Luís Fernandes e inspirada nas técnicas ianques e da sua pré-rodagem de seis meses dentro e fora do país. Meses que terão criado o mito e implantado a figura? O resultado está à vista: direita decidida e organizada e unida em torno da dupla Cavaco-Amaral.

O sucesso do comício no Porto foi de tal ordem que Eurico de Melo, o n.º 2 de Cavaco, decidiu aparecer em Braga e testemunhar que o PSD está «verdadeiramente empenhado» na campanha. E dizer-lhe «a sua candidatura é a nossa candidatura, a sua vitória será a nossa vitória».

Mesmo Agustina Bessa-Luís, mandatária nacional de Freitas, cuja intervenção estava prevista apenas para o Porto e para o encerramento em Setúbal, furou o esquema. Eurico de Melo, rico industrial minhoto e agora ministro de Estado e da Administração Interna, comparou o candidato a outras figuras minhotas como S. Martinho de Dume, D. Paio Mendes e Afonso Henriques. A escritora amiga de Sá Carneiro evocou o tempo em que Braga «tinha em Roma uma voz», citou a memória e testemunho de «pedras e casas» desse tempo, para falar do voto «profético» da capital do minho e da «candidatura há muito preparada» e do candidato Freitas do Amaral um «presidente de uma República de tradição mais longa, mais filosófica, poética, ideológica e agora plena».

«O nosso prelúdio histórico acabou...» disse também Agustina, espantada pela multidão jovem. E garantiu ser esta campanha «promovida por leis que dispensam qualquer prova ou arrebatamento poético, profecias, promessas ou favores, que é conveniente e precisa, que apaixona, não fanatiza». Diferente é porém o entendimento do patrão da campanha, Proença de Carvalho, que só aparece nos grandes comícios distritais, os mais concorridos (ao contrário de Fontoura, Carlos Macedo e Paulo Portas sempre ao lado de Freitas nos mini e grandes comícios). No Porto, Proença aludiu muito de passagem ao esquema nacional e patriótico. Preferiu, mais friamente, «atiçar» a multidão. Falou de uma alegada «brigada do ódio e da intolerância, brigada ZAP» que na madrugada anterior teria destruído propaganda de Freitas em Lisboa. O efeito foi alucinante, com vaias intermináveis de sabor violentamente anti eanista e anticomunista. O resultado (esperado?) viu-se horas depois com jovens centristas entretidos pela cidade do Porto a destruir cartazes de Zenha.

Uma estreia adiada....

Paulo Valada trocou o papel pelo improviso. Disse no Porto o mandatário local de Freitas «não querer o sábio, não querer o professor, mas o homem de carácter...»

Jornada iniciada às 10 horas de sábado na rural freguesia de Castelo de Paiva, com passagem por Arouca, Vale de Cambra, Sever do Vouga, até às vilas e cidades litorais de Aveiro, terminou em Braga.

Após um circuito minhoto de outros doze comícios apoiados nas pequenas localidades por uma caravana de 200 carros, Braga foi a grande festa mesmo sem as actuações (desejadas pela assistência) do conjunto de cavaquinhos, de Rodrigo e de António Sala. Desgosto teve a Cláudia Catarina, 11 anos, uma das vocalistas do grupo Rotação. Estava na segunda canção quando Freitas entrou pela plateia. O «Silva dos Comícios» (José Silva, conhecido «entertainer» do PSD) ordenou ao sonorizador silêncio e o Rotação, perdeu o pio. Cláudia Catarina entraria na canção seguinte. Seria a estreia há muito desejada num cine-teatro lotado e vibrante. «Falam tanto da juventude e calam-lhe assim a voz», clamava irritado para os jornalistas o pai de Cláudia. Triste, envergonhada, frustrada, Cláudia ficou-se por um canto do palco. Era impossível consolá-la.

A AD renasceu e Cláudia adiou a estreia.

SIC

Salgado Zenha

«A democracia exige um povo de cidadãos e não de escravos».

«Prometo e juro que se for eleito o povo alentejano terá a paz a que tem direito».

«Temos de ser leais para com a democracia, a Constituição e o sufrágio popular».

Joaquim Letria: «Estou aqui como em 1980 estava com Ramalho Eanes».

Miguel Alfredo: «É cada vez mais difícil ser-se jovem em Portugal».

Um popular: «Antes quero morrer em democracia do que no fascismo que passei».

Uma mulher em Montemor-o-Novo: «Se a gente não vence isto, a gente vai para o desterro».

Lourdes Pintasilgo

«Não sou pessoa para desistir».

Depois de receber de um popular um bilhete de lotaria: «Este senhor acaba de dar-me a sorte grande».

«Ir para Belém é pôr o País a funcionar».

«Liberdade tem de ser o pão, a casa, o emprego e o salário justo pago a tempo e horas».

«Não basta apregoar a CEE, é preciso conhecer o pensamento europeu».

«Devolverei o 25 de Abril ao povo».

Sobre Ângelo Veloso: «É uma anticandidatura».

Joaquim Calhau, da CGTP-IN: «Se alguém tem legitimidade para conseguir a unidade, é Maria de Lourdes Pintasilgo».

Mário Soares

Moreira da Cruz: (Não votar Mário Soares) «É, pelo menos, um acto de estupidez».

«Não sou capaz de perceber como é que um social-democrata pode votar noutro candidato».

«Os jovens sabem que têm de defender o futuro e esse futuro passa pelo meu projecto».

«As mulheres sabem que o seu futuro passa pela paz e pela tranquilidade».

«Entrámos na CEE, somos hoje cidadãos de primeira».

(O ZAP) «É o contrário da paz».

«Sou pela liberdade, pelo direito à diferença».

Freitas do Amaral

Apoiantes: «Portugal está com sorte, o Freitas é do Norte».

«A democracia não é um valor adquirido».

«O primeiro dever de um Presidente é representar o seu país e simbolizá-lo».

«É necessário garantir um nível de vida compatível com o estatuto europeu».

Proença de Carvalho: (em 1976) «Portugal não era totalmente democrático» (em 1980) «Portugal não era totalmente democrático».

Eurico de Melo: «Os conceitos básicos de acção política de Freitas do Amaral harmonizam-se perfeitamente com os do PSD».

«O poder dos votos deve sobrepor-se ao poder das armas».

Agustina Bessa Luís: «Braga tinha em Roma uma voz».

Ângelo Veloso

«Desistirei quando eu quiser e se eu quiser».

Referindo-se às candidaturas de Freitas do Amaral e Mário Soares: (são) «a peste e o veneno».

«O problema não é eleger um homem de esquerda, mas votar num candidato que esteja apoiado por todas as forças democráticas».

Pintasilgo: "libertar a liberdade"

Continuação da pág. 5

política e desenterra o «Programa do MFA» que no seu primeiro ponto pretendia «construir uma nova política económica e social». Pergunta, célebre: «onde está?».

Os justos e os outros

O Sol recebeu, logo de manhã, em Sesimbra, a única mulher candidata à chefia do Estado. Antes de começar a corrida pelo distrito foi à missa. Trouxe de lá, da conversa com crianças, a noção primária de justiça: «É sermos bons uns para os outros». Não será, pois, um «justo», o candidato Ângelo Veloso que foi acusado por Maria de Lourdes Pintasilgo de cometer «más acções». Isto porque no seu tempo de antena na Rádio, ontem ao fim da tarde, «foi fazer propaganda de um outro candidato». O dirigente do PCP, acrescenta Maria de Lourdes Pintasilgo, «tenta esvaziar esta candidatura. É uma anti-candidatura». Depois, a caravana começou a andar em direcção à Quinta do Anjo, perto de Sesimbra não sem antes parar em Vendas de Azeitão onde, trabalhadores da Fábrica Optipor — do sector vidreiro — com salários em atraso, lhe entregaram um documento sobre a situação na empresa.

Seguiu-se Palmela e uma longa paragem na feira, em Pinhal Novo. Envolvida constantemente por populares, foi difícil o trabalho dos jornalistas — nem sempre facilitado por parte da segurança, sem preparação — que tinham de saltar sobre toda a espécie de artigos expostos, ante a preocupação evidente dos feirantes, sem perceberem a razão de toda aquela barafunda. Entre barracas de roupas desfraldadas, chão pejado de louças, cassetes aos berros, alumínios refulgentes sem uso, bricabraque de todos os matizes — a candidata passeou-se assediada por beijos e ramos de flores, comeu queijo oferecido por um vendedor, ouviu mil palavras de apoio e outras tantas de queixume. Aqui um desempregado, ali uma idosa reformada, mais além jovens à procura do futuro.

A engenheira a quem ao longo do dia, além de flores, foram oferecidos poemas e uma cautela — o n.º 46 521 para 17 de Janeiro — dada «com amor» por um velho cauteleiro, ainda esteve em Alcochete, Samouco, Montijo, Moita, Alhos Vedros, Baixa da Banheira e Barreiro. Aqui onde também se aglomeravam muitas centenas de pessoas, discursou de uma varanda no Largo da Santinha. Fez também o discurso da «liberdade» e terminou atirando cravos vermelhos aos que a escutavam. Sentia-se ali «como em casa», disse, apesar dos protestos de um reformado da CUF.

Amanhã, Vasco Gonçalves vai à cidade «vermelha», integrando a campanha do ZAP. Segundo nos disseram vai falar da varanda onde Eanes discursou em 1980. «Tentam destruir o efeito da nossa passagem», dizia com azedume um apoiante de Pintasilgo.

Adriano Moreira considera grave a situação do CDS e do País

Adriano Moreira considerou ontem no Porto, durante o encerramento do V Congresso da Juventude Centrista, que é «grave a actual situação da vida do CDS e do País».

O presidente da Comissão Política Nacional do CDS, que considerou os trabalhos do V Congresso da JC «um exemplo de razoabilidade e unidade», defendeu a aposta do seu partido na juventude.

«A mistura de fragilidade e força que caracteriza a juventude pode constituir uma grande base de esperança para o partido» — sublinhou Adriano Moreira.

Durante os trabalhos do V Congresso, que durante três dias decorreu no Porto, a Juventude Centrista elegeu a sua nova direcção, agora presidida por Manuel Monteiro, subscritor da única lista que se apresentou à eleição.

A organização aprovou também durante o Congresso uma moção de estratégia apontando para o alargamento da intervenção política da JC junto dos jovens e outra de «total empenho» e apoio à candidatura de Freitas do Amaral.

O novo presidente da Direcção da JC afirmou no encerramento dos trabalhos que a moção de estratégia aprovada «respeita o sentido de unidade do partido e demonstra que a Juventude Centrista não é ponta-de-lança de ninguém».

«O nosso trabalho será em prole da unidade e da reforma do CDS» — acrescentou Manuel Monteiro que saudou, na altura, Jorge Goes, o anterior presidente da Direcção da JC.

PRD

O Conselho Nacional do PRD analisa a 1 de Fevereiro a situação política decorrente dos resultados da primeira volta das eleições presidenciais — apurou a agência NP de fonte autorizada.

Neste Conselho Nacional, os renovadores democráticos vão também discutir e aprovar regulamentos internos que ficaram por apreciar na última reunião deste órgão, realizada no Vimeiro no princípio de Dezembro.

Apoio a Freitas tem resistentes

Balsemão não quer ser mandado por Almeida Mendes

O presidente da mesa do Congresso do PSD irá reflectir nos próximos dias sobre a sua ida para o Parlamento Europeu, uma vez que o Conselho Nacional do último fim-de-semana indicou Rui Almeida Mendes para presidente da Comissão de Relações Internacionais e automaticamente para líder do partido no Parlamento Europeu. Francisco Pinto Balsemão, que chegou ao «Altis» com algum atraso devido ao nevoeiro que dificultou a aterragem do avião em que viajava, vindo de Madrid, admitiu durante os trabalhos a hipótese de repensar a sua integração entre os nove deputados do PSD no Parlamento Europeu.

Rui Almeida Mendes é há já bastante tempo o principal obreiro das relações internacionais do PSD, a ponto de ter sido apontado por várias fontes como o mais sério candidato a comissário de Portugal na CEE. Cavaco Silva apostou, neste último aspecto, em Cardoso e Cunha, mas sentiu-se que reservava papel importante, no âmbito das relações internacionais do partido, para Rui Almeida Mendes, que hoje mesmo voou para Bruxelas, soube o «DL».

Uma das várias decisões ontem aprovadas pelos cerca de setenta dos noventa e seis membros do Conselho Nacional do PSD foi a eleição de Almeida Mendes para a presidência da CIR e de líder do PSD no Parlamento Europeu. De resto, é de sua autoria a proposta de regulamento da Comissão de Relações Internacionais apreciada pelo Conselho Nacional, em cujo 1.º artigo se diz ser a respectiva comissão «o órgão de apoio ao presidente da Comissão Política Nacional, a quem compete conduzir as relações internacionais do partido, de acordo com as grandes linhas de orientação aprovadas pelo CN».

Na reunião que Rui Almeida Mendes, Fernando Nogueira, António Capucho e Dias Loureiro tiveram, ontem de madrugada, com os jornalistas acerca das decisões tomadas por aquele órgão, não foram cabalmente explicitadas as razões que prevaleceram na escolha de Almeida Mendes para n.º 1 do PSD nas relações internacionais. Ficou a pairar a ideia de que a actual direcção política do PSD quer afrontar Pinto Balsemão, aparente estratégia que o desagregado «Grupo de Lisboa» parece sustentar. No entanto, fontes seguras do partido garantiram ao «DL» não corresponder isso à verdade, e Rui Almeida Mendes foi indicado representante máximo do partido no Parlamento Europeu por pertencer, fundamentalmente, à Comissão Política Nacional.

Três moções de circunstância

O apoio do PSD à candidatura de Freitas do Amaral não está em causa, mas não é — nem nunca foi — esmagador, persuasivo. Isso mesmo emergiu deste Conselho Nacional, se bem que no termo dos trabalhos Rui Almeida Mendes tenha afirmado que o partido «está todo mobilizado para que o candidato Freitas do Amaral vença as presidenciais».

Uma das três moções aprovadas pelos conselheiros (58 votos a favor, dez contra e cinco abstenções) manifesta a convicção da eleição do candidato à Presidência da República apoiado pelo PSD. Na fase inicial dos trabalhos, Torres Pereira, presidente da ANMP (Associação Nacional dos Municípios Portugueses), afirmou peremptoriamente que a eleição do antigo presidente do CDS para Belém seria o corolário lógico da reafirmação da vitalidade social democrática nas eleições autárquicas. Segundo ele, os resultados alcançados pelo PSD em 6 de Outubro, aumentados e reforçados em 15 de Dezembro, haviam dado um «forte impulso» à candidatura de Freitas do Amaral.

Nesse mesmo sentido, aliás, quer antes quer depois de Torres Pereira se manifestaram José Miguel Júdice e Correia Afonso, o primeiro dos quais a despertar o PSD para a «nova realidade» portuguesa de 17 de Fevereiro, isto é, um dia depois da segunda volta das eleições presidenciais. No seio dos sociais-democratas, com efeito, a vitória de Freitas é irreversível. Se bem que o ambiente não seja demasiadamente triunfalista — a derrota de Soares Carneiro ainda não foi plenamente «digerida» —, é convicção que ele será o sucessor de Eanes.

Além dessa convicção, que assenta na hipotética unidade do partido à volta daquela candidatura — conquanto um conselheiro tenha afirmado à Anop que a moção nesse sentido apenas fora aprovada por 60 por cento dos membros do Conselho Nacional —, duas outras moções foram aprovadas: uma, de congratulação pelos resultados obtidos pelo PSD nas autárquicas; outra, também de apoio, inteirinha para o Governo liderado por Cavaco Silva, numa aparente solidariedade com o Executivo face ao conflito institucional com a Assembleia da República.

PSD: o maior partido liberal e reformista

Os resultados das eleições autárquicas e a composição da Comissão de Relações Internacionais foram os dois pontos da ordem de trabalhos sobre os quais havia documentação de autoria de António Capucho e Rui Almeida Mendes e por essa razão mais exaustivamente discutidos, depois de Cavaco Silva ter aberto a sessão — a cuja primeira parte presidiu Marques Mendes, na ausência de Pinto Balsemão — abordando a actual conjuntura política e a actuação do Governo que chefia.

O PSD aprovou a integração dos seus deputados ao Parlamento Europeu no Grupo Parlamentar Liberal e Reformista, sendo, com os seus nove deputados (caso Balsemão desista de ir para Bruxelas será substituído por um dos três suplentes a seu tempo indicados pelo partido à AR), o maior daquela família. A sua importância traduziu-se, para já, no facto do próprio Grupo Liberal e Reformista ter alterado o seu nome e estatutos com a entrada do Grupo social democrata português.

Relativamente às autárquicas, os conselheiros concordaram quanto ao facto da vitória do PSD resultar da «correcção da estratégia de alianças aprovadas no Conselho Nacional de Viseu», ponto sobre o qual se debruçaram João Salgueiro, Miguel Veiga e Vítor Crespo, os dois primeiros, note-se, não apoiando a candidatura de Freitas do Amaral. Além, naturalmente, de Pinto Balsemão (por razões óbvias) e Rui Oliveira e Costa, entre outros.

Cavaco Silva promete melhores relações com Moçambique

«As relações entre Portugal e Moçambique melhoram sempre que o PSD está no Governo: assim foi no passado e assim será no futuro», afirmou o Primeiro-Ministro português à revista moçambicana «Tempo», ontem publicada em Maputo.

Na entrevista, publicada com grande relevo, sob o título «Passar das Palavras e Intenções às realizações Concretas», Cavaco Silva analisa as relações e a cooperação entre Portugal e Moçambique.

Cavaco Silva sublinha que «é seu empenho pessoal e do Governo» melhorar as relações com Moçambique.

«A nossa política de cooperação preocupar-se-á com realizações concretas, práticas e úteis em vez de palavras e declarações de intenções».

Interrogado sobre a presença de representantes da RENAMO em território português, o Primeiro-Ministro respondeu: «O meu Governo não permitirá que Portugal sirva de plataforma a grupos que ataquem ou procurem desestabilizar o governo legítimo, e como tal reconhecido pelo povo da República Popular de Moçambique, no estrito respeito das liberdades democráticas garantidas pela Constituição».

Cavaco Silva afirmou que está pronto a considerar todos os esquemas de cooperação que forem do interesse mútuo dos dois países, «o que inclui obviamente certos tipos de cooperação militar».

Sobre esta cooperação o chefe do Governo português entende que se trata de uma área particularmente sensível «e que deverá ser objecto do necessário aprofundamento».

Na entrevista à revista «Tempo», Cavaco Silva declara que «Portugal condena firmemente o sistema do «apartheid», mas crê que não é pelo total isolamento da África do Sul que a situação evoluirá neste país e que será abolida a discriminação racial. Nós exercemos e exerceremos as pressões adequadas sobre a África do Sul, tal como o faz Moçambique».

Nas relações com a Africa do Sul, Cavaco Silva diz que não podemos esquecer a comunidade portuguesa que vive naquele país e salienta, a propósito, «o realismo e o sentido pratico do presidente Samora Machel», que «constitui estímulo e exemplo para todos os que se opõem ao 'apartheid'.

O autor da entrevista, o escritor e jornalista Calane da Silva, escreve na abertura que o Primeiro-Ministro português «exibe um inegável carisma»

Raul Rego lidera preparação do próximo Congresso do PS

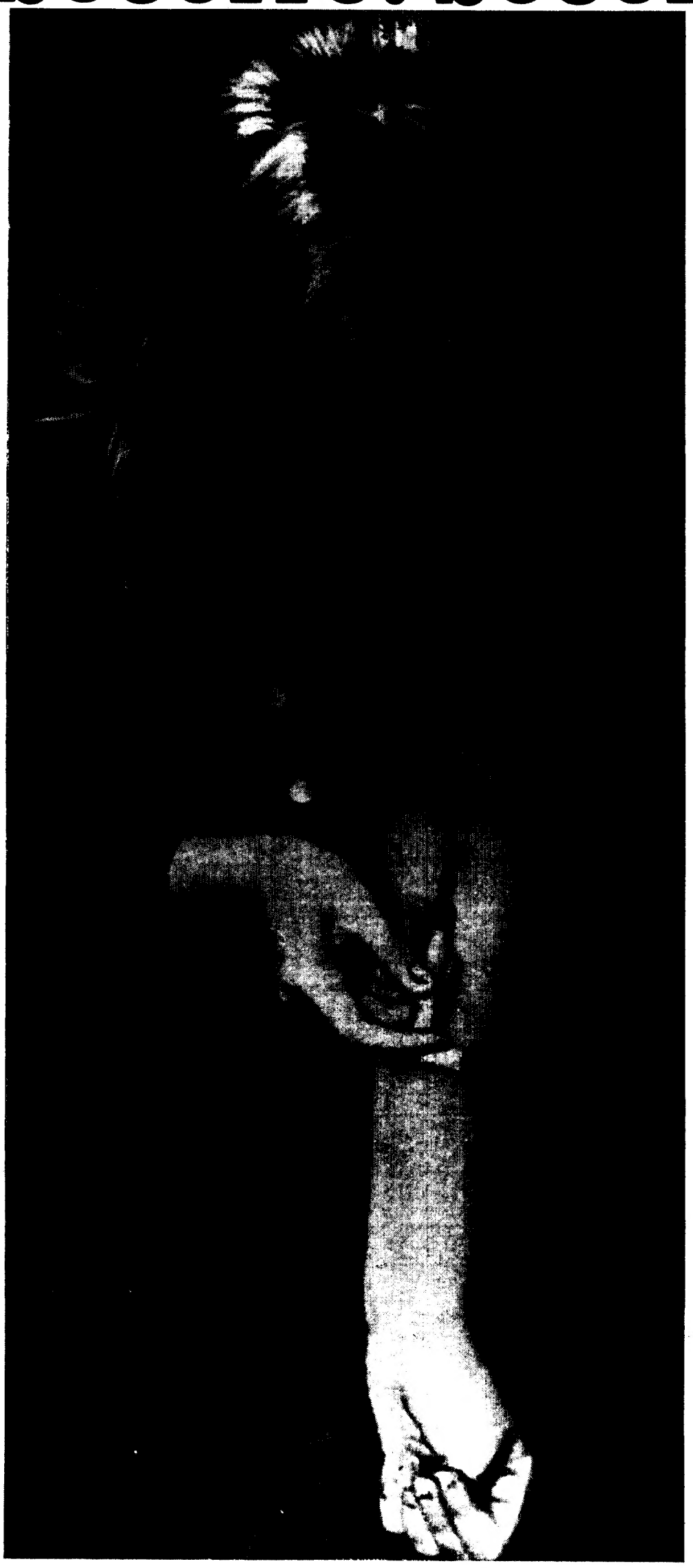
O dirigente socialista Raul Rego foi eleito presidente da Comissão Organizadora do próximo congresso do partido durante uma reunião da Comissão Nacional do PS que decorreu sábado em Lisboa. Integram ainda a comissão, na qualidade de vogais, Arons de Carvalho, António Campos, António Janeiro, João Proença, José Manuel Galvão Teles, José Brandão, Júlio Miranda Calha e Mário Nunes da Silva.

Os dirigentes eleitos para a comissão organizadora do congresso fazem parte de uma lista de consenso apresentada durante a reunião de sábado. Nesta reunião, a Comissão Nacional condenou as recentes declarações de Salgado Zenha, proferidas durante um debate televisivo com Mário Soares, sobre os registos informáticos do PS e emitiu uma saudação especial ao candidato à Presidência da República apoiado pelo partido.

A Comissão Nacional denunciou ainda o «impudor com que o actual Governo vem procedendo à substituição nos lugares de responsabilidade política, de elementos inscritos noutros partidos por militantes ou apoiantes seus». Segundo um comunicado divulgado pelo gabinete de Imprensa do PS, a Comissão Nacional do partido acusou o Governo de partidarizar a nomeação de cargos directivos nos órgãos de comunicação social, nas direcções gerais, nas empresas e no preenchimento de lugares no âmbito da CEE.

Pais e educadores discutem toxicomanias

Socorro! Socorro...



Lurdes Féria

Sentem como se tivessem acabado de dobrar o cabo dos tormentos ou no acordar de um pesadelo. Vivemos uma experiência muito forte que não deve ficar guardada dentro de nós, há que deitá-la para fora... dizer aos outros pais que a saída é possível. **Eis o motivo porque Maria Amélia e António não só pertencem à Associação de Prevenção de Consumos Tóxicos, oficialmente fundada em Setembro de 1984, como se tornaram num dos seus mais fervorosos animadores.**

É que a dependência da filha, agora já vencida, despertou-os para o problema da toxicomania ou **a peste do século XX** como lhe ouvi chamar no encontro «sobre o papel das estruturas comunitárias na prevenção do consumo de droga», iniciativa promovida pela APCT e que se realizou na Gulbenkian. Segundo os números fornecidos pelo dr. José Gameiro, a toxicomania atinge já perto de cem mil pessoas no nosso país, estimativa bastante inferior à que diz respeito aos dependentes do álcool, a rondar os 500 mil, todavia preocupante. Ora, droga, no aviso daquele psiquiatra, não são apenas os opiácios (morfina e heroína), os derivados da cannabis, a cocaína, as anfetaminas, os inalantes, **ainda sem muito uso em Portugal,** os alucinogéneos... são também os tranquilizantes que os médicos receitam a torto e a direito e, evidentemente, o álcool que tantos adeptos tem na nossa terra.

Em desacordo com a liberalização das drogas fracas, tipo **marijuana e haxixe,** legalizadas pelos governos de alguns países, se mostrou o dr. Seabra Dinis. Com efeito, a sua comunicação incidiu sobre os **malefícios** da droga e a sua repercussão social, tendo sublinhado que nos países onde há permissividade, relativamente a certas drogas, se registou um aumento do consumo e das doenças psicossomáticas.

Propõe-se a APCT (Associação de Prevenção de Consumos Tóxicos) sensibilizar a opinião pública para os problemas que decorrem do consumo de drogas e esclarecê-la, devidamente, sobre as suas causas e consequências. De resto, o dr. **Domingos Neto,** director do Centro de Profilaxia da Droga, zona Sul, referiu-se ao papel das **comunidades terapêuticas** nas curas de jovens que, embora sem grande expressão, já constituem algo de positivo. Por exemplo a comunidade de Coimbra apresenta óptimos resultados, **disse,** ainda que muitas vezes, por falta de vagas nos centros, os jovens sejam mandados para a rua imediatamente a seguir à desintoxicação, sem que tenha sido feita a recuperação social, complementar do tratamento. **As estruturas psiquiátricas não são, a meu ver, adequadas para tratar destes casos. Desintoxica-se mal, e com frequência interna-se um doente sem exigir a sua adesão consciente,** acrescentou. Todavia, garantiu que, a nível mundial, se verificam progressos no tratamento das toxicomanias, **o que é gratificante.** Quanto ao Centro Regional do Sul, que dirige, considera-o em condições de responder aos desafios como no momento depara.

Maria Amélia Fialho, professora de Biologia e membro da APCT, falou sobre a necessidade das famílias participarem na recuperação dos afectados pela droga, que é uma responsabilidade que lhes cabe e à sociedade em geral. **Há desagregação e instabilidade na escola, no País, no mundo,** afirmou. Sentimentos de vergonha ou de medo terão que ser ultrapassados, pois um problema com uma dimensão destas implica respostas frontais e eficazes, **a tempo e horas.** Aliás, foi esta a tecla em que alguns pais (intervenientes no encontro), professores e técnicos bateram: há que agir, compreender, ajudar. E uma questão de saúde, dever de toda a comunidade.

Mobilizar

Dos convidados estrangeiros, o italiano **Giovanni Rigone,** sócio fundador da **Associação Italiana Contra a Difusão da Droga,** fundada em 1977 na cidade de Milão, desenharia um quadro do trabalho desenvolvido em Itália, país contaminadíssimo com um elevado índice de mortes. **Todos sabemos que prevenir o abuso da droga entre os jovens, numa sociedade hedonística e de consumo em contínua evolução, exige esforço comum de empenho por parte dos pais, da escola, das associações de voluntários, do mundo do trabalho e da administração pública,** salientou. Em suma, compete à sociedade uma tarefa operacional, em colaboração com outros países a fim de se criar uma frente de combate.

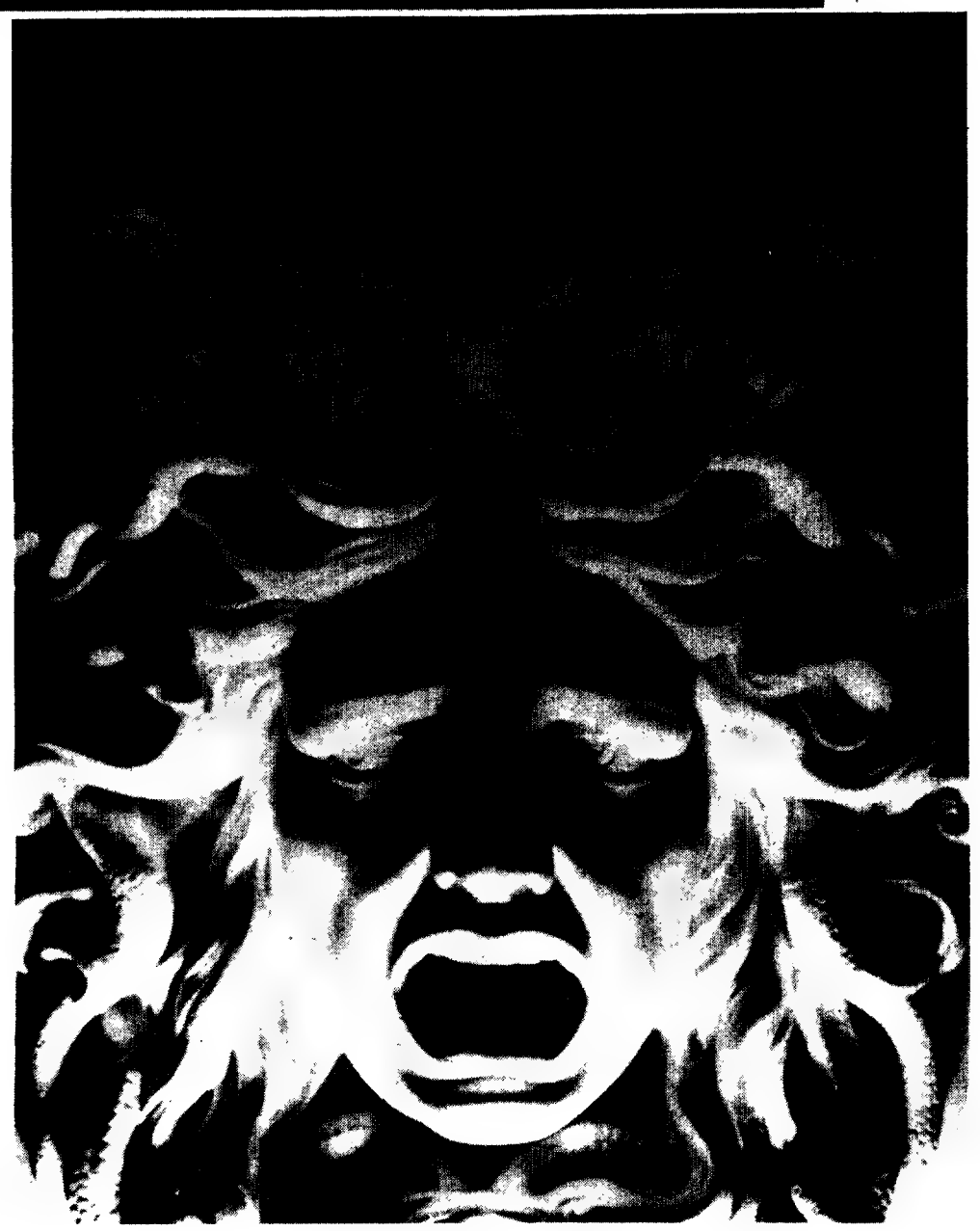
Ouvimos o dr. **José de Mirandes Grabolosa**, presidente da Coordenadora **Nacional da Luta Antidroga de Espanha** que nos deu a sua perspectiva sobre as toxicomanias e os programas elaborados, no país vizinho, com vista a soluções. Em Espanha as estatísticas apontam para 125 mil dependentes da **heroína**, a mais mortífera das drogas, contando-se em Barcelona e na sua Cintura industrial, cerca de 18 mil. Como se observa, perante o alastramento da **heroína**, urgia tomar medidas, pelo que surgiram 30 centros de tratamento ambulatório e dez centros médicos, vocacionados para receber toxicómanos. **Partimos da base de que curar dependentes da heroína é um processo muito amplo que não se limita apenas à desintoxicação. Corresponde a um programa terapéutico que terá de ser aplicado no seu conjunto.**

O que é um toxicómano? No entender do psicólogo **José Grabolosa** é uma pessoa que **não conseguiu ver, com clareza, a razão profunda da sua existência, nem arranjar uma razão válida para viver.** Trata-se, portanto, antes de tudo, de um problema existencial. Normalmente, curam-se os efeitos da **heroína** mas não se vai às causas, daí que os dependentes deste produto reincidam, voltem a ele; e se diga, com alguma razão, que não há cura possível. **Porém temos perto de três por cento de curas, em Espanha**, relata. Desintoxicar fisicamente é fácil, a dificuldade reside em conseguir-se uma estabilização somática.

Não podemos comparar a toxicomania com o cancro ou a SIDA que representam uma dificuldade médica, ainda não se descobriu a cura para estas doenças. Ora, é no aspecto psicológico que falham os tratamentos, especialmente no caso dos jovens que caíram nas drogas desta índole. Se damos alta, sem ir ao fundo, voltam a pressionar as mesmas causas que desencadearam a dependência. O dr. José Grabolosa tem uma explicação para o facto dos heroinómanos, em regra, serem originários de um estrato social baixo, da classe operária ou das bairros degradados das periferias: **Isto, porque é nestes meios onde mais se sente o desemprego, a desocupação, a falta de habitação, de espaços verdes, de centros culturais. Onde se nota uma ausência de horizontes e de prerspectivas de futuro, onde as frustrações têm maior peso. Por outro lado, uma falta de cultura propicia a queda na droga, e concretamente na heroína, aquela que melhor faz esquecer essas frustrações.**

Especificar

Cabe aos técnicos contribuir para o fortecimento das personalidades em crise, inseguras, sem capacidade de se afirmarem porque carecem de uma estrutura sólida. Assim, os heroinómanos, deixam-se ir na corrente, ao encontro da morte. **Claro, temos de levar os jovens a descobrir pautas de comportamento. Quanto às drogas há que especificá-las: a heroína produz uma sensação de protecção, enquanto a cocaína produz efeitos euforizantes, daí que seja mais utilizada por gente da classe média ou alta, políticos em campanhas eleitorais, intelectuais, jornalistas, músicos, etc. Só que pode vereficar-se um apagamento dos efeitos muito**



Segundo um padre italiano que nos visitou

Fatalismo dos portugueses impede-os de verem as suas próprias virtudes

Os portugueses acreditam pouco nas suas virtudes, não por modéstia mas por fatalismo, afirma um padre de origem italiana numa entrevista concedida ao jornal da emigração «Caravela», no rescaldo de uma visita de um mês a Portugal.

Mário Consonni, capelão dos portugueses de Esch-Sur-Alzette, Luxemburgo, retrata alguns aspectos das características do povo português.

Afirma que «os portugueses acreditam pouco nas suas virtudes» e adianta que «não é uma questão de modéstia». «Parece-me mais uma espécie de fatalismo, quem sabe se herdado dos árabes que passaram, há séculos pela península, deixando entre muitas coisas boas o 'oxalá' e as raízes do fado».

Segundo Mário Consonni, nos bares e nas praças, os portugueses passam os tempos livres a lastimarem-se, dizendo mal de si, do seu País e dos governantes.

Num bar de Albergaria-a-Velha, das conversas de um grupo de emigrantes, estabelecidos na Alemanha e na França, conseguiu colher as seguintes afirmações: «Comparado com o que se faz lá fora (por França e aragan-ças, terras do tim Sam e Brasis de telenovelas), tudo aqui é mesquinho».

«Claro que Portugal tem a boa cortiça, a pega de caras, o vinho do Porto e o sol para vender em campanhas de turismo» — afirma.

«Mas lá fora, sim (gritava um emigrante misturando francês ao português), vive-se a sério, progride-se a sério, faz-se a sério o bem e o mal... aqui tudo é uma confusão, ninguém se entende...» — refere.

Esta desconfiança é mais uma consequência da pobreza dos meios e do subdesenvolvimento económico cultural e social do ambiente que do valor das pessoas, considera Mário Consonni.

Os portugueses que saíram — acrescenta — como muitos que ficaram, solicitados pelas circunstâncias favoráveis, provaram e provam, no estrangeiro como na própria terra, serem homens de coragem, de sacrifício, de capacidade de aprendizagem, de realização e, até, de invenção.

Além disso, o capelão dos portugueses de Esch-Sur Alzette acrescentou que, por espírito de contradição, não sabem valorizar as suas maravilhosas grandezas e belezas naturais e artísticas, como parecem não conhecer bem a sua história, muito menos sabem ter na devida conta o génio do seu povo».

Encolher os ombros

Continuando a descrever no jornal «um mês através de Portugal», num artigo que assina, Mário Consonni refere que «quando acontece que um português se destaca, surge o inevitável encolher de ombros, ou aparece logo quem comente que isso se deve à sua educação estrangeira».

«Foram os primeiros comentários que ouvi, quando o Presidente da República escolheu Maria de Lourdes Pintasilgo como Primeira-Ministra. Boa parte dos portugueses do sexo forte não admitem serem governados por uma representante do sexo frágil e não acreditam que uma mulher possa resolver os grandes problemas da política portuguesa» — declara.

Um dos aspectos positivos e animadores dos portugueses, segundo revela, «é o contínuo progresso e a marcante modernização das aldeias e das praias portuguesas onde os emigrantes, pensando num futuro melhor para si e para os seus, investem as suas economias na construção de casas novas ou na modernização de velhas casas de campo que transformam em autênticas vilas».

Na vida do povo português reflectem-se certamente os ensinos fundamentais do Evangelho e os valores mais profundos do cristianismo, mas nota-se uma profunda separação entre a religião e a vida, e uma excessiva resignação perante os graves problemas sociais, as justas reivindicações e os direitos do cidadão — adianta o capelão.

«O emigrante é o grande modelo do homem desinstalado, corajoso e renovado, que profundamente admiro e que deveria ser motivo de uma constante reflexão para todo aquele que deseja caminhar, valorizar, ser mais, libertar-se, tornar-se homem útil a si e aos outros».

«A Igreja e a sociedade portuguesa muito lhe devem e muito esperam receber da sua renovação e valorização» — concluiu.

rápido, e, então, sucede um corte abrupto entre o físico e o psíquico.

Porquê tanta disseminação da droga em Espanha? Na opinião do dr. **Grabolosa**, nisto, têm culpas tanto a esquerda como a direita. A primeira, pelo espírito liberal que interpretou erradamente o que era a liberdade, e a segunda pelo que contém de passadiço e repressivo. **Sim, com efeito, a esquerda pensava que fumar um charro era um símbolo de progressismo...** No que toca às causas, supõe que nunca há uma causa só, mas um conjunto delas, das quais destaca a própria crise da sociedade industrial. **Não estou de acordo com a liberalização das drogas fracas, aliás nem sequer concordo com a diferenciação entre fortes e fracas. O dilema é este; doença ou saúde...**

Socorro

Contudo reconhece que há drogas institucionalizadas em cada País, na Europa é uma coisa e, na África, outra. **o álcool que se consome em Espanha, se fosse tomado em Marrocos produziria efeitos bastante piores porque o corpo humano não está adaptado à sua acção.** admite. Mas, quanto à heroína, classifica-a como uma arma, deliberadamente posta em circulação para matar a juventude. A propósito fala de **genocídio**, insurgindo-se contra os comerciantes que à custa de tantas mortes prosperam. **As últimas medidas governamentais orientam-se para um endurecimento das sanções a aplicar aos que traficam com droga. Acho que o problema do tráfico teria de se resolver à escala internacional, implicando uma unificação de penas e, até, um programa da substituição de culturas. A verdade é que, sem mais nada, na Colômbia se destruíssem os campos de coca, o país entraria na miséria. Na China também seria grave, na medida em que se continua a cultivar ópio, tendo em conta que o seu consumo não será interno.**

Pois bem: à China tanto lhe faz que nos outros países se morra, desde que a peste não inquine a sua casa. Uma atitude individualista que se choca com o socialismo que apregoa. **O presidente espanhol Filipe Gonzalez diz que por detrás do negócio da droga se escondem relevantes personalidades de dentro e fora do país, o que é sabido... mas para romper com personalidades bem colocadas terá de haver uma certa coragem.**

Em Espanha, se atendermos às estatísticas, começa a ser dramático. Veja-se que, dependentes dos derivados da **canabis,** existem um milhão e 800 mil pessoas, das **anfetaminas** perto de 900 mil, dos **inalantes** (crianças em idade escolar), à volta de 700 mil, da **cocaína** 380 mil e da **heroína** 125 mil. Sendo a heroína uma das maiores causas da prostituição infantil e da criminalidade, basta dizer que **um heromano precisa de meter nas veias, vinte mil pesetas de heroína por dia.** Por isso terá que roubar e matar se necessário for. Dedica-se, portanto, ao pequeno tráfico, cortando o produto que **revende,** o que significa ir buscar novos adeptos. Segundo o dr. José Gravolosa **cada herómano cria seis mais, pelo que há quem diga que fazer prevenção é já uma maneira de curar.**

Quando um jovem se apresenta nos centros e não possui recursos, as estruturas desenvolvem junto das entidades oficiais (Câmara, Governo Civil, Governo Autónomo e Caritas) esforços para que se concretizem os apoios monetários. Eventualmente, se as referidas entidades não colaborarem, só resta aos centros cobrir as despesas feitas com o tratamento. **Temos subsídios oficiais muito abaixo das nossas necessidades,** confessou.

São muitos os pedidos a atender, até de Portugal lhes chegam gritos de socorro. Ainda recentemente uma senhora portuguesa escreveu para Barcelona a solicitar ajuda, por causa do neto. Responderam que sim, que estavam dispostos a aceitá-lo sem exigir dinheiro mas a senhora, numa outra carta, informa-os da dificuldade que tinha em juntar os 138 contos destinados a duas passagens e a duas estadas. Finalmente uma boa novidade. Comunicaram-lhe a abertura de uma comunidade terapêutica na província de **Zamora,** relativamente perto da fronteira portuguesa. **Não nos interessa a nacionalidade, seja português ou espanhol é um ser humano em perigo...**

Ao que parece o neto da senhora já está em Zamora.

Afirmando ter sido alvo de ameaças físicas

Bancário apresenta queixa contra agente da Judiciária

Manuel Geraldo

Carlos Alberto de Oliveira Damas, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL), acaba de endereçar uma carta ao director-geral da Polícia Judiciária, dr. Duarte Vidal, na qual narra a forma como diz ter sido ameaçado fisicamente por um agente daquela corporação, na Rua Gomes Freire, onde na tarde do passado dia 5 se deslocara para prestar declarações na qualidade de testemunha ocular de um assalto ocorrido há quatro anos.

Afirmando reservar-se o direito de tornar pública a carta, por entender estar a mesma «ao serviço da verdade», o signatário refere dirigir-se ao dr. Duarte Ferreira «não com um espírito de retaliação, mas de uma forma crítica colocar algumas reflexões que não poderia deixar de manifestar, sob pena de atraiçoar a sua própria posição de estar no mundo, posição que pretende ser de rectidão moral, animado por um espírito de justiça tão próprio do ideal quanto lhe permite a franqueza humana».

«Venho junto de V.E. — escreve Carlos Damas — denunciar uma situação a todos títulos inadmíssivel que ocorreu comigo, nas instalações da Polícia Judiciária para onde fui convocado para prestar declarações como testemunha de um assalto, junto da 4.ª Secção N.E. 8 Processo 40547/85.

«De facto fui há cerca de quatro anos testemunha ocular de um assalto tendo-me prontificado a ser testemunha por entender que a luta contra o crime é uma obrigação de todos os cidadãos, que não devem recuar perante eventuais contrariedades que essa sua disposição lhes acarretem.

«Compareci pois com a mais pronta vontade para prestar declarações de novo, uma vez que já há quatro anos as tinha prestado junto da PSP. Questionado pelo agente Beato para dizer tudo o que sabia e me lembrava do que então ocorrera, disse com verdade tudo incluindo dizer que não conhecia um dos indivíduos que me abordara de forma intimidatória enquanto um outro assaltava a pessoa com quem estava a conversar.

«O referido agente depois de confrontar as declarações que acabava de prestar com aquelas que proferi em 1982, pretendeu demonstrar-me que havia contradição nas mesmas, dado que à PSP nomeava um nome do indivíduo que me intimidou e que agora dizia não o conhecer. Em diálogo vivo, mas correcto, com o agente pretendi demonstrar que não havia qualquer contradição, que poderiam existir eventuais divergências devido ao tempo que passou, mas que na sua génese as declarações não continham qualquer antagonismo porque, se no dia em que o assalto ocorreu não conhecia tal indivíduo, no dia em que prestei declarações à PSP já sabia quem era, como se chamava, porque entretanto foi reconhecido pela vítima, tendo inclusivamente o responsável pela PSP que me interrogou ajudado, presumo por ser tal indivíduo conhecido da PSP na zona.

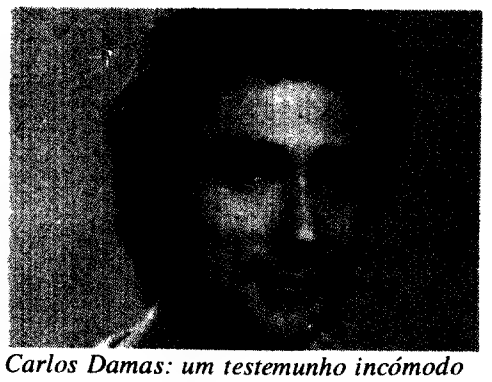
«O agente que me interrogava foi-se impacientando e eu tentando demonstrar que a contradição não exisitia, tudo isto num diálogo difícil mas onde não exisitiu da minha parte qualquer incorrecção, nem mesmo do agente para comigo apesar do seu ar agastado.

«E foi quando, e aqui reside a minha queixa junto de V. Exas, um outro agente, de nome Quaresma, se levantou de uma outra secretária onde se encontrava sentado e com um ar de extrema agressividade se me dirigiu mandando-me pôr de pé, perguntando-me se sabia com quem estava a falar, tendo respondido que sim, «com um agente», obrigando-me a corrigir para senhor agente, o que fiz, ameaçando-me dar um murro que me deixaria estendido (sic) e dizendo-me que o apanhava num dia em que estava mesmo disposto para isso, i.e. para me agredir), tudo isto num tom de voz excitadíssimo perante o signatário imóvel, ciente de que qualquer palavra que dissesse para se defender seria o detonador da prometida agressão. Tendo-me voltado costas depois de pedir licença para me sentar, quando o ia fazer voltou-se de novo para mim com brusquidão perguntando-me quem me tinha autorizado a sentar tendo-lhe dito que ele próprio. ao que retrucou dizendo que ai de mim se me sentasse sem lhe pedir licença, que me esmurraria, pelo que repeti o meu pedido de autorização para me sentar. Tudo isto ocorreu cerca das 15 horas.

«Tudo isto ocorreu quando se encontravam mais dois ou três agentes na sala sem qualquer outro declarante de processos dentro da mesma. Escusado será dizer que durante todo o resto das declarações abandonei o sentido de rigor e objectividade que pretendia dar às mesmas dado o estado de abatimento moral em que me encontrava e no ambiente de coacção que me tinha sido criado».

Processo transparente

E Carlos Damas prossegue a sua narrativa, concluindo com várias interrogações por de mais pertinentes face ao que declara ter sucedido: «No final das minhas declarações, cerca das 16 e 25 e dado que o referido agente Quaresma tinha instruído o agente que me interrogava de que era ele (Quaresma) que assinaria o visto de saída, fiquei retido dentro das vossas instalações até à hora em



Carlos Damas: um testemunho incómodo

que este regressou, perto das 17 horas, quando assinou o visto, não sem me dizer num tom perfeitamente normal que não tinha nada contra mim mas que não admitia a ninguém as minhas atitudes e que o seu colega que me interrogava muito mais calmo do que ele acabaria por tomar atitude idêntica. Pedi licença para falar, dizendo que pretendia demonstrar que não existia qualquer contradição de que estava a ser acusado, que não tomei qualquer atitude de desrespeito fosse para quem fosse, que estava ali como testemunha porque entendia ser essa a minha posição correcta como cidadão, e pretendia, desdramatizando toda a situação criada apesar da violentação a que tinha sido sujeito, deixar vincada nos espíritos a minha posição a qual se pautava por um espírito de colaboração, não isento de rigor.

«Venho pois junto de V. Ex.ª., não com um espírito de retaliação, mas de uma forma crítica, colocar algumas reflexões que não posso deixar de manifestar, sob pena de atraiçoar a minha própria posição de estar no mundo, uma posição que pretende ser de rectidão moral, animada num espírito de justiça tão próximo do ideal quanto me permite a fraqueza humana.

«Como é possível, senhor Director, e se me permite colocar-lhe questões, que um agente da justiça profira injustamente ameaças de agressão física contra quem aí se deslocou para servir a justiça, neste caso eu?

«Como é que qualquer cidadão pode sentir-se seguro dentro dessas instalações se, eventualmente, um agente pretender agredir alguém que ele julga, com toda a subjectividade inerente a um tal juízo, que uma testemunha está a ser incorrecta?».

Um caso a que o dr. Duarte Vidal, agora nos primórdios do seu mandato, não irá certamente deixar de dedicar a atenção que o mesmo justifica, tornando transparente o processo que necessariamente irá desenvolver-se. De forma a dignificar (em liberdade e sem coacções ou «arrependimentos» de qualquer espécie) a função das testemunhas, impedindo, por outro lado, que um acto, quando isolado, possa vir a macular a imagem global da corporação que dirige.

DE FUNDO

ARTIGO

Mário Castrim

— *Ó homem!, disse eu para o meu amigo Libório, andas com cara de nevoeiro!*

— Tu que queres *(respondeu ele numa tentativa frustrada de anedota).* **Eu não tenho nenhuma influência no Boletim Meteorológico...**

— Mas, afinal, de que se trata?

— Ora do que se trata, pá, trata-se de coisas que só a mim acontecem.

— Estás a exagerar. Alguma pena de amor...

— Qual quê, já perdi as ilusões do Perdigão!

— Sarilho no emprego?

— Nem por isso. Quando mal, nunca pior.

— Felizardo!

Já vês. A questão é outra. Aliás, se fosse uma questão pessoal, não me importava muito.

— Ai não é pessoal...

— É uma questão social

— Ai é social... Conta lá, conta lá que isso interessa-me.

— Imagina que um semanário publicou uma sondagem sobre as presidenciais.

— E depois? Isso é o mais frequente, pá!

— Pois, só com uma diferença: o meu nome aparece em primeiro lugar com 40 por cento.

— Parabéns, pá! Dá cá um abraço!

— Ui, não apertes tanto que me dói a úlcera.

— Mas então porque é que estás chateado? A agência da sondagem não é de confiança?

— O semanário diz que sim.

— Então, pá! Deixa-te de tretas.

— É que...

— Qual «é que», qual carapuça! És um gajo bestial, eu sempre disse.

— Mas eu...

— E ele a dar-lhe! Deixa-te de modéstias, pá, modéstia em exagero é vaidade.

— Eu sei. Mas...

— Nem mas, nem meio mas! Vamos daí beber um copo.

— Está certo, mas...

— Não aceito desculpas. Vamos e vamos mesmo e já ficas a saber: quem paga o espumoso sou eu.

— Não pode ser.

— Mau, o teu nome vem ou não vem em primeiro nas sondagens?

— Vem.

— As sondagens foram ou não publicadas?

— Claro.

— Então, não estás satisfeito?

— Então, pá, como é que queres que eu esteja satisfeito, se eu nem sequer sou candidato às presidenciais?...

CARTÃO JOVEM
ENERGIA RENOVÁVEL

Cada ano tem o seu Cartão Jovem.
1986 não foge à regra.
Compra o teu, sem demora, e multiplica as tuas viagens durante a primeira quinzena de Janeiro.
Aproveita já o teu Cartão Jovem.
A tua energia renovável.

Andebol

FC Porto fora da "corrida" por mérito dos bracarenses

O Académio de Braga assegurou a sua presença na fase final do nacional de andebol da divisão de honra, ao bater o FC Porto por 20-18 num jogo de nervos e altamente decisivo para as aspirações das duas equipas.

O Académico de Braga, que necessitava de ganhar por mais de um tento para comparecer na fase final com o trio Belenenses, Sporting e Benfica, bateu os portistas por 20-18, enterrando as ambições dos seus rivais.

O Sporting esteve também em evidência, ao ganhar ao Belenenses por claros 35-24, em Alvalade, mas os azuis concluíram a última jornada no topo da tabela, com 54 pontos e com mais um ponto que os «leões»!

O Benfica, que foi terceiro da geral, com 50 pontos, empatou (21-21) fora, frente ao Boa Hora, numa partida em que era super favorito.

Encarnação e Setúbal empataram (26-26) num confronto equilibrado e bem disputado, enquanto a Sanjoanense levou a melhor sobre o Salgueiros por 25-21.

Continua na pag 16

Benfica-Sporting : triunfo pertenceu aos encarnados.

Paulinho 'Cascavel': português em breve marca a lei do golo

Continua o espectáculo do dianteiro brasileiro que José Torres já afirmou publicamente poder em breve naturalizar-se português e integrar a comitiva que vamos remeter ao México: Paulinho Cascavel, que no ano passado teve apenas 21 minutos para evidenciar o seu valor no FC Porto, passou para o comando da lista dos melhores marcadores do campeonato de futebol da 1.ª divisão.

Paulo Roberto Vacinello (de seu verdadeiro nome) voltou a bisar, na «goleada» que o seu clube (o Vitória de Guimarães), impôs ao Covilhã (5-0). Com mais dois golos no activo, Paulinho Cascavel isolou-se pela 1.ª vez no comando dos

Continua na pág. 14

Antas: Gomes bisa, festa entre os «dragões»

Nacional de futebol

Quatro ases sem curinga

Neves de Sousa

Os quatro cavalões da primeira linha de atiradores continuam vencendo e acelerando, com maior ou menor perícia, sorte ou talento. Sporting e Benfica dois degraus acima de dupla nortenha (Guimarães e Porto) mas o quadrunvirato de espadachins que se bate mais euforicamente pela grande Europa a ver despregar, tombar da carruagem dos doutores com canudo, um Desportivo de Chaves que ia surgindo, pé ante pé, como um curinga capaz de se intrometer no melhor baralho. Sacudido no Restelo, baleado de alto a baixo, o «team» flaviense cede o passo e fica a uma mão de semear de «europeus» (Boavista, Portimonense, Belenenses) já para não falar que se tornou mais largo o fosso que permitia aos alunos de Raul Águas apenas espreitarem um acaso para se juntarem aos corcéis que neste fim-de-semana não abrandaram nem para meter água. Mas (atenção!) já aí vem a viagem do Guimarães à Luz e a recepção em Chaves ao Sporting. Campeonato é pólvora!

Continua na pag. 14

Alvalade: disparo de Sousa que passou longe de Silvino

Belenenses-Chaves: Joel caminha com a bola aproveitando a escorregadela de Pio

PONTA ESQUERDA

Alves (apreensivo) e o médico dr. Manuel Barreiro de Magalhães (pensativo): as coisas não vão bem pelo Boavista

CNID em assembleia

O Clube Nacional de Imprensa Desportiva, (CNID) realiza hoje, pelas 17.30, na sede da Casa da Imprensa, em Lisboa, uma Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Informações; 2 — Revisão dos Estatutos e 3 — Actualização de quotas.

"Garrinchinha": morte trágica

A infelicidade teima em perseguir uma família: «Garrinchinha», o filho do famoso jogador de futebol brasileiro, morreu, no sábado, na sequência de um acidente de viação. O filho de «Garrincha» (de 9 anos de idade) regressava de um jogo de futebol quando o carro em que seguia se despistou e caiu a um rio. O condutor do veículo e mais quatro crianças conseguiram salvar-se, mas o corpo de «Garrinchinha» só ontem foi encontrado e retirado da água.

«Garrinchinha», cujo nome verdadeiro era Manuel dos Santos Filho, integrava uma equipa de futebol chamada «Alegria do Povo» em homenagem ao falecido pai «Garrincha». No dia 20 do corrente passam três anos sobre a data da morte de «Garrincha», um jogador que a Imprensa mundial considerou o melhor ponta direita de todos os tempos

Portugal treina com Luxemburgo

Tal como se esperava, a fraca equipa de futebol do Luxemburgo aceitou a proposta de defrontar Portugal, no dia 5 de Fevereiro (em Lisboa) em encontro particular integrado na preparação da turma portuguesa para o «Mundial-86», no México.

Trata-se do segundo jogo da selecção nacional previsto como treino para o Mundial. Portugal vai realizar três encontros particulares de futebol, o primeiro dos quais frente à Finlândia (no dia 22, em Leiria), o segundo com o Luxemburgo (no Estádio da Luz) e o terceiro ante a RDA, no dia 19 de Fevereiro (em Braga).

Dezoito magros tentos

Para a história registem-se os resultados da jornada 17 do campeonato da 1.ª divisão futebolística: Portimonense - V. Setúbal, 1-0; V. Guimarães, 5-0; Marítimo - Benfica, 1-2; FC Porto - Salgueiros, 2-0; Boavista - Penafiel, 0-0; Sporting - Aves, 1-0; Belenenses - Chaves, 4-1 e Académica - Braga, 1-0.

Chaves descola dos "sprinters"

Continuação da pag. 13

Bem: a jornada começou no sábado, com aquele inesperado nulo de João Alves e seus alunos perante a velha raposa Fernando Cabrita e penafidelenses, enquanto Manuel Fernandes conseguia, a meia hora do termo do «suplício leonino», fazer o solitário golo que impediu o Desportivo de Aves de zombar de «leões» dentro da própria jaula.

Esteve muito mal o Boavista: psicologicamente mora no grau zero, não carece de qualquer «chicotada» mas (pelo contrário) de um refrescar de ideias e sacudir de cabeças que poderá ser feito até por alguém que não mora no clube. Isto é: um mestre da palavra que não atemorize com multas nem ofereça jantaradas. Antes (e pelo contrário) trate cada boavisteiro como um caso particular dentro de um todo global.

Por seu turno, em Alvalade pesa a necessidade de ir pontuando na corrida: que os ouvidos e os olhos estão aglutinados pelo trilho de concorrentes perigosos e, portanto, a alunos de Manuel José é absolutamente obrigatório ir arrebatando na colheita tudo quanto seja possível de fazer peso na balança na hora do **vale tudo.** Já ao responsável pelo Desportivo das Aves (Manuel Gonçalves Gomes, «Neca» como gosta de ser designado) tudo o que viesse à rede seria peixe: e esteve quase a saborear a mais gostosa lagosta, especialmente quando, a seis minutos do último apito arbitral, Luís Filipe ficou atarantado e não conseguiu por força da última figura a vergar (Vítor Manuel Damas de Oliveira) descobrir que faltava apenas um leve toque na bola para festival rijo em Vila das Aves.

Um pormenor recolhido em Alvalade; será que Gabriel (31 anos) em forma magnífica e retornando à categoria que o tornou integrante normal do «onze» das quinas, estará (mesmo) arredado da campanha mexicana?

●

Ontem, pelo Restelo, foi uma catadupa de golos: e, contra o trivial, a surgir pelas barbas um Belenenses cheio de intenção vanguardista e a rasgar completamente um Desportivo de Chaves que ninguém imaginaria viesse à capital registar o seu maior desaire desde que anda envolvido nas altas cogitações do futebol graúdo. **Culpados:** o treinador Depireux (que **amarrou** completamente a turma de Raul Águas) e, sobretudo, o bloco defensivo que, comandado por José António e Canito, chegou e sobrou para a concorrência. Jaime, Joel (a beneficiar de tremendo erro do guarda-redes Padrão), uma grande penalidade cobrada por Paulo Monteiro e um disparo conclusivo de Jorge Silva, resolveram amplamente uma questão somente atenuada pelo raro golo de César, a quebrar a virgindade da produtividade flaviense.

Rotundo foi também o êxito vimaranense perante covilhanenses que, muito esporadicamente, justificam os créditos com que embalaram para a corrida superior: o terrível Paulinho Cascavel e o parceiro Mamadu Bobó Djalo (nascido no Canchungo) fizeram duplas de tentos, terminando Horácio com a estocada fatal no corpo serrano. O brasileiro Paulinho Cascavel (Paulo Roberto Vacinello, nascido a 29 de Setembro de 1959, no longínquo Paraná) a garantir que não se importa nada de negociar a naturalização como português, que isto de língua comum é factor que muito ajuda: Cascavel que, despedido há poucos meses das Antas, é agora (veja-se bem!) o intérprete principal do «onze» chefiado por António Morais, precisamente o técnico que também cedeu o passo na preferência dos «dragões».

Do lado de lá, pouco a dizer: Vieira Nunes (que em tempos substituiu José Domingos no favoritismo contratual dos dirigentes covilhanenses) a ter de muito labutar para, não apenas vergar opiniões contraditórias à sua estadia no «Santos Pinto» mas, mais especialmente, carecido de (velozmente) averbar pontos que signifiquem vida mais tranquila para um bloco que, sem «estrelas» de água fina, sempre dispõe de melhor matéria-prima que aquela que fica como conclusão após onze derrotas em 17 exames.

●

Por um magro remate certo, tanto Portimonense como Académica de Coimbra embolsaram dois pontinhos que são sopa no mel.

No Algarve, frente aos agora chefiados por Fernando Tomé, foi Leonardo quem derrubou o Vitória de Setúbal, para que Vítor Oliveira ficasse mais tranquilo. Na cidade do Choupal, a honra de aliviar Vítor Manuel foi firmada por Bandeirinha, na conversão do máximo castigo que poderia ir contemplar um Sporting de Braga que, decididamente, desde a saída de Quinito que não atina com a conjugação bússola-rumo.

Nas Antas, o Futebol Clube do Porto demorou que tempos a destruir o edifício sagazmente planeado por Humberto Coelho para a visita salgueirista ao reino de Jorge Nuno Pinto da Costa, Alexandre Magalhães, Ribeiro de Magalhães e outros dignatários da chefia do emblema do 325 da Praça Humberto Delgado. Um tempo inicial em que os portistas ganharam 14 pontapés de canto (contra um) mas o tento não batia os rapazes de Paranhos. Depois, o árbitro funchalense Manuel Correia assinalar um «penalty» em lance de Janita sobre André (Jorginho protestou e viu logo o cartão «icterícia») e o «capitão» Fernando Gomes a não recusar fazer o gosto ao pé, tal como aconteceria com o 2-0, também do nosso «bota de ouro», recolhendo esférico que viajara entre Futre e Elói. Gomes ainda deixaria na caixa dos desperdícios outra penalidade de rigor drástico: desta feita, esbarrando na madeira, a bolinha evitou que o 2-0 ficasse mais largo e Artur Jorge, senhor da situação e do jogo visse o seu patrão lograr maior somatório de golos favoráveis que uma antiga entidade superintendente (Benfica), ambos os clubes se quedando (momentaneamente, entenda-se) pelos 33 remates para a superior ovação.

●

Resta focar, para serem aflorados os 18 tentos obtidos e os dezasseis pontos que bailavam na balança, que o Benfica levou à porta do sacrifício e do sadismo o esfarrapar de corações das suas hostes. Em 45 minutos, se o jogo-espectáculo terminasse ali, teria António Oliveira enbandeirado em arco com um tento de Roçadas. O pior é que, já quase a lavar dos cestos, em apenas quatro minutos, Rui Águas deu a volta ao prego: dois golinhos e o manto da desilusão tombando, no «caldeirão dos Barreiros», sobre os funchalenses mais amantes do Marítimo, enquanto a «torcida» benfiquista regressa eufórica a Santa Catarina e, por esse mundo fora, a águia levava novo entusiasmo aos seus prosélitos. Manuel Bento cedeu, finalmente, a pas-

Antas: Madureira com mãos de fe

Porto-Salgueiros: que é isso, Joã joelhos?

Cascavel carrasco dos guarda-redes

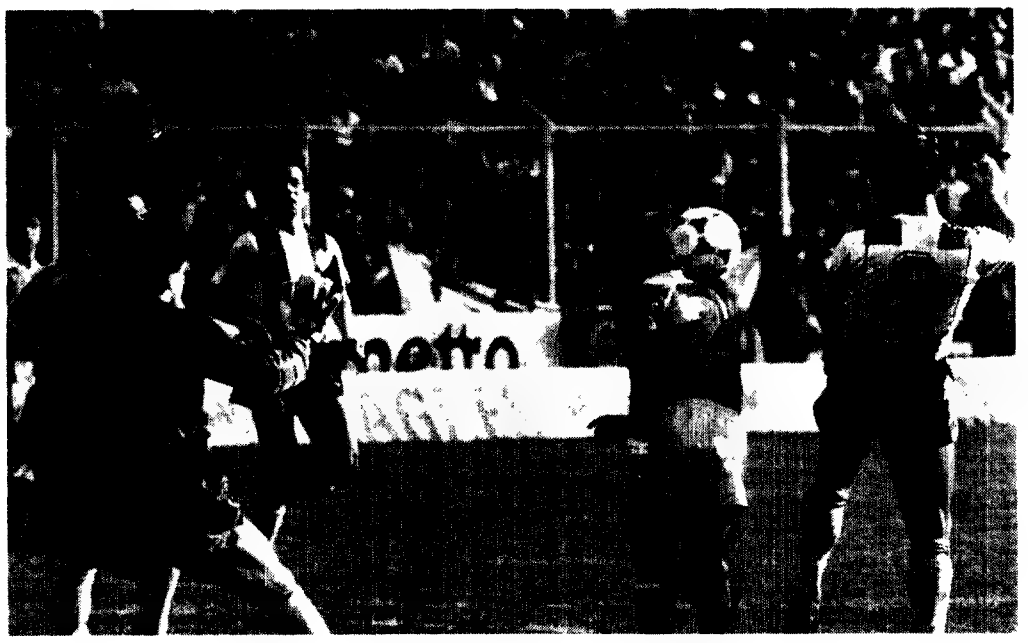
Continuação da pág. 13

goleadores tendo 17 tentos em 17 jornadas: média de um golo por jogo.

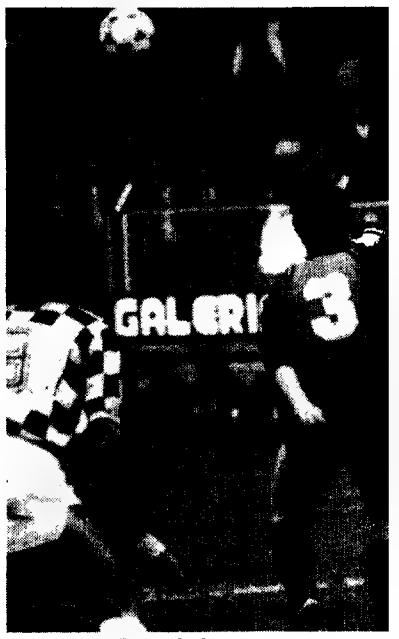
Manuel Fernandes marcou o magro tento que deu o triunfo ao Sporting frente ao Aves e Gomes (o duplo «bota de ouro») regressou à condição de goleador, bisando frente ao Salgueiros, mas voltou a falhar uma grande penalidade. Todavia, o primeiro tento de Gomes perante os representantes de Vidal Pinheiro foi de grande penalidade. Também na conversão de castigo máximo Bandeirinha deu a vitória à Académica.

Além de Cascavel e Gomes, bisaram Bobó (Guimarães) e Rui Águas, o autor dos dois golos do Benfica, na Madeira.

A lista dos melhores marcadores é agora a seguinte: 1 — Paulinho Cascavel (Guimarães), 17 golos; 2 — Manuel Fernandes (Sporting), 16; 3 — Fernando Gomes (FC Porto), 13; 4 — Manniche (Benfica), 8; 5 — Armando (Salgueiros), 8; 6 — Nené (Benfica), 7; 7 — Fernando Cruz, (Setúbal), 7; 8 — César, (Setúbal), 6; 9 — Carlos Manuel, (Benfica), 6; 10 — Tonanha (Boavista), 6.



Defesa salgueirista aflita com presença activa de Gomes



Boavista-Penafiel: pontos equit

ferro

oão Pinto? Um homem de

sagem do bólide para o seu reduto? Que importa isso se, lá adiante, nas redes de João, dois toques tinham rejubilado Mortimore, o professor da economia e da redução do esforço.

●

Uma recapitulação, face à tabela pontual, faz saltar incontroversa verdade: os quatro ases deste ciclone emocional deixaram para trás o curinga Chaves, com espectacular KO no Restelo, agravado pela contagem positiva dos três colegas que lhe marchavam na peugada. Depois, salvo a Académica e o Penafiel, tudo ficou mais tenebroso para quem mora por ali: 19 minutos separam rés-do-chão do zénite do edifícios. E, se muita água pode ainda desfilar sob pontes ou em aquedutos, tudo parece indicar que o clube mais inexorável já escolheu os cordeiros que é forçoso imolar para que a história continue e outros senhores entrem no areópago.

tativamente distribuídos.

Futebol no escalão 2

Elvas: o comandante mais bem instalado

Resultados dos jogos 15.ª jornada do nacional da 2.ª divisão: Zona Norte: Espinho - Moreirense, 2-0: Rio Ave - Famalicão, 0-0; Varzim - Fafe, 2-0; Leixões - Lourosa, 1-1; P. Ferreira - Paredes, 1-1; Amarante -Vianense, 2-1; G. Vicente -Felgueiras, 2-0 e Vizela - Tirsense, 2-1. Classificação: 1.º Rio Ave, 23 pontos; 2.º Vizela, 21; 3.º Varzim, 20; 4.ºs Felgueiras, Fafe e Lourosa, 17; 7.ºs Famalicão e P. Ferreira, 16; 9.º Leixões, 15; 10.ºs Tirsense, Espinho e G. Vicente, 14; 13.ºs Vianense e Paredes, 10; 15.º Amarante, 9 e 16.º Moreirense, 7 pontos.

O Rio Ave perdeu um ponto para os seus mais directos perseguidores (Vizela e Varzim) mas continua a comandar destacado este bloco. Os encontros na zona deram 16 golos, não tendo pontuado cinco equipas.

Zona Centro: Caldas -Águeda, 0-1; Almeirim - Torriense, 0-1; Elvas - Mangualde, 2-1; Alcobaça - Viseu e Benfica, 2-1; Ac. Viseu - U. Leiria, 0-1; U. Coimbra - E. Portalegre, 3-0; Feirense - U. Santarém, 2-0; Beira-Mar - Peniche, 5-0. Classificação: 1.º Elvas, 24 pontos; 2.º Feirense, 21; 3.º Beira-Mar, 19; 4.º Águeda, 18; 5.ºs E. Portalegre e U. Coimbra, 17; 7.º Torriense, 15; 8.ºs Peniche, AC. Viseu, Mangualde e U. Leiria, 14; 12.º Alcobaça, 13; 13.º U. Santarém, 11; 14.ºs Almeirim e Viseu e Benfica, 10 e 16.º Caldas, 9 pontos.

O Elvas bateu (em casa) o Mangualde e manteve o comando destacado da Zona Centro, no fim da 1.ª volta da prova. Os seus seguidores imediatos (Feirense e Beira-Mar) venceram também os respectivos encontros (ambos em casa) enquanto os três últimos perderam e mantiveram as suas posições. Nos oito encontros da zona marcaram-se 19 golos, tendo-se registado três vitórias fora (todas por 1-0) oito equipas não pontuaram.

Zona Sul: Torralta - Silves, 1-2; Farense - Montijo, 2-0; Lusitano - Oriental, 0-2; U. Madeira - E. Amadora, 2-0; Estoril - Nacional, 2-0; Atlético -Juventude, 0-0; Barreirense -Olhanense, 2-2 e C. Piedade -Sacavenense, 0-0. Classificação: 1.º Farense, 25 pontos; 2.º U. Madeira, 22; 3.ºs Montijo e Estoril, 20; 5.º E. Amadora, 18; 6.º Olhanense, 16; 7.º Silves, 15; 8.º Nacional, 14; 9.ºs Piedade e Oriental, 13; 11.ºs Barreirense, Atlético e Sacavenense, 12; 14.º Lusitano, 11; 15.º Juventude, 10 e 16.º Torralta, 7 pontos.

O Sporting Farense derrotou o Montijo e continua a comandar (com três pontos de vantagem) a Zona Sul. Na perseguição imediata ao guia ficou isolado o União da Madeira, que venceu o Estrela da Amadora (2-0) enquanto o seu parceiro no 2.º lugar (o Montijo) perdia em Faro e era apanhado pelo Estoril, agora ambos com 20 pontos, na 3.ª posição. A Zona Sul deu 15 golos, tendo ficado em branco oito equipas. Cinco não pontuaram nesta última jornada da volta inicial.

Divisão 3

Resultados dos jogos da 15.ª jornada do nacional da 3.ª divisão na; Série «A»: S. Martinho -S. MAria, 2-0; Mirandela - Esposende, 0-0; Limianos - M. Cavaleiros, 2-1; P. Barca - Valenciano, 6-0; Monção - Valdevez, 0-0; Bragança - Trofense, 2-1; Joane - Cachão, 4-1 e Merelinense - Vieira, 4-1. Líder: Bragança, 22 pontos. Série «B»: U. Lamas - Régua, 1-0; Lixa - Sanjoanense, 1-0; Vilanovense - Marco, 1-3; Ermesinde - Freamunde, 1-1; Valonguense - Infesta, 2-2; Lamego -Ol. Douro, 1-1; Cesarense -Lousada, 2-2 e Vila Real - Ovarense, 1-0. Líder: Freamunde, 25 pontos. Série «C»: Estarreja -Anadia, 3-0; Marialvas - Mealhada, 1-0; Gouveia - Alba, 4-0; Ol. Hospital - Guarda, 1-1; P. Castelo - Naval, 1-0; Oliveirense - Vilanovenses, 6-1; Luso -Santacombadense, 1-0 e Ol. Bairro - Poiares, 1-2. Líderes: Guarda, Estarreja e Oliveirense, 21 pontos. Série «D»: Bombarralense - Ponte de Sor, 2-1; Rio Maior - Fundão, 2-3; Portalegrense - Bf. C. Branco, 2-1; Marinhense - Alvaiázere, 6-1; Guiense - Nazarenos, 1-1; Alcains - Mirense, 1-3; Fátima -Águias, 5-1 e Lousanense - Usseira, 0-0. Líder: Marinhense, 26 pontos. Série «E»: Vialonga - Almada, 1-0; Cacém - Lusitânia, 0-0; Santa Clara - Ol. Moscavide, 1-1; Odivelas - Samora Correia, 1-1; Vilafranquense -Campomaiorense, 0-0; SL. Olivais - Elvenses, 4-0; Praiense -Sintrense, 2-0 e Estremoz - Fanhões, 1-0. Líder: Lusitânia, 23 pontos. Série «F»: Esp. Lagos -Quimigal, 2-1; Imortal - U. Com. Indústria, 2-2; Louletano - Sesimbra, 4-1; Amora - Vasco da Gama, 2-1; U. Santiago do Cacém - Seixal, 1-2; Vendas Novas - Campinense, 1-0; Ajustrelense - Quarteirense, 4-0 e Moura - U. Montemor, 2-1. Líder: U. Santiago do Cacém, 24 pontos.

Os guias de série mantiveram as suas posições, embora na série «C» o Guarda (ao empatar) permitisse a junção dos seus dois perseguidores imediatos.

Na série «F», o União de Santiago do Cacém sofreu a sua primeira derrota no campeonato, ao perder em casa com o Seixal (2-1), enquanto o Lusitânia dos Açores, ao empatar no Cacém, passou a ser a única equipa da 3.ª divisão sem derrotas.

Juniores

Resultados dos jogos da 12.ª jornada do campeonato nacional de futebol júnior na Série «A»: V. Guimarães - Famalicão, 4-1; Gil Vicente - Cabeceirense, 4-1; Chaves - Macedo Cavaleiros, 0-1; Braga - Vianense, 8-0 e Varzim - Merelinense, 2-1. Líderes: Varzim, Guimarães, 21 pontos. Série «B»: Avintes -Leixões, 3-3; Oliv. Frades -Vila Real, 1-3; Régua - Tirsense, 2-1; Rio Ave - Paços de Ferreira, 2-1 e Lourosa - FC Porto, 2-3. Líder: FC Porto, 24 pontos. Série «C»: Anadia - Ol. Hospital, 2-2; Guarda - Académica, 1-4; Mortágua - Repesenses, 1-0 e Gouveia - Beira-Mar, adiado. Líder: Académica, 20 pontos. Série «D»: Bombarralense - U. Coimbra, 1-1; Alcobaça - U. Santarém, 0-1; Marinhense - Cebolense, 7-0; Alferrarede - Caldas, 1-1 e Nazarenos - U. Leiria, 2-2. Líder: U. Coimbra, 19 pontos. Série «E»: Oriental - Belenenses, 0-0; Atlético - Alter, 3-1; Ol. Moscavide - Est. Amadora, 2-0; Estr. Vendas Novas - Sporting, 0-2 e Cova Piedade - Benfica, 0-1. Líderes: Sporting e Benfica, 22 pontos. Série «F»: V. Setúbal - Silves, 1-0; Ferreirense - Barreiense, 2-6; Torralta - Beja, 3-0; Quimigal - Farense, 0-0 e Lus. Évora - Seixal, 1-2. Líder: Torralta, 23 pontos.

Juvenis

Os resultados da 10.ª jornada do campeonato de juvenis, foram os seguintes na **Zona Norte, Série A:** Chaves-Merelinense, 3-0; Vila Real-Porto, 0-3; Leixões-Mirandela, 4-0; V. Guimarães-Vianense, 2-0; Gil Vicente-Paços de Ferreira, 1-4; Régua-Braga, 0-7. Guia: FC Porto, 19 pontos. **Série B:** B. Cast. Branco-Águeda, 3-3; U. Coimbra-Académico, 2-2; Avintes-Repesenses, 1-2; Boavista-Marrazes, 4-0 e Feirense-Sanjoanense, 3-1. Guia: Repesenses, 16 pontos. **Zona Sul, Série C:** Ol. Moscavide-Vialonga, 0-1; Almeirim-Portalegrense, 3-0; Vilafranquense-Sporting, 0-1; Camarate-Nazarenos, 3-0 e Marinhense-U. Tomar, 5-0. Guia: Sporting, 16 pontos. **Série D:** Corroios-Seixal, 2-1; Estoril-Benfica, 2-0; Belenenses-Beja, 8-0; V. Setúbal-Farense, 1-1; Casa Pia-Imortal, 13-0 e Torralta-Estrela de Vendas Novas, 7-0. Guia: Benfica, 19 pontos.

●

A Federação Portuguesa de futebol fixou já o calendário do próximo Torneio Internacional juvenil, que terá início no Estádio Municipal de Loulé, no dia 8 de Fevereiro.

Naquela data realizavam-se os jogos Portugal/França e Suécia/ Espanha; no dia 9, no estádio de São Luís, em Faro, estarão frente a frente as selecções juvenis de Portugal com a de Espanha e da França com a da Suécia.

Totobola

Jogue connosco

Penafiel-Porto	x
Benfica-Guimarães	1
Chaves-Sporting	x
Covilhã-Setúbal	1
Salgueiros-Marítimo	1
Aves-Boavista	x
Braga-Belenenses	1
Académica-Portimonense	1
Gil Vicente-Vizela	1
Amarante-Felgueiras	x
Ac. Viseu-Est. Portalegre	x
Lusitano-Est. Amadora	2
Torralta-Montijo	1

ADÃO móveis e electrodomésticos

FRIGORÍFICOS TELEVISORES MÁQUINAS LAVAR

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º SPORTING	**17**	**12**	**3**	**2**	**36-10**	**27**
2.º Benfica	17	12	3	2	33- 7	27
3.º V. Guimarães	17	10	5	2	31-13	25
4.º FC Porto	17	11	3	3	33-14	25
5.º Chaves	17	8	3	6	20-24	19
6.º Boavista	17	7	4	6	23-18	18
7.º Portimonense	17	7	4	6	12-14	18
8.º Belenenses	17	5	7	5	20-15	17
9.º V. Setúbal	17	5	5	7	20-26	15
10.º Salgueiros	17	6	3	8	14-24	15
11.º Académica	17	4	6	7	12-21	14
12.º Braga	17	5	3	9	16-24	13
13.º Aves	17	3	5	9	15-24	11
14.º Penafiel	17	3	4	10	8-20	10
15.º Covilhã	17	4	2	11	13-32	10
16.º Marítimo	17	4	0	13	15-36	8

Próxima jornada: Covilhã-V. Setúbal (1-3 na primeira volta); Benfica-Guimarães (1-2); Salgueiros-Marítimo (1-0); Penafiel-FC Porto (1-3); Aves-Boavista (1-5); Chaves-Sporting (0-3); Braga-Belenenses (0-3); Académica-Portimonense (2-2).

TOTOBOLA

Marítimo-Benfica	2
Porto-Salgueiros	1
Portimonense-Setúbal	1
Guimarães-Covilhã	1
Boavista-Penafiel	x
Belenenses-Chaves	1
Académica-Braga	1
Varzim-Fafe	1
G. Vicente-Felgueiras	1
Caldas-Águeda	2
Almeirim-Torriense	2
Farense-Montijo	1
Barreirense-Olhanense	x

TOTO LOTO

1 8 19 28 30 39 + 33

EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS: (aberto até às 21 horas)
na Estrada da Falagueira, 14-B e C • ☎ 494 20 22 • AMADORA
FACILIDADES DE PAGAMENTO
FILIAL RUA GIL VICENTE 7-8 (PERTO DA ESTAÇÃO DA CP) AMADORA

Livramento de volta ao Sporting: aqui temos o nosso mais famoso hoquista de sempre combinando planos de trabalho com o seccionista Atanázio, em Alvalade

Hóquei em patins

Portugal vence Moçambique no torneio do Maputo

A selecção portuguesa de hóquei em patins venceu ontem à noite no Maputo a congénere moçambicana por 12-2 (8-0 ao intervalo).

Portugal participa juntamente com a Itália no torneio internacional de hóquei em patins «cooperação e amizade». O primeiro jogo da noite foi entre a Itália e a selecção «B» de Moçambique, tendo os transalpinos vencido por 11-0.

Na tribuna de honra, no pavilhão do Estrela Vermelha, com lotação esgotada — cerca de 3 mil pessoas — encontrava-se o reitor da Universidade Eduardo Mondlane em nome do Comité Central da Frelimo, o secretário de Estado dos Desportos, José Júlio e o embaixador português, Paulouro das Neves.

O presidente da Federação de Patinagem de Moçambique disse que a presença de Portugal e da Itália se justificava plenamente num torneio em que está em disputa a taça «Amizade e Cooperação», já que Portugal e Itália são dois grandes amigos de Moçambique que cooperam activamente para o desenvolvimento do país. **Italianos e portugueses trabalham entre nós, por vezes em circunstâncias difíceis, para ajudarem a construir Moçambique,** disse o presidente da Federação.

Foram os seguintes os jogadores portugueses apresentados ao público moçambicano que os acolheu com uma grande salva de palmas: Franklin Pais, João Reis, António Alves, Carlos Realista, João Rodrigues, José Carlos, José Gentil, Pedro Mendes e Garção.

O público moçambicano espera com ansiedade o Portugal -Itália que se realizará amanhã.

Campeonato

O Sesimbra venceu o Paço de Arcos por 9-3 em jogo da oitava jornada do campeonato nacional, enquanto nos outros encontros que completaram a jornada, a Oliveirense venceu o Famalicense, por 5-4 e o Belenenses derrotou a Ac. Amadora, por 10-5.

Resultados completos da jornada: Sesimbra - Paço Arcos, 9-3; Oliveirense - Famalicense, 5-4; Belenenses - Amadora, 10-5; Benfica - Sporting Tomar, 5-5; Sporting - Cascais, 18-2; Sanjoanense - Ferpinta, 5-3 e Juv. Viana - FC Porto, 3-2.

Classificação: 1.ºs FC Porto e Sanjoanense, 22 pontos; 3.º Benfica, 21; 4.º Sp. Tomar, 20; 5.ºs Sporting e Oliveirense, 17; 7.ºs Ferpinta e Belenenses, 16; 9.ºs Juv. Viana e Paço Arcos, 15; 11.º Sesimbra, 13; 12.º Famalicense, 12; 13.º Cascais, 10 e 14.º Amadora, 8.

Atletismo

O "individual" Carlos Lopes começou a "arrancada" para Tóquio

Carlos Lopes classificou-se em 4.º lugar na meia-maratona de Edmond-Aan-Zee disputada nos arredores de Amesterdão.
Lopes, campeão olímpico da maratona, que na passada semana se inscreveu como individual, desvinculando-se do Sporting, fez o tempo de uma hora oito minutos e 30 segundos.

O dinamarquês Jorgensen ganhou a corrida, disputada num piso «sui generis» que englobava estrada, praia e dunas, no tempo de uma hora sete minutos e 21 segundos, enquanto o belga Alex Hagelsteens ficou em segundo lugar com uma hora, oito minutos e 19 segundos e o holandês Mart Ten Kate classificou-se em terceiro lugar com uma hora oito minutos e 30 segundos.

Carlos Lopes, que esteve longo tempo inactivo devido a lesão. considerou a sua presença nesta prova como preparação para a maratona de Tóquio, a realizar a 9 de Fevereiro.

Aurora: mais um triunfo

Aurora Cunha ganhou uma prova de corta-mato na distância de quatro quilómetros disputada em Furth, Baviera. A bicampeã mundial de estrada gastou o tempo de 14.19 minutos, batendo a alemã-federal Susi Riermeier com 14.22 e a belga Betty Vansteenbroeck com 14.24 minutos.

Em masculinos, o triunfo pertenceu ao austríaco Gerhard Hartmann, que percorreu os 10 mil metros do percurso em 31.27,0 minutos, seguido do inglês John Solly com 31.54,0 e do alemnão-federal Christoph Herle com 32.02,0 minutos.

Marchantes em destaque

O marchador olímpico José Pinto, do Belenenses, ganhou uma prova de 20 quilómetros nos arredores de Madrid, representando a Selecção de Lisboa, gastando o tempo de uma hora 27 minutos e 18 segundos.

Em segundo lugar classificou-se José Urbano com uma hora 27 minutos e 37 segundos e na 4.ª posição ficou Hélder Oliveira, que completou o percurso em uma hora 28 minutos e 49 segundos.

•

Paula Gracioso, do Oriental, estabeleceu o recorde absoluto dos 5000 metros marcha no tempo de 24.43 minutos num torneio de promoção da especialidade, no Estádio Nacional, melhorando o seu próprio recorde nacional em mais de 18 segundos.

Na prova da hora, realizada pela primeira vez, o triunfo pertenceu a José Dias, Olivais Sul, que percorreu 12 quilómetros e 420 metros.

Canário e Albertina triunfam em Faro

Ezequiel Canário venceu o XVI Grande Prémio dos Reis em atletismo, prova realizada em Faro, à qual assistiram milhares de espectadores.

Canário não teve quaisquer dificuldades em vencer a prova, tendo terminado com considerável avanço do segundo classificado, o belenense Manuel Matias, que recentemente se classificou em terceiro lugar na S. Silvestre de Luanda.

De registar ainda a boa prova do ex-marítimo José Frias que hoje se estreou pelo Imortal de Albufeira alcançando a terceira posição.

Colectivamente venceu o Sporting.

•

A bracarense Albertina Machado não teve quaisquer dificuldades em bater a sua colega Manuela Machado e a benfiquista Rita Borralho, vencendo com larga vantagem.

Colectivamente, o Sporting de Braga foi o vencedor.

De referir que quer Ezequiel Canário quer Albertina Machado apenas disputaram esta prova organizada pela Associação de Atletismo de Faro por não terem podido seguir viagem de avião para Bilbau, devido ao nevoeiro, onde deveriam participar no Cross de El Goiabar.

No XIII miniprémio dos Reis, destinado a iniciados e juvenis, o Belenenses dominou em toda a linha, vencendo individual, através de Mário Revez, e colectivamente. Na prova de veteranos e populares, nesta última categoria venceu o odemirense Ilídio Campos, enquanto que Viadimiro Raposo do Sporting venceu em veteranos.

Imortal de Albufeira quer vedetas no seu «GP»

O Imortal Desportivo Clube organiza dia 16 de Março o seu II grande prémio Internacional de atletismo de Albufeira, que terá a participação de Carlos Lopes.

A primeira edição teve lugar em 1984, tendo o recordista mundial da maratona vencido a prova, que mais um vez terá o apoio da Câmara Municipal de Albufeira e da Região de Turismo do Algarve.

O Imortal conta ainda com as prováveis presenças de Ezequiel Canário, bem como a de outros atletas do primeiro plano do meio fundo e fundo português e estrangeiro.

No plano feminino também estão a ser envidados todos os esforços para que nomes como Albertina Machado, Aurora Cunha e Rosa Mota, outras duas vencedoras da prova organizada pela Associação de Atletismo de Faro, possam estar presentes.

João Campos: 2.º lugar em El Goybar

O benfiquista João Campos classificou-se em segundo lugar no crosse internacional de El Goybar, Espanha, ganho pelo galês Steve Jones, que se destacou desde o início e obteve uma fácil vitória num percurso difícil pelo seu traçado.

Steve Jones, detentor da segunda melhor marca mundial de sempre na maratona, perdeu há quinze dias a corrida de Houilles, em França.

Atletas do Inatel no Corta-Mato Internacional

Com o fim de participar em duas provas de corta-mato e uma prova de estrada, deslocou-se à Irlanda uma delegação do Inatel, chefiada pelo prof. Alberto Quadrio.

Estas provas fazem parte da 12.ª Semana Internacional de Desporto e Cultura, organizada pela Nacai, a Federação Desportiva de Trabalhadores daquele país.

Máximos

Patinagem: revalidado «máximo dos 5000 metros»

Andrea Ehrig-Schoene, da República Democrática Alemã, bateu o recorde mundial de patinagem em velocidade, na distância de 5000 metros, com 7 minutos, 31,45 segundos.

Basquetebol

Com Guimarães e Lisboa, Benfica "cilindra" Porto

A dupla jornada de basquetebol decorria no último fim-de-semana era caracterizada pela difícil deslocação do FC Porto a Queluz e ao Pavilhão da Luz. No sábado a turma das Antas venceu folgadamente o seu opositor (Queluz) por 96-79 mas no dia seguinte fracassou estrondosamente frente ao Benfica perdendo pela contundente marca de 101-89. Quanto aos restantes encontros não se verificou qualquer surpresa.

Após esta dupla ronda o Benfica lidera a classificação com 48 pontos, todavia deverá acrescentar-se de que conta com mais um jogo (tal como o Queluz) do que os demais concorrentes.

No que se refere ao grupo B a liderança pertence à Sanjoanense, seguida (com menos um ponto) do Ginásio Figueirense e Ovarense.

Vejamos os resultados e a pauta classificativa:

GRUPO A
Benfica - Illiabum, 111-57; Queluz - FC Porto, 79-96; Sangalhos-Barreirense, 88-101; Queluz-Illiabum, 87-86; Benfica-FC Porto, 89-67.

GRUPO B
Sanjoanense - Ovarense, 81-65; Imortal - Olivais, 72-75; Ac. Coimbra - G. Figueirense, 66--103; Ovarense - G. Figueirense, 108-78; Olivais - Sanjoanense, 81-82; Imortal - Ac. Coimbra, 96-84.

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A

	J	V	D	M	P
BENFICA	26	22	4	2395-1847	48
F.C. Porto	25	21	4	2171-1786	46
Barreirense	25	18	7	2300-1841	43
Sangalhos	25	17	8	2056-1882	42
Queluz	26	13	13	2049-2089	39
Illiabum	25	14	11	1846-1872	39

GRUPO B

	J	V	D	M	P
SANJOAN.	26	13	13	2091-2194	39
G. Figueirense	26	12	14	2034-2001	38
Ovarense	26	12	14	2243-2265	38
Olivais	26	7	19	2004-2248	33
Im. Albufeira	26	5	21	2092-2384	31
Ac. Coimbra	26	0	26	1654-2531	26

VOLEIBOL: *enquanto a equipa sénior feminina do Leixões já se encontra em Moscovo para defrontar os campeões europeus (CSKA) as «miúdas» juniores do Sporting e do Atlético defrontaram-se em Alvalade*

Andebol:

Campeonato sem portistas

Continuação da pág. 13

Resultados:

SÁBADO — Benfica-Sporting, 27-18, FC Porto-Sanjoanense, 29-19, Belenenses-Encarnação, 30-25, Vitória de Setúbal-Boa Hora, 29-24 e Académica de S. Mamede-Académico de Braga, 13-27.

DOMINGO — Sanjoanense-Salgueiros, 25-21, Académico de Braga-FC Porto, 20-18, Encarnação-Vitória de Setúbal, 26-26, Sporting-Belenenses, 35-24 e Boa Hora-Benfica, 21-21.

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
BELENENSES	20	16	2	2	547-448	54
Sporting	20	16	1	3	588-411	53
Benfica	20	13	4	3	508-414	50
Acad Braga	20	12	2	6	490-411	46

Eleições autárquicas

PSD, CDS e PS repartem vitórias

— APU de Faro contra presidente da Câmara

O PSD e o CDS ganharam, respectivamente, as eleições nas freguesias de Janeiro de Cima, concelho do Fundão, e de Pena Verde, em Aguiar da Beira. Também nas freguesias de Gontim e Felgueiras, em Fafe, o dia de ontem foi de ida às urnas, tendo o PS vencido as eleições no sistema de «plenário de cidadãos», por as freguesias terem menos de duzentos habitantes. Entretanto, em comunicado, a APU denuncia as alterações impostas ao regimento das reuniões da Câmara de Faro.

Com 183 votos contra 153 obtidos pelos socialistas, o Partido Social-Democrata venceu ontem as eleições para a Assembleia de Freguesia de Janeiro de Cima, no concelho do Fundão. A repetição do acto eleitoral e deveu-se ao facto de, no anterior escrutínio, se ter registado um empate entre o PSD e o PS com 147 votos.

Na freguesia de Vila Verde, no concelho de Aguiar da Beira, os centristas saíram vencedores da repetição das eleições e, num total de 936 cidadãos eleitores, obtiveram 392 votos contra 221 para o PSD. Recorda-se que o escrutínio do passado dia 15 de Dezembro foi anulado pelo Tribunal Constitucional, que considerou ter sido o acto eleitoral afectado no seu curso normal pela intervenção de uma força da GNR. No entanto, o tema volta a estar ontem em foco, tendo os representantes do PS, PSD e PRD subscrito um comunicado conjunto em que afirmavam a sua discordância pelo facto das forças da Guarda Nacional Republicana voltarem a estar presentes nas proximidades da assembleia de voto. No documento era também criticado o Tribunal Constitucional por não lhes ter participado formalmente a decisão de anular a anterior votação. Por fim, o PS venceu as eleições em duas freguesias do concelho de Fafe-Gontim e Felgueiras — onde o acto eleitoral decorreu no sistema de «plenário dos cidadãos» por as freguesias terem menos de duzentos habitantes. Em Gontim, os socialistas alcançaram 59 votos, a totalidade dos votos expressos, enquanto que na freguesia de Felgueiras os candidatos do PS receberam 57 votos. Estas eleições permitiram concluir a constituição da Assembleia Municipal de Fafe, que passa a ter 41 elementos socialistas, 26 sociais-democratas, três da Aliança Povo Unido e três do CDS.

APU critica funcionamento da Câmara de Faro

Em comunicado divulgado à Imprensa, a Aliança Povo Unido critica as alterações ao regimento pelo presidente da Câmara de Faro. Depois de considerar que «o resultado prático das eleições autárquicas em Faro começa a ser visível na Câmara Municipal», o texto refere que a Câmara reuniu no gabinete do presidente à porta fechada, o qual, «através de propostas suas assumiu o máximo de competências que a lei lhe faculta e fez aprovar um regimento para as reuniões de Câmara». Os principais pontos das alterações de Negrão Belo são, de acordo com o comunicado, o fim das sessões públicas, «pois a única mensal que a lei obriga será à tarde, período de trabalho para a maioria dos munícipes», e o facto das «propostas apresentadas pelos vereadores serem discutidas só se o presidente quiser», pois as regras do regimento só se irão aplicar aos vereadores, mantendo o presidente o «seu poder discricionário».

Por este facto, o texto da Aliança Povo Unido considera que «a democracia entrou de férias, por uns tempos, no concelho de Faro» e reafirma que «a APU, tendo votado contra as primeiras iniciativas da maioria actual PSD/CDS continuará a bater-se pela defesa dos interesses da população, tornando públicas todas as actuações lesivas do interesse geral».

Presidência da AM de Setúbal é APU

Marino Vicente, eleito na lista da Aliança Povo Unido, e presidente cessante da Assembleia Municipal de Setúbal, foi reeleito para aquelas funções, batendo o candidato apresentado pela coligação PS/PSD, o social-democrata Fernando Manuel Cardoso Pereira. Tal facto ficou a dever-se à abstenção dos quatro eleitos pelo Partido Renovador Democrático, ficando a Assembleia Municipal assim constituída: 12 elementos para a coligação PS/PSD, incluindo três presidentes de Juntas de Freguesia, 11 para a Aliança Povo Unido, incluindo cinco presidentes de Juntas, e quatro elementos para os renovadores democráticos. Por outro lado, a Assembleia Municipal, para além do presidente, tem um secretário da coligação de socialistas e sociais-democratas e outro do PRD.

Entretanto, na tomada de posse, o novo presidente da Câmara sadina, o socialista Mata Cáceres, antigo governador civil do distrito, afirmou que vai «privilegiar o diálogo com o Governo a fim de resolver os problemas mais prementes da cidade e do concelho», sublinhando que o anterior executivo «se mais não fez foi porque não teve possibilidades».

Por seu lado, o presidente cessante, Francisco Rodrigues Lobo, congratulou-se com o acto de posse, declarando que a sua colaboração irá no sentido de continuar a exigir o compromisso do poder central para com as autarquias.

Em Póvoa de Santa Iria

Soldado da GNR matou cliente de bar

Em circunstâncias ainda não esclarecidas, um soldado da GNR alvejou mortalmente a tiro, na madrugada de sábado, um cliente do bar «Globo», em Póvoa de Santa Iria, no concelho de Loures. De acordo com um informador do Comando-Geral da GNR, o soldado Domingues agiu para pôr termo a uma discussão em que intervinha a vítima, Joaquim Gonçalves Pinto, de 38 anos, tendo sido agredido por este. Pelo que teve de puxar da arma e disparar. Testemunhas oculares referem no entanto que Joaquim Pinto fora inicialmente agredido, sem qualquer motivo, por um oficial da Marinha, presente no local, e que o guarda, conhecido pela sua agressividade, terá disparado sem que houvesse qualquer justificação para uma tal atitude.

Falso polícia chefiava quadrilha

A Polícia Judiciária anunciou a captura na região de Chaves de cinco indivíduos, um dos quais se fazia passar por agente da corporação e que era o chefe da quadrilha. Presentes a tribunal, o juiz de Instrução Criminal da Guarda confirmou a detenção de três deles (incluindo o falso polícia). O tribunal decidiu ainda exigir uma caução de cerca de 200 contos aos dois restantes elementos.

Cinco feridos junto à Lagoa Azul

Cinco automóveis colidiram ontem à tarde junto à Lagoa Azul, em Sintra, provocando cinco feridos. No Hospital de Cascais deram entrada Artur Pinho, de 46 anos, natural de Arouca e José Eduardo da Silva, de 48, do Redondo, tendo, por outro lado, sido transportadas para o Hospital de S. José.

Maria de Lurdes Almeida Pinto, 37 anos, nascido em Braga, Maria Guiomar Gouveia, de 31 anos, de Freixal, e Orlando Gomes da Silva Coelho, de Lisboa.

Pela fronteira de Elvas

"Pepe Vultus" entra amanhã em Espanha

O poeta e novilheiro José Vultos Sequeira («Pepe Vultus»), saiu esta manhã de Borba, devendo percorrer hoje os 27 quilómetros que o separam de Elvas, pelo que se tudo decorrer normalmente deverá entrar amanhã em território espanhol, avançando assim em bom ritmo em direcção à praça madrilena de Las Ventas, onde reivindica apresentar-se como matador de toiros.

Por solidariedade com o seu companheiro de jornada, o novilheiro colombiano Miguel Cardenas, ferido num pé, «Pepe Vultus» fez ontem uma paragem de 24 horas em Borba. Enquanto Miguel Cardenas era sujeito a tratamento médico, «Pepe Vultus» aproveitou a pausa para fazer preparação física e treino tauromáquico de salão.

Entretanto familiares, amigos e companheiros de trabalho na EPAL foram ao encontro de «Pepe Vultus» em Borba, deslocando-se de Lisboa expressamente para lhe manifestarem o seu apoio e oferecerem alguns momentos de boa disposição. Antes, e em plena estrada, no trajecto de Estremoz para Borba, trabalhadores agrícolas ofereceram fruta aos dois novilheiros e turistas a caminho da fronteira, fotografaram-nos e saudaram-nos efusivamente.

De salientar também a presença de alguns jovens na chegada a Borba, os quais se interessaram pela odisseia de «Pepe Vultus», encorajando-o a prosseguir sem desfalecimento até à conquista do seu objectivo: uma oportunidade na monumental de Madrid.

Após a passagem da fronteira, o bandarilheiro que até aqui tem conduzido o carro de apoio de Miguel Cardenas abandonará a estrada devido a afazeres inadiáveis.

Para desbloquear situação salarial

Fenprof mobiliza professores

A Federação Nacional dos Professores e os sindicatos seus membros realizam nos próximos dias reuniões em todas as escolas para decidirem uma posição colectiva com vista ao desbloqueamento da situação contratual.

Com o mesmo objectivo a Fenprof continuará a apoiar formas de luta no âmbito da Frente Reivindicativa Comum como sejam vigílias junto ao Ministério das Finanças e a realização de uma manifestação pública no início do próximo mês de Fevereiro.

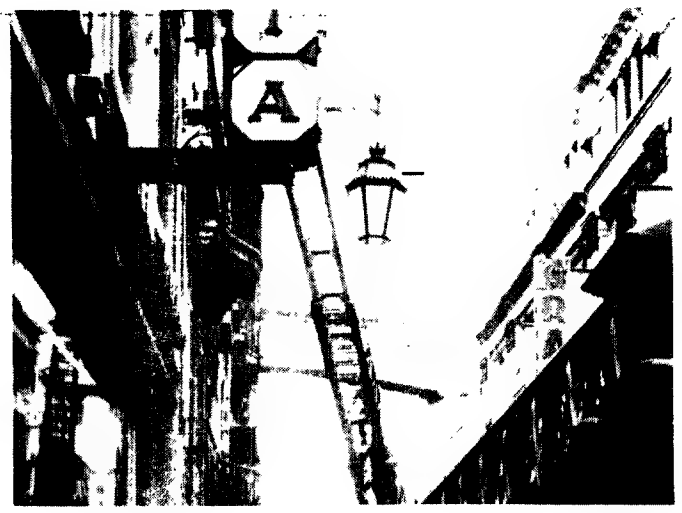
O Governo não apresentou qualquer proposta de revisão salarial e continua a ventilar junto da opinião pública a ideia de que a inflação em 1986 não ultrapassará os 14 por cento e que a sua acção se pautará por essa baliza.

A Fenprof contrapõe que o que está em causa é o índice de inflação em 1985, ou seja, o que os professores perderam com a inflação do ano anterior. Enquanto a Fenprof apresenta propostas concretas, o Governo ou se remete ao silêncio ou protela datas de reuniões.

Daí que a Federação considere que só existe um caminho para desbloquear a situação: acção firme e concertada de todos os professores.

Universidade Livre

Dirigido por Pedro Marques Pereira, «UL — Jornada da Universidade Livre» entra no terceiro ano de publicação. Afirma-se no editorial que aquele estabelecimento de ensino superior «(...) nasceu (...) como espaço de liberdade, em defesa do Ensino Livre de que foi pioneira em Portugal.» Acentua-se ainda no escrito que a UL «nasceu na oposição a Ensino estatizado (...) e sob o signo da filosofia social-cristã, no respeito por valores que se impunha respeitar».



Os bombeiros couberam na Rua do Carmo. A justa, mas couberam, sem colaboração da polícia

Simulacro de fogo na Rua do Carmo

Seis hóspedes da "Europa" "salvos" pelos bombeiros

O «ataque» do corpo dos bombeiros do COAL (Comando Operacional da Area de Lisboa) ao «violento incêndio» que no sábado à tarde «deflagrou» no 3.º andar no n.º 35 da Rua do Carmo (do lado esquerdo de quem desce aquela retocada artéria lisboeta), um dos três pisos da pensão «Europa», atraiu ao local inúmeros populares que iam embaraçando a acção dos «soldados da paz», embora se tratasse de um simulacro de fogo. Teria sido mais «autêntico» se realizado de manhã, ou noutro dia...

Aliás, já o mesmo havia ocorrido na passada sexta-feira na Faculdade de Letras de Lisboa, se bem que com os populares a maior distância. Não houve feridos na operação de sábado à tarde, com os armazéns e estabelecimentos fechados. Foi pena, apesar de tudo, que o ensaio coincidisse com o primeiro dia do fim-de-semana, isto é, um dos sete em que a tragédia é possível. Um teste desta natureza seria mais aproximado à realidade (pelo menos teoricamente) se efectuado em qualquer dos cinco dias úteis. Ou até no sábado, mas de manhã...

Muitos populares acompanharam as acções dos bombeiros, reagindo (até com aplausos) com as operações de salvamento dos indivíduos que se ofereceram para a simulação de incêndio, para além de outros das próprias corporações. De acordo com o esquema montado, os indivíduos salvos tinham ficado (se não fosse um simulacro de fogo retidos nos últimos andares, devido à violência das chamas.

A «cena» passou-se assim: uma explosão num fogareiro a petróleo no 3.º andar do edifício n.º 35 da Rua do Carmo originou uma situação de fogo que se propagou de imediato a todo o piso passando para o andar superior e a cobertura. Note-se que os três últimos andares são ocupados, como acima referimos, pela Pensão Europa. Durante a operação, a maioria dos utentes conseguiu pôr-se a salvo, alcançando a via pública. Mas seis «clientes» ficaram bloqueados nos 3.º e 5.º andares, assomando às janelas e pedindo socorro.

Foi mais um exercício do COAL que se inseriu no quadro das várias iniciativas que vêm sendo promovidas em Lisboa e periferia [illegible]nha de sensibilização das populações para os riscos d[illegible].

Durante os 21 meses de internato geral

Jovens médicos querem remuneração justa e não um "ridículo subsídio mensal"

● *Manifestação amanhã junto ao Ministério da Saúde*

Os médicos recém-formados manifestar-se-ão amanhã junto ao Ministério da Saúde, na Rua João Crisóstomo (ao Saldanha), a favor da regulamentação de carreiras e contra as alterações à legislação em vigor, que prevêem no novo estatuto uma nova forma de renumeração dos jovens médicos. A revogação do actual quadro regulamentar das carreiras médicas impõe aos jovens médicos, designadamente, a obrigatoriedade de trabalharem «a par de colegas que, só pelo facto de se terem formado com um ano de antecedência, vão auferir regalias bem diferentes».

Os jovens médicos, que afirmam terem sido informados durante uma reunião com a ministra da Saúde (Leonor Beleza) de que a actual renumeração e regalias sociais seriam substituídas por um subsídio mensal que consideram «ridículo», solicitaram ao Presidente da República para usar o seu direito de veto para com a proposta de decreto-lei enviada pelo Ministério da Saúde.

De acordo com a actual legislação em vigor, após a conclusão do curso os médicos recém-licenciados são obrigados a iniciar a sua actividade profissional por um período de vinte e um meses — internato geral —, durante o qual só podem exercer medicina tutelada em hospitais do Estado.

Os médicos recém-licenciados consideram preocupante que o Ministério fale em «poupar dinheiro com a saúde» quando Portugal é o país da Europa Ocidental que reserva a mais pequena percentagem do seu Orçamento para o sector e acrescentam ser inaceitável que, após a conclusão do curso mais longo da nossa Universidade — seis anos — e sujeito à mais rigorosa selecção do **numerus clausus** se alterem as legítimas expectativas profissionais».

Ordem dos Médicos: «incorrecta e infeliz»

A Ordem dos Médicos considerou entretanto a decisão da ministra da Saúde «incorrecta e infeliz». Concretizando, a Ordem dos Médicos, à qual preside António Gentil Marques, classificou de «incorrecta e infeliz» a abertura de qualquer concurso para o internato geral sem que se encontre perfeitamente definido o quadro legal e renumeratório em que esse internato irá decorrer.

A Ordem espera que «o Governo actue por forma a garantir os legítimos direitos dos médicos interessados», enquanto estes — que amanhã se manifestarão junto ao Ministério da Saúde — protestam contra «o desconhecimento a que têm sido votados relativamente ao novo estatuto do internato geral que está a ser preparado pelo Governo».

A comissão nacional de candidatos ao internato geral foi no passado dia 8 recebida em audiência por Leonor Beleza que lhe transmitiu a informação de que entre outras modificações, o novo estatuto vai alterar a forma de renumeração dos jovens médicos.

O novo estatuto deverá, como atrás dizemos atribuir aos plidémicos do internato geral um subsídio, em lugar da renumeração auferida actualmente que os equipara à letra F da Função Pública.

«Leonor Beleza, que afirmou na altura desconhecer o valor concreto desse subsídio, prometeu dar uma resposta concreta aos candidatos ao internato até 6.ª feira, o que não se verificou — disse à NP Carlos Salgueiro, elemento da comissão recebida pela ministra da Saúde.

Também o Sindicato dos Médicos da Zona Centro se insurgiu contra «o grave atentado contra as carreiras médicas que o Governo pretende cometer» ao preparar-se para extinguir o internato geral elaborando um novo estatuto para os jovens médicos. A prevista alteração, diz o mesmo Sindicato, acaba com o internato que segue a licenciatura em medicina e seria substituído por um ano de estágio com direito a gratificação — que é o que quer o Sindicato dos Médicos da Zona Centro mas os outros recusam liminarmente, bem como a Ordem dos Médicos.

Valor do subsídio vai ser anunciado

A ministra da Saúde deslocou-se ontem a Mira (Coimbra), e defendeu a existência em cada distrito de uma única entidade responsável pelos serviços de saúde.

Usando da palavra na inauguração do posto médico da freguesia do Seixo, naquele distrito, Leonor Beleza referiu que aquele objectivo passa pelo alargamento das competências da Administração Regional de Saúde.

Salientou também a importância da descentralização do sector da Saúde, «visando, por um lado, a humanização e, por outro, o desenvolvimento».

Sobre o internato geral dos médicos recém-licenciados, o chefe de gabinete de Leonor Beleza disse à Anop que «até quinta-feira será anunciado o valor do subsídio a atribuir aos policlínicos» e que vem substituir a remuneração actualmente auferida.

Por outro lado, em Coimbra, um dos elementos da Comissão Organizadora das «Segundas Jornadas da Revista 'Coimbra Médica'» afirmou que «os médicos de clínica têm uma importância capital na acção médica imediata».

Adelino Marques, da Comissão Organizadora das Jornadas, subordinadas ao tema «O Clínico Geral e a Urgência», disse que «são eles que, na periferia, e privados dos grandes meios dos hospitais centrais, têm a responsabilidade da assistência médica imediata».

«Esta segunda edição das jornadas da 'Coimbra Médica' — sublinhou — pretendiam ser uma iniciativa no âmbito da formação pós-graduados médicos de clínica geral».

Durante três dias, os cerca de 300 participantes discutiram, entre outros temas, a infecção e a urgência, nomeadamente as infecções ligadas à SIDA (Síndroma da Imunodeficiência Adquirida).

Há con[illegible]os nesse sentido com as autarquias

Segu[illegible]nça de novas construções terá parecer dos bombeiros

Aos bom[illegible]ortugueses poderá vir [illegible]sponsabilidade determ[illegible]quanto às novas constru[illegible]em como a análise da segur[illegible]de todos os edifícios por for[illegible]revenir os riscos de sinistro — foi ontem afirmado nas Jornadas da «Firex-86», que amanhã terminam na FIL, onde decorrem desde a passada sexta-feira.

O major José Bernardo, responsável pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros de Coimbra, referiu que a proposta está já numa fase de estudo adiantada, através de contactos com as autarquias, podendo vir a ser apreciada em breve.

O major José Bernardo acrescentou que, a curto prazo, os bombeiros poderão vir a dar o aval na construção de habitações na parte referente a segurança contra incêndios.

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Manuel Manta, referiu na sua intervenção, por seu turno, que este certame vem preencher o vazio do sector da prevenção. Manuel Manta enalteceu os trabalhos que os bombeiros de todo o País estão a levar a cabo nas escolas e junto das populações para os perigos de incêndio, assim como os simulacros.

As estatísticas revelam que os bombeiros são chamados a intervir, anualmente, em milhares de incêndios.

A «FIREX-86», Feira-Exposição de Material de Incêndios, Prevenção e Socorro, está patente ao público nas instalações da Feira Internacional de Lisboa (FIL), até amanhã à tarde.

A organização do certame é da responsabilidade do Serviço Nacional dos Bombeiros e da Liga Portuguesa dos Bombeiros.

Portugal conta, presentemente, com um efectivo de cerca de 35 mil bombeiros profissionais, municipais e voluntários, representando mais de 400 corporações.

Por seu turno, o comandante João Manuel Ferreira, da Liga dos Bombeiros Portugueses, referiu estar-se num «momento histórico da viragem dos bombeiros de Portugal para novo ciclo da modernidade».

O presidente da mesa do Congresso da Liga falava na cerimónia de encerramento dos colóquios sobre Prevenção na Feira Internacional de Lisboa. «Os riscos que rodeiam o homem moderno são de tal ordem envolventes, fazem de tal maneira parte da vida, que ele tem de viver paredes-meias com esse risco. E porque assim é, há que prevenir, há que chamar a atenção, há que prevenir sempre, que estar em prevenção constante» — acrescentou.

Alargar a prevenção aos complexos industriais.

A necessidade de investir na área da protecção civil e de alargar a possibilidade de prevenção das cidades aos grandes complexos industriais, foi defendida nas Jornadas de Prevenção contra Incêndios a decorrer no Barreiro.

Promovidas pelo Serviço Nacional de Bombeiros, as Jornadas de Prevenção incluíram na sua primeira jornada uma exposição e debate sobre a prevenção contra catástrofes.

Abrantes Félix, do Departamento de Higiene e Segurança Industrial da Quimigal, defendeu a necessidade de implementar a prevenção na área da construção civil e da informação pública preventiva junto das populações.

«É preciso investir cada vez mais na protecção civil, quer a nível do poder local quer central» — sublinhou Abrantes Félix.

As jornadas incluem ainda uma exposição sobre a prevenção de acidentes, hoje inaugurada pelo presidente da Câmara do Barreiro na nova Biblioteca Municipal.

Entretanto, uma ambulância no valor de mil e oitocentos contos, cuja aquisição foi comparticipada pelos Rotary Club dos Estados Unidos, foi ontem ofertada aos Bombeiros Voluntários de Barcelos por motivo do seu centésimo terceiro aniversário, em cerimónia especial.

As comemorações começaram com a formatura geral da corporação, entrega de medalhas de assiduidade, romagens aos cemitérios e desfile e, à tarde, foi prestada homenagem ao bombeiro depois de exercícios na casa-escola do quartel.

Remunerações superiores a mil contos/mês

Deputados portugueses na Europa começam hoje a trabalhar

É português, reside em Lisboa, trabalha em Bruxelas, Estrasburgo ou Luxemburgo e pode auferir mensalmente mais de mil contos.
Trata-se do possível retrato sumário de um dos 24 deputados portugueses que a Assembleia da República designou para, já a partir de hoje, tomarem assento no Parlamento Europeu.

A remuneração base de cada deputado do Parlamento Europeu suporta os encargos de viagem desde a sua residência no país de origem até ao local de cada reunião, paga uma ajuda de custo diária, uma verba para despesas gerais e outra para despesas de Secretariado.

Assim, um deputado português residente em Lisboa que tenha de participar todas as semanas em reuniões de órgãos oficiais do Parlamento (Assembleia Plenária, «Bureau» e «Bureau» alargado, Colégio de Gestores, comissões, entre outros) terá direito ao pagamento de:

— Cerca de 157 contos correspondentes a uma viagem semanal de ida e volta a Bruxelas, Luxemburgo ou Estrasburgo.

— Dezassete contos por dia de trabalho efectivo, acrescidos de, pelo menos, dois dias por cada viagem declarada de ida e volta.

— Cerca de 242 contos por mês para despesas gerais.

— Perto de 364 contos mensais para despesas de Secre[illegible]riado.

A [illegible]uneração base inclui, ainda, prémios de seguro de acidentes pessoais, de vida e contra roubo, despesas de assistência médica até ao montante de mil e quinhentos contos/ano e garante uma pensão de sobrevivência, de invalidez permanente ou temporária e de reforma.

Por outro lado os 24 deputados portugueses «não chegam para as encomendas, tendo em conta os lugares a ocupar em comissões permanentes e «ad hoc», delegações interparlamentares, na Assembleia Paritária com os países ACP e outras instâncias.

Só para preencher os lugares a que Portugal tem direito nas 18 comissões permanentes (um permanente e outro suplente) seriam necessários 36 deputados.

Segundo apurou a agência NP, já estão atribuídas as funções de alguns dos deputados portugueses.

Assim, no grupo socialista, o segundo mais numeroso de todos, Jorge Campinos foi eleito para o «Bureau» como vice-presidente e ficará ligado à Cooperação e Desenvolvimento; Luís Filipe Madeira ficará na Agricultura e Pescas; Rudolfo Crespo nos Assuntos Sociais; Fernando Gomes no Desenvolvimento Regional; Walter Rosa no Orçamento e Coimbra Martins nos Transportes.

Conhece-se já também a nova distribuição de forças que resultará no seio do Parlamento Europeu da chegada dos deputados portugueses e espanhóis:

— O grupo socialista passa de 130 para 172 com a chegada de 36 espanhóis e de 6 portugueses.

— O grupo democrata-cristão passa de 109 para 115 com a entrada de quatro espanhóis e de dois portugueses, podendo aquele número subir para 118 no caso dos dois membros do Partido Nacional Basco e o ex-primeiro-ministro Calvo Sotelo decidam nele se integrar.

— O grupo conservador passa de 50 para 64 com a chegada de 14 espanhóis da Aliança Popular.

— O grupo liberal passa de 31 para 44 com a entrada de 4 espanhóis e nove portugueses, mas poderá totalizar 45 deputados se Calvo Sotelo assim o decidir.

— O grupo comunista passa de 41 a 44 com a inclusão dos 3 deputados portugueses.

— O grupo gaulista mantém 30 membros.

— O grupo misto passa de 19 a 20 com a entrada de um espanhol.

— O grupo da direita europeia mantém 16 membros.

— Os não inscritos passam de 6 para 10 com a inclusão de quatro portugueses do PRD, podendo atingir os 12 membros no caso de assim optarem os dois deputados do Partido Nacional Basco.

Duas dúzias de felizardos

Ao contrário do que sucede com os restantes deputados do Parlamento Europeu, os 24 portugueses para este primeiro mandato não foram eleitos pela população, mas simplesmente designados pela Assembleia da República.

No futuro está previsto que sejam designados em eleições directas, com vista às quais o Governo anterior apresentou na Assembleia uma proposta de lei que caducou no entanto com o final da legislatura.

A lista dos 24 deputados efectivos (há outros tantos suplentes) de Portugal ao Parlamento Europeu é a seguinte:

PSD — Pinto Balsemão, Almeida Mendes, Vasco Garcia, Virgílio Pereira, António Queiroz, Pedro Pinto, Manuel Pereira, Fernando Condesso e José Silva Domingos.

PS — Jorge Campinos, Rudolfo Crespo, Fernando Gomes, Luís Filipe Madeira, Coimbra Martins e Walter Rosa.

PRD — Medeiros Ferreira, Pegado Liz, António José Fernandes e António Mendes.

PCP — Joaquim Miranda, José Barros Moura e José Apolónia.

CDS — Lucas Pires e Luís Beiroco.

Paz social na África do Sul exigida por banqueiros suíços

O antigo presidente do Banco Nacional da Suíça, Fritz Leutwiler, revelou ontem ter dito ao governo de Pretória que o regresso à estabilidade social e política é uma condição prévia para a resolução da crise de pagamentos do país.

«Espero que surjam sinais políticos positivos de que a reforma vai continuar», disse Leutwiller, numa conferência de Imprensa, no termo de uma visita de três dias, em que debateu com políticos e empresários as formas de resolver o problema da dívida externa sul-africana.

Leutwiller está a actuar como intermediário entre o governo de Pretória e o grupo de bancos internacionais aos quais a África do Sul deve cerca de 25000 milhões de dólares.

Rockfeller advoga acordo entre devedores e credores

O banqueiro norte-americano David Rockefeller disse ser necessário um acordo urgente entre devedores e credores sobre o problema da dívida externa da América Latina.

Durante uma visita ao Uruguai, a convite do presidente Sanguinetti, Rockefeller disse que «nem os poderosos podem impor os seus critérios nem os países devedores podem decidir unilateralmente».

«Temos de nos sentar em volta de uma mesa e chegar a um acordo benéfico para todas as partes. Penso que visitas como esta que faço ao Uruguai podem contribuir paara essa solução» — disse Rockefeller.

EUA: défice orçamental recorde

O défice do Orçamento norte-americano poderá atingir este ano os 220 000 milhões de dólares, revelaram fontes oficiais citadas pelo «Washington Post».

O défice de 1985 atingiu os 212.000 milhões de dólares, o que constituiu um recorde na história dos Estados Unidos.

A administração Reagan comprometeu-se a reduzir gradualmente o défice, até à sua eliminação em 1991, com a condição do congresso aprovar, como acabou por fazer, a sua proposta de orçamento para o ano corrente.

O presidente Reagan tem afirmado que não tenciona reduzir as despesas militares nem aumentar os impostos, pelo que qualquer redução do défice será obtida a custa das verbas atribuídas a assistência social, saúde e ensino.

Hungria: drástico aumento de preços

O governo húngaro anunciou, sábado a noite, um aumento dos preços que chega a atingir os 60 por cento, para uma vasta gama de produtos e serviços. Alguns dos aumentos entram em vigor a partir de hoje e os outros em Julho.

Montepio Geral: novo leme na barca

No auditório do Montepio Geral (em Lisboa) tomaram posse os novos Corpos Sociais do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, que lhe está anexa, eleitos na assembleia eleitoral mais concorrida de toda a sua história, realizada a 11 de Dezembro passado. Entre os eleitos, agora empossados para o triénio de 1986-/1988, contam-se o ex-governador do Banco de Portugal, prof. Jacinto Nunes (como presidente da Mesa da Assembleia Geral), o ex-ministro das Finanças, dr. Silva Lopes, o general Firmino Miguel e os drs. Nuno Brederode Santos, Teresa Ambrósio e Dionísio de Almeida (no Conselho Geral), sendo o Conselho de Administração constituído pelo padre dr. Vítor Melícias, drs. Costa Leal, Vasco César das Neves, Vítor Ruivo e eng.º Manuel de Pina.

Falando no acto de posse, Vítor Melícias (presidente do Conselho de Administração) salientou a importância crescente do mutualismo e das instituições de economia social na vida do país e realçou o dinamismo do Montepio ao serviço da modernidade das instituições de crédito e de uma protecção social que vise a construção da «Europa das Solidariedades», tendo igualmente referido a necessidade de os poderes públicos reconhecerem o papel e função social das Caixas Económicas.

Tomada de posse dos Corpos Sociais do Montepio Geral: prof. dr. Jacinto Nunes (presidente da mesa da Assembleia Geral), dr. Fernando Cruz (presidente da Mesa da Assembleia Geral cessante) e dr. Vítor Melícias (presidente do Conselho de Administração)

Outros nomes relevantes figuram nos Corpos Sociais do Montepio Geral: dr. Monteiro Brandão e prof. eng. Martins Zuquete (Mesa da Assembleia Geral), drs. Ruivo de Carvalho, Vasconcelos de Paiva, Silva Gonçalves, Coelho d'Aça Castel-Branco e Deus Figueira (Conselho Fiscal); drs. Sousa e Castro, Oliveira Lopes, Kol d'Alvarenga e Veloso Gregório, prof. dr. Ramos Lopes, comandante Sarmento Gouveia e arquitecto J. Martins Barata (Conselho Geral).

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$75	59$75
ALEMANHA FED (marco)	63$55	64$75
ÁUSTRIA (xelim)	8$95	9$15
BÉLGICA (franco)	2$944	3$144
BRASIL (cruzeiro)	$007	$017
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	111$65	114$15
(notas de 5 a 1000)	112$15	114$65
DINAMARCA (coroa)	17$40	17$80
ESPANHA (peseta)	$991	1$111
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	156$60	160$10
(notas de 5 a 1000)	157$10	160$60
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	20$70	21$40
HOLANDA (florim)	56$35	57$45
IRLANDA (libra)	194$60	198$60
ITÁLIA (lira)	$085	$095
JAPÃO (iene)	$744	$779
NORUEGA (coroa)	20$55	21$05
REINO UNIDO (libra)	227$80	232$30
SUÉCIA (coroa)	20$50	21$00
SUÍÇA (franco)	74$80	76$30
VENEZUELA (bolívar)	9$40	10$40

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Desertificação da África

O continente africano está ameaçado de desertificação, afirmou o ministro para o Meio Ambiente do Quénia, Jaremiah Nyaga, ao inaugurar em Nairobi uma conferência internacional sobre florestação. Na conferência, em que participam peritos de 18 países africanos, foram reveladas estatísticas que indicam o avanço do deserto, ameaçando 55 por cento do continente africano, enquanto os restantes 45 por cento estão sujeitos a secas.

Seca no Brasil

A região meridional do Brasil está a ser afectada pela seca, o que obrigou as autoridades a reduzir compulsoriamente, a partir da próxima semana, o consumo de energia em 20 por cento. Os estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do sul — que constituem a região sul brasileira — acusam problemas gravíssimos provocados pela seca, que levaram as autoridades a decretar o «estado de calamidade pública».

Lei marcial no Bangladesh

O presidente do Bangladesh, general Hussain Ershad, advertiu que a lei marcial poderia continuar por tempo indeterminado, se os principais partidos da oposição se recusassem a participar nas eleições prometidas para Abril. De referir que anteriormente três tentativas de organizar eleições falharam devido a ameaças de boicote por parte de duas alianças, uma de 15 elementos e outra de sete, além dos fundamentalistas do Jamaatae-Ialami.

Mafia: incriminações

Sete pessoas, incluindo dois destacados dirigentes da Mafia, foram formalmente acusadas por um tribunal de Florença de implicação no atentado contra o rápido Nápoles-Milão ocorrido em Dezembro de 1984, e em que morreram 15 pessoas e mais de 200 ficaram feridas. Entre os processados, actualmente detidos, figura Giuseppe Calo, alto dirigente da Mafia siciliana, onde desempenhava o cargo de tesoureiro, e Giuseppe Misso, que também detinha funções directivas na organização.

Castro convida o Papa

Fidel Castro convidou o Papa João Paulo II a visitar Cuba, numa tentativa de melhorar a sua imagem a nível interno e externo — revelou o jornal londrino «Sunday Times». «Tal viagem não seria apenas uma visita de protocolo, mas poderia contribuir de forma positiva para a Igreja Católica e para Cuba, publicou o «Times» citando Fidel Castro. O jornal comentou que o Pontífice teria o cuidado de não se deixar utilizar como instrumento político, mas que era capaz de achar a ideia atraente.

Caças americanos para a Grécia

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, deu o seu aval para a venda de 40 caças supersónicos F-16 à Grécia — anunciaram fontes oficiais em Atenas. O aval da administração Reagan para a venda dos aparelhos à Grécia estava dependente de garantias de Atenas acerca da não transferência para terceiros países de alta tecnologia, acordo que veio a ser alcançado em Dezembro de 1985.

A libertação de Gusman

Três nacionalistas bascos exilados em Cabo Verde forneceram as informações que permitiram libertar o industrial espanhol Pedro Guzman, diz o jornal «ABC», baseado em fontes da Polícia. Para o «ABC», a localização de Guzman foi revelada voluntariamente pelos etarras exilados em Cabo Verde, durante uma visita àquele país africano de três altos funcionários da justiça espanhola.

Derrocada de edifícios

Cinco edifícios de apartamentos ruíram ontem no Cairo, matando pelo menos dez pessoas. Ingora-se o número de feridos, mas dois dos edifícios ruíram totalmente enquanto os outros três ficaram gravemente danificados. A fachada de um deles caiu totalmente deixando o interior a descoberto.

Em colaboração com a UNITA

Forças sul-africanas atacam coluna angolana e fazem seis mortos

Forças sul-africanas emboscaram uma coluna angolana, a 6 de Janeiro, na província Sul de Kuando-Kubango, mataram seis pessoas, feriram 47 elementos das forças angolanas e destruíram cinco viaturas, noticiou a agência ANGOP.

O ataque à coluna de abastecimento é o único combate referido pela agência, que acusa Pretória de estar a aumentar as suas operações em Angola e juntar os seus efectivos com rebeldes da UNITA.

Segundo a agência, as forças sul-africanas formaram «batalhões conjuntos» com os rebeldes da UNITA. Em quatro províncias angolanas verificam-se acções terrestres e aéreas de forças sul-africanas.

Essas operações aumentaram no período de 19 de Dezembro a 8 de Janeiro nas províncias de Huíla, Cunene, Kuando-Kubango e Maxico. As forças sul-africanas «aumentaram consideravelmente o seu aparato de combate nos últimos dias», escreve a agência.

As forças sul-africanas são estimadas em três a quatro batalhões, apoiadas por blindados e aviões.

Em Abril, a Africa do Sul anunciou a retirada das suas forças de Angola e retirou para a Namíbia as tropas que enviara em Dezembro de 1983 para o país vizinho, a pretexto de perseguir os guerrilheiros da Organização do Sudoeste Africano (Swapo).

As autoridades de Luanda têm afirmado repetidamente que as tropas sul-africanas não foram retiradas totalmente.

Na sexta-feira, o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, denunciou que a África do Sul deslocou para o interior de Angola três batalhões.

Um porta-voz do Exército angolano afirmou também que forças sul-africanas tinham entrado em Angola, a partir da Namíbia, há uma semana, e raptaram dois elementos das milícias.

Eduardo dos Santos acusou alguns «círculos conservadores nos Estados Unidos» de se aliarem com Pretória na ajuda aos rebeldes angolanos, desestabilizando o país.

Crocker encontra-se hoje com as autoridades de Pretória

O subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, deverá encontrar-se hoje com o presidente Pieter Botha e com outros membros do governo sul-africano para debater o futuro da Namíbia.

Depois do encontro com o presidente Pieter Botha, na cidade do Cabo, Crocker conferenciará com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha.

O presidente sul-africano regressou hoje à cidade do Cabo depois de ter passado férias na estância de Wilderness, onde ontem festejou o seu septuagésimo aniversário.

Nos seus encontros com Pieter Botha e Roelof Botha, Crocker vai debater a questão da independência da Namíbia, um território administrado pela África do Sul há 70 anos, apesar da condenação da comunidade internacional.

Os Estados Unidos e a África do Sul têm feito depender a independência da Namíbia da retirada das tropas cubanas de Angola, mas o governo de Luanda e os restantes países negros da região rejeitam esta condição.

Crocker visitou ontem o local da calidade negra de Duduza, cerca de 55 quilómetros a Sueste de Joanesburgo, acompanhado do bispo anglicano Simeon Nkoane.

O emissário norte-americano tinha previsto um encontro com Ampie Mayisa, um activista antigovernamental. No entanto, Mayisa foi assassinado horas antes do encontro por vigilantes negros leais a um conselho local criado pelo governo.

Testemunhas indicaram que Mayisa, um membro da Frente Democrática Unida, na oposição, foi morto à facada.

Pelo menos cinco pessoas ficaram feridas nos últimos distúrbios raciais em várias cidades negras da África do Sul, informou a Polícia.

Na cidade negra de Alexandra, próximo de Joanesburgo, as forças de segurança dispararam contra manifestantes negros que assistíam aos funerais, não autorizados, de vítimas da violência racial.

A Polícia informou que, durante a noite, houve choques violentos e desenvolveram-se incêndios em vários pontos da área de Joanesburgo e da província do Cabo.

Thatcher vai demitir-se?

O líder do Partido Social-Democrata britânico, David Owen, disse que a crise provocada pela demissão do ministro da Defesa indica que a primeira-ministra se prepara para abandonar o poder.

A renúncia de Michael Heseltine ao cargo de ministro da Defesa, seguida do anúncio da intenção de disputar a liderança do Partido Conservador no próximo Congresso do partido, foi interpretada por Owen como mais um «indício oculto» da crise existente na direcção do partido governamental.

«A sensibilidade política de Heseltine captou estes indícios e por isso decidiu demitir-se» afirmou o líder social-democrata.

Para Owen, Margaret Thatcher, como Harold Wilson em 1975, procura uma forma honrosa de sair do governo e de entregar a liderança dos conservadores a Norman Tebbit, presidente do partido, mas o processo não está a decorrer como fora planeado.

O diferendo israelo-egípcio

Depois de 12 horas de reunião, o governo restrito israelita concordou hoje em encontrar uma conciliação e arbitragem sobre a fronteira do Taba, preparando o caminho para melhorar as relações com o Egipto.

Os acordos também apelam para uma cimeira entre o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, e o presidente egípcio, Hosny Mubarak.

O porta-voz do governo, Yossi Beylin, afirmou que o acordo com o Egipto requer que o Cairo condene «qualquer tipo de terrorismo» e recuse aos extremistas o acesso ao território egípcio.

Desarmamento nuclear

Negociações sovieto-americanas recomeçam amanhã

As negociações sovieto-norte-americanas de Genebra sobre armamentos nucleares recomeçarão amanhã em Genebra, num ambiente de tensão criado pela crise líbia.

As sanções decretadas por Ronald Reagan e a ameaça de uma intervenção militar norte-americana na Líbia provocaram um novo endurecimento das críticas de Moscovo à política de Washington, até níveis sem precedentes desde a Cimeira Reagan-Gorbachev de Novembro último.

Os meios diplomáticos ocidentais de Moscovo pensam que existem ainda divergências no Kremlin acerca da política a seguir em relação aos Estados Unidos e que o secretário-geral do PC soviético, Mikail Gorbachov, não controla ainda completamente a orientação da diplomacia soviética e, sobretudo, não goza de um apoio incondicional das cúpulas militares.

Os analistas políticos, que afirmavam há dois meses, que a cimeira Reagan-Gorbachev tinha aberto uma nova fase de desanuviamento das relações entre as duas superpotências, receiam agora um período de congelamento das negociações de Genebra.

Se os soviéticos voltarem a exigir a suspensão do programa norte-americano de «Guerra das Estrelas» como condição prévia à continuação do diálogo, a reunião de amanhã em Genebra pode significar um recuo em relação aos resultados da Cimeira Reagan-Gorbachev.

TERRORISMO

Os filhos de Baader e de Manneken-Pis

Jose-Alain Fralon

"O povo seu eu!" Já então — era em Outubro de 1977 — Pierre Carette não brilhava pelo seu sentido das «nuances». Nessa noite, durante uma reunião pública consagrada a uma Alemanha Federal em plena agitação terrorista e quando alguns intelectuais belgas se interrogavam sobre o sentido do combate da Fracção Armada Vermelha, ele, Carette, anunciava abertamente a cor: só a acção violenta, a guerrilha urbana, tinha um sentido. Já estava só, trocista e insolente, separado da extrema-esquerda pelo seu extremismo.

«Sou um militante político». Hoje oito anos depois, Pierre Carette, preso com três amigos desde o dia 15 de Dezembro, responde assim ao juiz de Instrução. O presumível patrão das Células Comunistas Combatentes — vinte e sete atentados em pouco mais de um ano – não quer dizer mais nada. Sempre seguro de si. Sempre sozinho.

Mas esse isolamento não será uma das características do terrorismo belga? No entanto — muito menos violento, muito menos cego do que os da Fracção Armada Vermelha alemã, das Brigadas Vermelhas italianas ou mesmo da Acção Directa — estes terrorismo procurava primeiro «convencer». Os alvos visados eram todos eles simbólicos. Um terrorismo falador: dezenas de páginas para justificar cada operação e sobre tudo um terrorismo aparentemente preocupado em não atentar contra as pessoas. Com um cuidado meticuloso — prospectos distribuídos nos bancos visados, magnetofones colocados nos automóveis armadilhados — As CCC advertiam: **«Daqui por vinte minutos tudo vai pelo ar».**

Amigos de criticar, os belgas podem ter tido uma certa simpatia por esses jovens que sorriam das forças policiais fazendo explodir uma bomba na sede de uma sociedade americana, no momento preciso em que, por entre impressionantes dispositivos e segurança, o avião de Ronald Reagan aterrava em Bruxelas.

A morte de dois bombeiros — é certo que acidental mas causada por um carro armadilhado — o tiro dado — pelo próprio Carette, pensam certos inquiridores — num agente de uma companhia de guardas, o risco que cada atentado teria podido fazer correr a bairros inteiros, os problemas causados pelos múltiplos falsos alertas à bomba, contribuíra para alterar uma eventual corrente de simpatia. Depois dos massacres perpetrados pelos matadores do Brabant Wallon e apesar do facto de nada permitir, por enquanto, ligar os dois «dossiers» — os actos das CCC já «não divertem» uma população traumatizada.

Tanto mais que o território belga não é, de modo algum, favorável à eclosão destes grupos terroristas. Os investigadores parecem hoje persuadidos de que o centro duro das CCC compreende quanto muito uma dezena de pessoas e que à sua volta muito pouca gente gravita.

Nada a ver com as centenas de «militantes» das Brigadas Vermelhas italianas que, no momento do assassinato de Aldo Moro podiam contar com cem mil simpatizantes.

As autoridades belgas, preocupadas em não transformar Carette e os seus amigos em «mártires», fizeram com que as condições de detenção e interrogatório deles fossem o mais humanas possível.

Ausência de flamengos

Anarquistas e «neo-maos», trotskistas ou antigos autónomos, nenhum deles tem palavras suficientemente duras para qualificar as Células Comunistas Combatentes. **«CCC: pronunciar CIA»**, escreve o Partido do Trabalho da Bélgica (antigos maoístas), que, depois, de ter negado a Carette e aos seus amigos qualquer direito a uma etiqueta marxista-leninista, consideram mais que suspeito o itinerário do presumível patrão das CCC. Opinião unânime da extrema-esquerda belga; a acção terrorista só faz reforçar o poder do Estado. Por seu lado, as CCC nunca deixaram de votar às gemónias os movimentos de extrema-esquerda e não hesitaram, por exemplo, em fazer explodir o carro de Pierre Galand, um dos responsáveis pelo movimento pacifista belga.

Outra constatação: o movimento terrorista, mesmo que tenha atacado no Norte do país, especialmente em Anvers, parece essencialmente francófono. Até agora nenhum flamengo foi preso e há muito poucos na lista de suspeitos. Explicação de um sociólogo: **«Os jovens flamengos desejosos de acção violenta podem encontrar um exutório tanto à extrema-direita como à extrema-esquerda, nos movimento pacifistas e nos grupos nacionalistas».**

Noutros lugares pode encontrar-se uma evolução do terrorismo para a extrema-esquerda. Pode arriscar-se, desde o atentado contra Rudi Dutschke, a tendência progressiva de certos militantes alemães para a extrema, depois para a ultra-esquerda, antes de cair no terrorismo. Nada de semelhante na Bélgica. Primeiro porque a extrema-esquerda sempre foi muito fraca. **«Vivemos Maio de 1968 por procuração, ouvindo nos nossos transistores o que se passava em Paris»**, lembra um antigo militante trotskista.

Essa diferença explica-se antes demais pela idade dos terroristas. Quando Andreas Baader foi encontrado morto na sua cela da Prisão de Stammheim, a 18 de Outubro dd 1977, tem Pierre Carette vinte e cinco anos. Os seus três co-detidos ainda são mais jovens. Em 1977, Didier Cjevolet tem vinte e dois anos, Pascale Vandegaarde vinte anos, Bertrand Sassoye, considerado o mais fiel ajudante de Carette, catorze. Tinha cinco anos em Maio de 68. Os filhos de Baader e de Meinhof, de certo modo.

«Para eles, diz um dos seus familiares, trata-se de fazer reconhecer os grandes do passado». Primeiro servindo de substitutos. Carette é um dos animadores do Comité Belga de Defesa dos Prisioneiros Políticos na RFA. Colagem de cartazes, reuniões públicas, distribuição de prospectos, inscrição de slongans nas paredes de Bruxelas... A sua actividade limita-se a essa campanha de explicações? A Bélgica, devido à sua situação geográfica, à permeabilidade das suas fronteiras, à manifesta impreparação dos seus serviços de segurança, não será o local ideal? O **Spiegel**, no seu número do fim do ano, confirmava que existiam pelo menos oito elos entre certos «futuros» membros dos CCC e militantes da Fracção Armada Vermelha.

Depois da prisão de Carette, em Namur, foram encontrados documentos num esconderijo que servira de refúgio a terroristas da Alemanha Federal. Em 1978, Carette já tem, pela primeira vez, problemas com a Polícia. É preso na Suíça por ter querido comprar pistolas automáticas. «Nessa altura, conta um dos seus antigos amigos, ele sempre nos dizia que andava a ser seguido pela Polícia mas nós não o acreditávamos. Ele era um pouco mitómano».

Um «encontro decisivo»

Em 1979 Carette instala-se com a sua impressora, o seu «colectivo» e os seus amigos numa comunidade na Rua de Albanie, em Bruxelas. Reminiscência de Maio de 1968 — fumam-se «joints» (Carette proíbe que fumem no quarto dele), mas também se entregam a actividades menos lúdicas. Oficialmente redigem **Subversion** e **Ligne Rouge**, dois boletins em que dão conta de todas as teorias «revolucionárias» que existem no Mundo. Oficiosamente...

«Jovens, escreve René Haqui, alguns dos quais, mo fim dos anos 70, quando tinham catorze ou quinze anos, tinham abandonado os estudos e se tinham destanciado da família para se juntar em comunidades onde tudo se partilhava, desde o dinheiro de algibeira às teorias da luta armada. Estes adolescentes depressa aprenderam a fabricar um cocktail Molotov e a servir-se deles de vez em quanfo para se divertir. Os mais fanáticos hAbituaram-se às regras da clandestinidade antes mesmo de dever entrar nelas.»

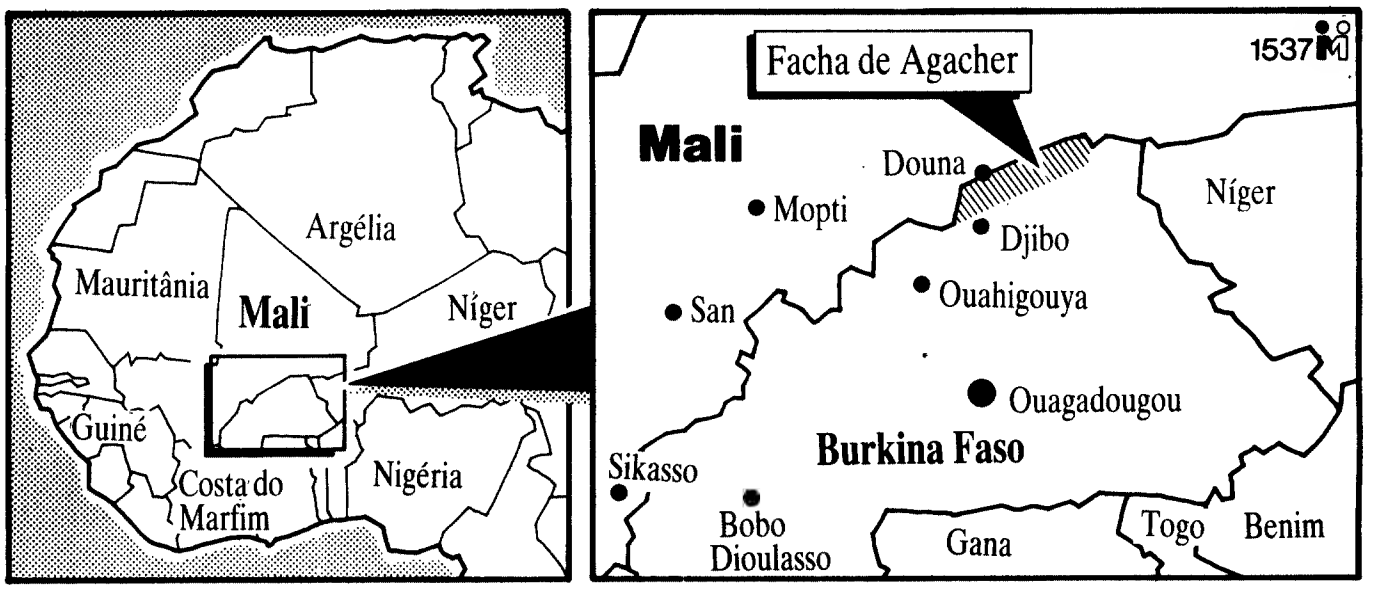
Em que momento acabou o jogo? Em que momento resolveram passar aos actos, agir por si próprios e no seu próprio país? «O encontro decisivo na carreira de Carette, escreve Philippe Rombaut no semanário **Le Vif** é o que teve com Fréderic Oriach, que aceita colaborar com ele, tomá-lo a sério». «Ideologicamente Carette demarca-se então dos terroristas alemães e das suas referências ao movimento revolucionário e à Palestina.

Trata-se antes de mais de «levantar as massas populares» dos países industrializados. Concretamente os elos dos belgas com os alemães e, sobretudo, com os franceses, mantêm-se muito fortes. Jean Marc Rouillan e Nathalie Menigon, os chefes históricos de Acção Directa, escondem-se em Bruxelas. Em Agosto de 1982, Carette é vítima de um desastre de automóvel na estrada Bruxelas-Paris, na companhia de Nathalie Menigon. No seu veículo acidentado são encontrados milhares de pamfletos de Acção Directa. «Com Acção Directa, escreve Philippe Rombaut, os belgas entregam-se a uma campanha de hold-up para formar um tesouro de guerra».

No início de 1984 o grupo está aparentemente pronto. Na noite de 2 para 3 de Junho, desconhecidos apoderam-se em Ecaussines de 800 quilos de explosivos. «O roubo foi feito, dirão os CCC, por revolucionários internacionalistas». O saque, julga-se é separado em três partes: uma para os CCC, outra para a Acção Directa, e a terceira para a Fracção Armada Vermelha. No dia 3 de Outubro, às 3 horas da manhã, 5 quilos de explosivos sacodem a sede da firma americana Litton Business International, associada em electrónica de ponta a certos programas militares. No dia seguinte Pierre Carette desaparece.

Será preso a 15 de Dezembro de 1985 junto à estação de Namur. Desde então, nada diz. Personagem quase mítica, começa mesmo a inspirar histórias. Esta é a última: «Depois de morto Carette chega ao céu. O senhor não está nas minhas listas, diz-lhe São Pedro. Não vim para isso, responde Carette, mas para o prevenir de que tem trinta minutos para mandar evacuar tudo, antes do seu local ir pelos ares.»

O conflito entre o Burkina Faso e o Mali travou-se numa faixa do deserto que se supõe rica em minerais e cuja posse é objecto de uma disputa no Tribunal Internacional de Haia.



Saberiam eles que era Natal?

Cameron Duodu

Exclusivo Gemini New Service / «DL»

FOI o tipo de situação capaz de fazer Bob Geldof sentir-se desconfortável nos seus jeans — o Burkina Faso e o Mali entraram em guerra. Morreram cidadãos de dois países já seriamente afectados pela seca e pela fome causadoras das noites de insónia ao «Santo Bob» e motoras da campanha de mobilização de estrelas **pop**, cuja música serviu para angariar fundos destinados a salvar os povos famintos. Pior: os dois países escolheram o dia de Natal para se agredirem, como se nunca tivessem ouvido a canção da «Band Aid», «Do they know it's Christmas?» ou intencionalmente tivessem escolhido lutar no dia de Natal para demonstrar o seu desprezo pelo que a «Band Aid» e a sua ramificação, «Live Aid», representavam.

Apesar destas considerações não terem influído na guerra, esta deixou um sabor a desilusão, no que se refere aos esforços das estrelas **pop**. Conseguiram juntar 100 milhões de dólares para a compra de comida e medicamentos destinados aos moribundos e famintos, não apenas do Mali e do Burkina Faso, mas também da Etiópia, do Sudão, do Níger, do Chade e de outras áreas de África, afectadas pela seca. E este foi o seu prémio.

Não se tratou da primeira vez que a guerra devastou a região. Já houvera combates em 1974, após os quais os dois países decidiram apresentar o seu caso ao Tribunal Internacional de Haia, tentando um desfecho legal para o diferendo.

A disputa entrou oficialmente no tribunal em Outubro de 1983, mas tão lentas são as rodas da justiça que o caso só começou a ser julgado em Abril do ano passado. A sentença deverá ser pronunciada em Junho deste ano.

Mas os dois países não quiserem esperar. Cinquenta vidas foram ceifadas antes de um cessar-fogo ter sido negociado pela Argélia e pela Líbia, bem como por países vizinhos.

A área em disputa chama-se Agacher, um estreito corredor de terras desertas, com 140 quilómetros de comprimento e 49 de largura, que os dois paísee acreditam ser rico em manganésio e urânio, embora o bem informado «Le Monde» tenha noticiado que não existem provas disso. Em editorial, aquele diário francês descreveu os combates como uma «absurdidade» que poderia ser relegada para o domínio da «ópera cómica», não fosse o seu preço em vidas humanas.

A causa próxima do conflito foi um recenseamento populacional no Burkina Faso. As autoridades do Mali foram informadas previamente desta actividade, por forma a evitar qualquer alarme face a movimentações na sua fronteira.

Nada se teria passado de anormal se os zelosos «Comités para a Defesa da Revolução», que o Governo do Burkina Faso utiliza nas suas campanhas de mobilização de massas, não tivessem exorbitado a sua competência e «ocupado» áreas que o Mali considera como pertencendo ao seu território. Assim, o Mali ripostou com um ataque, que o Burkina Faso repeliu.

Cada um destes países tem um Exército de menos de cinco mil homens. Diz-se que o Mali possui alguns aviões de combate, enquanto o Burkina Faso apenas tem aviões de transporte. De qualquer modo, os dois países atribuíram ao adversário a responsabilidade por bonbardeamentos aéreos.

É possível que um e outro tenham recebido fornecimentos de armas em segredo. O Burkina Faso acusa «as potências imperialistas europeias» de auxiliarem o Mali, e este suspeita que o Burkina Faso pode ter recebido assistência militar da Líbia.

Na sua longa digressão pela África Ocidental, em Dezembro, o coronel Kadhafi visitou os dois países, pelo que não é de excluir que se tenha sentido embaraçado quando os combates eclodiram. Daí a sua intervenção para obter o cessar-fogo.

Declarações da Rádio do Burkina Faso, durante o conflito, deixam transparecer que os sistemas de Governo que vigoram nos dois países dificultam a co-existência pacífica. A emissora descreveu o Mali como «reaccionário» e o dirigente do Burkina Faso, o capitão Thomas Sankara, chegou a afirmar que apenas uma «revolução» poderia tornar a região «segura». Para os conservadores do Mali, estas palavras não poderiam ter provocado senão alarme.

Na verdade, porém, a hostilidade do Burkina Faso não deve ter surpreendido o Mali. Em Setembro último, o Burkina havia deportado o secretário-geral da Comunidade Económica da África Ocidental (CEAO), Drissa Keita, natural do Mali. Os dois países pertencem àquela organização, que tem sede na capital do Burkina Faso, Onagadougou.

A deportação de Keita foi consequência de uma entrevista à revista «Jeune Afrique», na qual defendera, com certa veemência, a CEAO contra acusações de «ostentação» lançadas pelo capitão Sankara.

Intensa actividade diplomática tem sido realizada para tentar que o capitão Sankara revogue a sua decisão, já que ela inviabiliza a organização, que não poderá ser dirigida a partir da capital do Mali, Bamako.

Santara, contudo, continua a considerar que as autoridades do Mali devem pura e simplesmente demitir Drissa Keita, o que poria termo a este diferendo. Mas o Mali insiste que Keita foi eleito por todos os membros da comunidade e que seria errado permitir que um membro isolado pusesse em causa uma decisão unânime dos restantes.

Agora que todos estes ressentimentos já provocaram a perda de vidas humanas e de propriedades, e que ambos os países suscitaram a censura internacional pelos seus actos de guerra, seria bom que ambos se decidissem a aguardar, e a aceitar, a decisão do Tribunal Internacional de aia, vivendo em paz um com o outro. Do que já não podem libertar-se é da culpa pela morte de inocentes durante a guerra, como pela morte dos famintos, que neste momento estão privados de receber alimento pela acção desastrada dos seus Governos.

Críticos de Teatro reuniram em Roma

Carlos Porto

Os críticos de teatro existem — reúnem-se mesmo em congressos internacionais. O último (nono) realiza-se em Roma com a presença de gente importante da crítica teatral, e de outras criações. Foi de 20 a 26 de Novembro e pelo chique programa que recentemente recebemos vê-se que foi coisa de vulto. Aliás, nesse programa dá-se como certa a presença de um crítico português, na qualidade de convidado, o que não aconteceu por disjunções temporais que havemos de lamentar toda a vida. Vamos ao programa que além do mais, e como os respectivos cartazes, tem aquele toque gráfico de que os italianos conhecem o segredo.

Com o Alto Patrocínio do Presidente da República, o 9.º Congresso Internacional dos Críticos de Teatro (CICT) foi organizado pela Associazione Nazionale dei Critici di Teatro, realizou-se na Sala do Cenáculo da Câmara dos Deputados e teve como tema **A linguagem do Teatro na era dos «massmedia»**. O crítico Renzo Tian, presidente da ASCT definiu os objectivos desde 9.º CICT nos seguintes termos:

«O objectivo que nos propusemos ao fixar o tema e o objecto de trabalho para o 9.º Congresso Internacional dos Críticos de Teatro foi o de explorar o domínio das relações entre a linguagem do teatro e as outras formas de expressão e de comunicação, realidade do nosso tempo. Talvez o tempo de falar do teatro sobretudo com a intenção de o celebrar (vangloriar a sua nobreza, proclamar os seus privilégios, fazer a corte às suas virtudes) esteja a pontos de se esgotar, talvez se inicie, ou esteja a ponto de se iniciar, um tempo em que olhemos o teatro para melhor conhecer os seus recursos profundos e ao mesmo tempo os seus limites, para entender qual é o seu exacto espaço na vida e na cultura do seu tempo. Mais exactamente um tempo m que nos interrogamos em que lugar, em que condições o teatro se encontra hoje em relação com a linguagem expressiva e com os meios de comunicação de que se serve. Este projecto de trabalho levou-nos à hipótese de um Congresso «aberto», quer dizer, não exclusivo apenas daqueles que pertencem a uma categoria (os críticos) e a um domínio de expressão (o teatro), mas pronto para receber as contribuições, as permutas, os debates e eventualmente as escaramuças que podem surgir do diálogo com as áreas de expressão e de comunicação com as quais o teatro não ignora ter afinidades (o cinema, a televisão, a literatura, a música) ou, de outro modo, não ignora encontrar-se em situação de proximidade (a informação e a comunicação de massa). Alimentamos uma convicção confiante em que esta abertura possa fazer com que fique mais rico e mais próximo da realidade o nosso conhecimento do mundo teatral integrado num universo mais vasto. O ponto de partida será pois a observação e a descrição da linguagem teatral, e não os privilégios de que deveria ser depositário, exactamente pela aproximação, as homologias, as permutas e as oposições para com outras linguagens, talvez mais «fortes», presentes no sistema de comunicação. No caso do projecto se revelar funcional, tratar-se-á de um passo para uma comum e melhor compreensão da natureza e das potencialidades da linguagem teatral, tendo como ponto de partida a consciência de que na sociedade dos anos 80 o teatro não pode ter por uma base um conceito de competição, mas antes impor uma ideia de concorrência. Da série de perguntas e respostas deste diálogo aberto deveria resultar mais clara ao nosso olhar crítico a estrutura da linguagem na qual parecem convergir o eco profundo do sonho que as chaves do imaginário nos proporcionam para melhor penetrar no real, o fascínio da utopia como força apta a projectar o que não se pode edificar e desenhar uma topografia do inexistente, a liberdade insubstituível do jogo que emana e aplica sozinho as suas próprias regras, instaurando uma ordem absoluta. Esta linguagem, mais do que preconizar o surgimento de um «tempo de teatro» funda e prepara em cada dia um «teatro do tempo». (Renzo Tian.)

Presenças e comunicações

Foram muitos e ilustres os comunicantes deste Congresso de Críticos de Teatro, e de outros. Exemplos: Gillo Dorfles **(Teatralidade do quotidiano e quotidianidade do teatro)**; Carlos Tindemans **(Comunicação e teatro: desacordo entre palco e público)**; Georges Banu **(O teatro como minoridade activa)**; Lele Luzzati e Josef Svoboda **(Diálogo orientado por G.D. Bonino)**; Roger Delmine **(A imagem do teatro para jovens na Imprensa diária)**; Robert Gray **(A revolução operada pela análise do conhecimento nas artes)**; Cesare Mazzonis **(A linguagem da ópera)**; Shoshana Avigal **(As barreiras linguísticas levantadas e anuladas pelos «mass media» no teatro de uma cultura poliglota)**; Luigi Lombardi Satriani/Laura Faranda-/Aurora Mililo **(Ritualidade e linguagem. A transformação da palavra)**.

Jean Baudrillard **(A cena da sedução)**; Ferruccio Marotti **(O uso dos audiovisuais na investigação e na didáctica)**; Vidmantas Sillonas (Teatro, cinema, televisão: harmonia ou conflito); Alessandro Serpieri **(Linguagem do teatro e linguagem do profundo)**; Agostino Lombardo **(Shakespeare como memória do futuro)**; Arnold Wesker **(Natureza do diálogo teatral)**; Christopher Hampton/Jean Duvignaud **(Os efeitos da crítica sobre a criação dramática)**; Heiner Muller/Christian Rist **(Da poesia ao teatro)**; Lluis Pasqual **(O teatro de hoje perante as grandes instituições)**; Renato Nicoloni **(As grandes instituições perante o teatro)**; Nikita Michalkov/Dario Fo/Giorgio Strehler **(Um encenador para os críticos)**.

Estavam previstas intervenções de artistas, críticos, ensaístas como: Michel Bataillon, Moisés Perez Coterillo, Jean Grossman, Otomar Krejka, Franco Rosi, Ricard Salvat, Tom Stoppard, etc.

Países representados neste 9.º CICT: Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Colômbia, Coreia, Equador, Finlândia, França, Japão, Inglaterra, Grécia, Irlanda, Israel, Itália, Jugoslávia, Noruega, Holanda, Polónia, RDA, Suécia, Turquia, Hungria, URSS, Uruguai, USA e Venezuela.

Membros individuais: Algéria, Checoslováquia, Costa do Marfim, Roménia, Suíça.

Países observadores: Austrália, Espanha, Portugal, RFA.

Como escrevemos acima, Portugal acabou por não estar presente.

As comunicações e as intervenções surgidas no Congresso serão publicadas em breve.

Prémios em Itália

Vem a propósito revelar que a Associação Italiana de Críticos de Teatro atribuiu os prémios referentes a 1985 no âmbito do CICT. Foram contemplados: **Giorgio Strehler**, não apenas como reconhecimento por dois espectáculos duma extraordinária beleza «**A Ilusão**» de Corneille, no Théâtre de L'Europe, e «A Grande Magia», de Eduardo de Filippo no Piccolo Teatro di Milano — mas também pelo, desenvolvimento de uma longa e profunda investigação sobre a ilusão teatral entendida como acesso do imaginário); **Luca Ronconi**, por uma temporada intensamente activa durante a qual manifestou provas da sua coerência estilística numa área excepcionalmente vasta: da redescoberta duma grande e negligenciada tradição dramatúrgica nacional com «As duas comédias em comédia», de Giovan Battista Andreini à valorização de um texto de Arthur Schnitzelr ainda inédito em Itália, «Comédia da Sedução»; da genial reinvenção teatral de uma obra lírica mal conhecida («A Viagem a Reims»), de Rossini à encenação, com autores gregos do «Pluto», de Aristófanes, no teatro de Epidauro; e especialmente por um acontecimento que tinha o sabor do inédito: a preparação da «Noiva Pobre», de Ostrovski: um espectáculo de uma felicidade criativa total e cheio de frescura, realizado com exemplar sobriedade de meios e com a contribuição de um grupo de jovens actores ainda em formação cujo trabalho reencontrou o sentido e o método de uma autêntica investigação de uma nova linguagem cénica.

Um terceiro prémio para o **San Quentin Drama Workshop** por «Beckett dirige Beckett», constituído por três criações: «A Espera de Godot», «Fim de Festa» e «A Última Gravação». No seu longo percurso criativo, aquela companhia soube transformar, através do trabalho de Rich Cluchey, a dura realidade da existência, a partir da cadeia, pela riqueza expressiva da representação, num apertado nó entre a vida vivida e as experiências teatrais. Deste complexo trabalho, Samuel Beckett foi parte integrante e essencial: o autor aceitou ser implicado na preparação dos espectáculos, acompanhando com uma criatividade renovada esta via por ele elaborada através da escrita teatral. Rick Gluchey, singular sujeito de potencialidades criativas, transformou por seu lado a sua precedente condição de recluso num momento de reflexão existencial que alcançou a plenitude na colaboração com Beckett: ele proporcionou ao dramaturgo material para um excepcional trabalho de introdução de verdade no teatro e de exaltação de uma trágica aventura pessoal, que espectadores de todo o mundo puderam compreender e sentir como seus.»

(Transcrito de uma comunicação da Associazone Nazionale dei Critici de Teatro Roma).

Esta noite na RTP-2

A Boa Alma de Strehler: Bertolt Brecht

Os que gostam de teatro, e têm essa possibilidade, vão estar hoje em frente ao pequeno ecrã da RTP. A hora, não o esqueçam: 20.30, 2.º canal. A encenação de Giorgio Strehler de **A Boa Alma de Se-Chuão,** de Bertolt Brechet, pelo Piccolo Teatro di Milano — eis o motivo da reunião. Vimos este espectáculo em 1982 em Paris e ainda às vezes sonhamos com ele. Isso não quer dizer que esqueçamos as versões em português; primeiro a brasileira de Maria Della Costa nos idos do fascismo, valentemente proibida, e a recente do Novo Grupo, no Teatro Aberto, encenação de João Lourenço, com Irene Cruz na protagonista.

«A boa Alma» vista por Strehler

«Não há nenhuma espécie de nostalgia da coerência ao propormos mais uma vez esta Obra de Brecht escrita em 1939, no limiar de uma outra barbárie, diferente e idêntica como o é sempre a barbárie, pois os monstros são **sempre** parecidos e o fantasma de Guernica está **sempre** pronto para devorar as suas pombas.

Esta «parábola dramática» reencontrou, se é que alguma vez perdeu, uma necessidade, uma actualidade trágica, uma novidade formal ainda mais comovente do que quando foi escrita.

Num mundo como o nosso no qual estamos prestes a perder todas as dimensões e em especial a da bondade, no qual contemplamos quase com indiferença a violência que explode em cada minuto do nosso quotidiano, A BOA ALMA DE SE-CHUÃO parece propor na vertente da arte, como que uma fotografia da esquizofrenia atroz que se apoderou de nós.

A esquizofrenia de Shen Te, a alma boa, e de Shui Ta, a má, representa na luz implacável do teatro, o nosso espelho e a nossa vida».

Lemos estas palavras no programa publicado pelo Féstival d'Automne à Paris, em 1982, mas a memória que guardamos do espectáculo é a de uma luz vivíssima que atravessa um espaço desconhecido e parece transportar a beleza de um mundo mineral. E no entanto há também uma sombra, ou o vento que arrasta pedaços de uma neve suja, há também um grito, porque este espectáculo proclama, grita, chora (encena) a beleza e a lealdade do mundo. Por isso hoje, segunda-feira, às 20.30, no segundo canal, lá estaremos a revê-lo.

Carlos Porto

CINE FILME
APRESENTA
em 5ª Semana
O ULTIMO GUERREIRO
um filme de GEOFF MURPHY
FILME DE QUALIDADE
Sessões às 14.30 e 16.45
Maiores de 12 anos
ANDREI RUBLIOV
a obra-prima de ANDREI TARKOVSKI
FILME DE QUALIDADE
Sessões às 18.45 e 21.45
Maiores de 12 anos
CINEMA HOLA

Aulas de jazz voltam ao Hot Clube

No próximo dia 13 começarão as aulas de Jazz, sendo a próxima semana ocupada com os testes aos novos candidatos. Os «retardatários» têm assim uma última oportunidade de se inscreverem, se se dirigirem rapidamente à sede do Hot Clube de Portugal, na Praça da Alegria, 39, em Lisboa.

Lembramos que a Escola de Jazz é uma instituição de ensino especializado na música criativa, garantindo no entanto, através de colaboração com a Juventude Musicial Portuguesa, um encaminhamento do principiante, desde o início, visando a música de jazz ou de improvisação.

Para além de aulas individuais para alguns instrumentos, a Escola de Jazz proporciona aos seus alunos um ensino centrado na classe «Linguagem do Jazz» na qual, como o nome indica, se inicia o futuro músico nas regras e estruturas dessa linguagem específica, através de uma aproximação teórico/prática. A cadeira é leccionada pelo director da Escola, David Gausden.

Nas aulas de «Combo» os alunos, organizados em pequenas unidades técnica e instrumentalmente coerentes, aprofundam as questões da prática em colectivo, da interpretação, do reportório e do trabalho original sobre o material dado.

«Workshops» sobre temas específicos ou com músicos de personalidade marcante serão também organizados durante o presente ano lectivo.

A Escola de Jazz, é apoiada pela Secretaria de Estado da Cultura.

Antologia de poesia espanhola

Uma antologia de poesia espanhola contemporânea constituída por 65 autores que publicaram em livro entre 1900 e 1984 acaba de ser lançada em versão portuguesa de José Bento num volume de 850 páginas integrando 600 poemas.

A edição é da responsabilidade da Assírio e Alvim, que a anuncia como uma tentativa de quebrar «a lamentável debilidade» das relações luso-espanholas na matéria trazendo ao conhecimento do público português as sucessivas gerações que desde o princípio do século se têm sucedido no país vizinho.

ROTEIRO CULTURAL

Uma das obras de Boavida Amaro, exposta no Fonte Nova

Exposições

● Até ao próximo dia 30 está patente ao público na Galeria de Arte Fonte Nova, em Benfica, a exposição do artista plástico **Boavida Amaro**. O artista nasceu no Ladoeiro (Beira Baixa) e fez cursos de gravura na SCGP, dirigidos por Alice Jorge, Carmen Grácia e João Hogan (1966). Em 1970 estudou serigrafia com o artista belga Darcos. Participou em várias exposições individuais e colectivas, tanto no País como no estrangeiro, entre as quais se descacam: «Viagem ao Mundo da Forma e da Cor» — Almada (1980); gravura — Funchal (1981); exposição de desenho — Galeria de S. Francisco (1981); I Salão de Arte da Pousada de Palmela (1985) e na Galeria Grade — Aveiro (1984).

● Na Galeria de S. Francisco, em Lisboa, estão patentes várias **obras em permanência**, no género pintura-desenho e gravuras. Originais de pintura e desenho dos artistas Álvaro Perdigão, Gil Teixeira Lopes, Luís Dourdil, Matilde Marçal e Tomás Mateus, entre outros, podem ser vistos, bem como gravuras de Cargaleiro, Carlos Mascarenhas, Escada, Lourdes Leite, Maluda, Tom, Mário Cesariny e Vieira da Silva. A mostra pode ser visitada diariamente das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

● Obras de Albuquerque Mendes, Gerardo Burmester, Anton Lamazares, Correa Corredoira, Francisco Leiro, José Pedro Croft, Julião Sarmento, Lino Silva, Manuel Moldes, Manolo Paz, Pedro Cabrita Reis, Pedro Galapez e Z. L. Darocha compõem a exposição «Finisterra», apresentada por Bernardo Pinto de Almeida e que continua patente na Sala Atlântica da Galeria Nasoni, no Porto. Segundo os organizadores trata-se «com efeito da primeira tentativa de assumir numa exposição breve embora, os rumos de um possível eixo ibérico no domínio artístico, posto ser a primeira vez que se reúne, num mesmo espaço que se quer dialogante, obras de artistas que, a todos os títulos, são legítimos representantes de uma nova modernidade portuguesa e espanhola (e neste último caso, de uma identidade galega)».

● A partir de hoje e até ao dia 31 de Dezembro de 1986, os finalistas dos cursos de **Cerâmica** de 1984/85 expõem no Bairro Alto na R. Diário de Notícias, 24, das 14 às 19 horas. São 12 ceramistas entre eles Diego, Carlos Miguel, Gica, Ula, Gonçalo e Mário Andrade.

Cinema

● No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian continua o ciclo de cinema musical, hoje com a projecção, pelas 21.30 horas, do filme «A Flauta Mágica», de Ingmar Bergman (cópia legandada em português). No âmbito do mesmo ciclo é projectado, pelas 1530 horas, no Sala Dr. Félix Ribeiro, da Cinemateca Portuguesa, o filme realizado em 1932 por Max Ophuls, «Die Verkaufte Braut», com Jarmila Novotna, Max Nadler e Karl Valentim nos principais papéis.

● Também no Instituto Alemão em Lisboa há cinema, com a projecção do filme «O Pão dos Anjos Jovens», do realizador Herbert Veseley. O filme narra a história de um electricista que abandona a sociedade de consumo e desaparece, espantando quantos achavam que a vida lhe corria muito bem. Porém, insatisfeito, ele volta aos seus anos «perdidos» e encontra sob o entulho da ascensão social o melhor do seu ser. Um apelo à confiança em si próprio.

Música

● No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, com início às 18.30 horas, realiza-se um concerto de piano por **Paul Crossley**, que interpreta obras dos compositores Berg, Tipett e Messiaen.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
HALLOWEEN III — REGRESSO ALUCINANTE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscopio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
A CAIXINHA DOS PRAZERES
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Movimento em Falso», realizado por Wim Wenders, com Anna Schygulla, Nastassja Kinski e Rüdiger Vogler.
Em exibição no Cinema Quarteto.

Cinebloco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h
FUGA PARA A VITÓRIA
(não acons. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
O VINGADOR DA NOITE
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
DIE VERKANTTE BRANT/ 1932
18.30 h
A FLAUTA MÁGICA/1974
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
LARANJA MECÂNICA
(int. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O VINGADOR DA ESTRADA
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
O REI DE ALPHASET CITY
(maiores 16 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza
OS GANGSTERES MARADOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
ROSA PURPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
OS PUNHOS DA VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
A LENDA DA FLORESTA
(M. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
A ESCOLHA DE SOFIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
OS BANDIDOS DAS BMX
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
LOVE STREAMS – AMANTE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 3
O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
ARREBATO
de Ivan Zulueta
(Int. 18 anos) 19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
HALLOWEEN III — REGRESSO ALUCINANTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
A ESTUDANTE SEXY
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe
— 821933
DR. JENKEIL GOSTA DELAS QUENTES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O HOMEM DA PISTOLA DE OURO
(maiores 13 anos) 24.00 h

Politeama
T. 326305
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A FORÇA DO SEXO FRACO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 h
NA CALADA DA NOITE
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4
MOVIMENTO EM FALSO
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
FANTASMA DO PASSADO
(m. 18 anos) 23.30 h

N'Gola
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30 e 16.45 h
ANDREI RUBLIOV
(n/acns. 13 anos)
18.45 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
CHORUS LINE – O FILME
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 h
JE VOUS SALUE MARIE
(m. 16 anos)
19 e 21.30 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
(maiores 12 anos) 23.45 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
O CLUBE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
O DESPERTAR DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
OS REPETENTES EM FÉRIAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «A Lenda da Floresta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «Chorus Line — O Filme», às 15.30 e 21.30 (maiores 6 anos)
AMADORA — Babilónia — «Silverado», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Rambo, a vingança do herói», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby — Descanso

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Floresta Esmeralda», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Chorus Line», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Missão Final», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível — «Academia de Polícia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
PAVILHÃO JARDIM (Trafaria) — «Tapaburacos», (porno) às 22.30 h (maiores 18 anos).

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE; Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 140-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20422 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **GALINHEIRAS -CHARNECA -LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SANTOS: S. A. D. Silva Filhos**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 771010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **COLINA DO SOL -BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA; Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **AREEIRO: Central do Areeiro**, Av. de [illegible], 2-2-A (T. 880820); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, [illegible] (T. 323540); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE -PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 22-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA Central, , R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa MARTA**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302), Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Cruz de Pau; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **Alhos Vedros: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146 (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE, Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **Galeno**, R. 1, lote C, Reboleira. Até às 22 horas; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vila Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — LIDADOR, R. do Lidador, 171; **SOUSA BEIRÃO**, L. de São Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601 à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana
Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto
P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Angelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Grupo de Teatro Maizum
R. Poiais de S. Bento, 75
(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

ABC
Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Todos os dias às 21.45; sábados e domingos às 16.00

«**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa, Luísa Barbosa.

Teatro Maria Vitoria
Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Soc. Inst. Guilherme Cossul
Av. D. Carlos I, 61, 1.º
Sextas e sábados às 21.30
«**REI DA VELA**»

Teatro da Trindade
R. Nova da Trindade
(Tel. 32 00 00)
De 3.ª a 6.ª feira às 21.30
«A QUEDA DUM ANJO»

Teatro Variedades
Parque Mayer – Tel. 32 60 37
Todas as noites às 21.30

«**UM CORONEL EM 2 ACTOS**». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Circo Chen
Praça de Toiros do Campo Pequeno
Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00. domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«**O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA**» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Circo Americano
Praça de Espanha
Todas as noites às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Jibóias, caniches, trapezistas-voadores, palhaços, salto mortal automóvel.

Teatro do Seculo
R. do Século, 41
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Comuna
P. de Espanha
— Tel. 72 08 18
De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret
Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Feira Popular de Lisboa
CIRCO PAQUITO CARDINAL
Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Teatro Iberico
Tel. 63 99 74

De terça a sábado, às 21.30

«**BODAS DE SANGUE**», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Porto — Campo Alegre
R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos ás 16.00

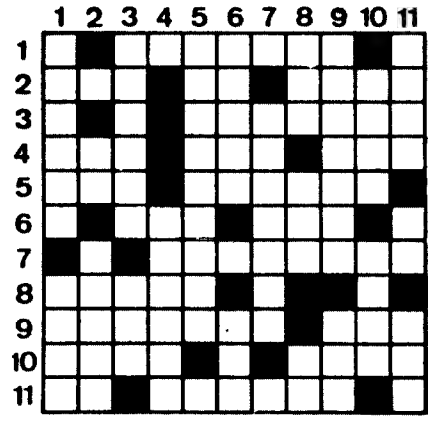
«**OS AMOROSOS DA FOZ**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 631

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Realidade. Tempo do verbo ser.
2 Espécie de flauta de Pã, usada pelas orquestras dos ciganos romenos. Nesse lugar. Estimar.
3 Vila e concelho do disrtito de Setúbal.
4 Ilha de Cabo Verde. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses. Também não.
5 Senhora.O mesmo que socapa (prov. beir).
6 Cidade da Índia, na costa do Malabar. Rate.
7 Olhassses atentamente.
8 O mesmo que ourar.
9 Esbravejais. Pau-ferro.
10 Palpite (pop). Rio da França e da Alemanha.
11 Campeão. Rachas.

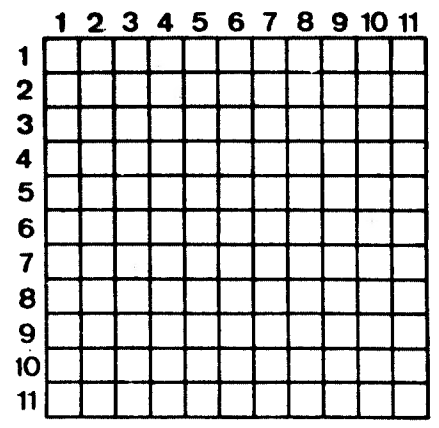


VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Desamparada.
2 Clima. Fechais as asas para descer mais depressa.
3 Ofendem. O mesmo que rim (ant. prov).
4 Delicado.
5 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
6 Satanás. Uma das Cíclades.
7 O mesmo que escorpiões.
8 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Preposição e artigo (pl). Apelido.
9 Listas. Seguias.
10 Aleia. Pronome demonstrativo.
11 Estavam. Carta de jogar. Boi selvagem.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 471



HORIZONTAIS:

1 Cidade da Suécia. Traço.
2 Serra de Portugal. Moço lésbio amado por Safo.
3 Rate. Camareira. Arara.
4 irídio (s.q). Querido. Pronome pessoal.
5 Efemina. Avalias.
6 Estima. Educar.
7 Arara. Em as.
8 Antes do meio-dia. Enfeita. Sapo do Amazonas.
9 Pronome pessoal. Uma das Espórades. Oferecer.
10 Lavras. Domestica.
11 Fatia. Assuntos.

VERTICAIS:

1 Apelido. Estreito.
2 Desperta. Habita.
3 Apologia. Estima. Sadias.
4 Pátria de Abraão. Amargo. Santidas condolências.
5 Estima. Donzela de Orleães.
6 Claridade. Hora canónica correspondente às quinze horas.
7 Alindas.
8 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Língua vernácula indiana.
9 Pequeno símio do Brasil. Unidos pelo casamento.
10 Talhar. Ramalhete.
11 História. Saras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 630**

HORIZONTAIS:

1 A. MENTIRA.
2 Gala. Ruelas.
3 Amararam. Ba.
4 Aromas. Cav.
5 Ni. Má. Lada.
6 Andara. Alas.
7 Oó. Tal. Ca.
8 Si. Torpe.
9 Azia. Siem.
10 Erraras. Já.
11 Moeras. Amor.

VERTICAIS:

1 Agá. NÃO. TEM.
2 Amaino. Ro.
3 Elar. Sare.
4 Aromatizar.
5 Amara. Irá.
6 Erra. Al. Aas.
7 Nuas.
8 Tem. Laços.
9 Li. Calariam.
10 Rabada. PEJO.
11 Asavas. Em.

PROVÉRBIO: A mentira não tem pejo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 470**

HORIZONTAIS:

1 Coro. Sa. Nas.
2 Apó. Passado.
3 La. Cor. Ni.
4 Alar. Apitar.
5 Kamos. Era.
6 Samora. Sim.
7 Ralo. Aa.
8 Apartarias.
9 Ce. Aas.
10 Are. Certo.
11 Sara. Baleia.

VERTICAIS:

1 Calar. Sacas.
2 Opalas. Pera.
3 Ro. Amara. Er.
4 Cromara.
5 Pó. Soltas.
6 Sara. Roas.
7 Ás. Pua. Cá.
8 Vi. El.
9 Nantes. Arre!
10 Adiarias. Ti.
11 Só. Rama. Goa.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **23.30**: Último jornal; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.25**: Solos de instrumentos; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: «Dança da Menina Tonta», de Frederico de Fkreitas; **18.40**: Os grandes intérpretes; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: «Missa da Coroação», K. 317, de Mozart; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Os anos 80; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Retrospectiva/85; **00.15**: Solos instrumentais; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as oras.

Onda Média Regional (Braga, Porto e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Onda Média Regional (Lisboa)

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Jornal da região de Lisboa; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Sete colinas. Noticiários a todas as horas.

FM-Estéreo

19.30: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Visésima quarta hora; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo do Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio de «a Árvore dos Patafúrdios», «A Civilização Campista» (2.º episódio) e «Era uma Vez».

18.35 — Notícias

18.50 — Desportivamente

19.15 — Azulejos de Arte Portuguesa

«O aparecimento do azulejo em Portugal»: No início dos anos 30, com o advento das grandes construções em cimento, betão, e outros materiais, perder-se-ia temporariamente a mais rica e bela manifestação de arte decorativa portuguesa ou seja, o azulejo historiado.

A partir dos anos 50, artistas e decoradores paisagistas, preocupados com a falta do elemento azulejo, começam a esboçar o desejo de o revitalizar, de o fazer renascer, como aliás já o tinham feito outros artistas pintores de azulejos nos séculos passados.

Assim hoje, como ao longo dos 500 anos de azulejo em Portugal, o azulejo continua cumprindo a função que lhe cabe.

19.55 — O Grande Livro de Petete

«Feridas Infecciosas»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

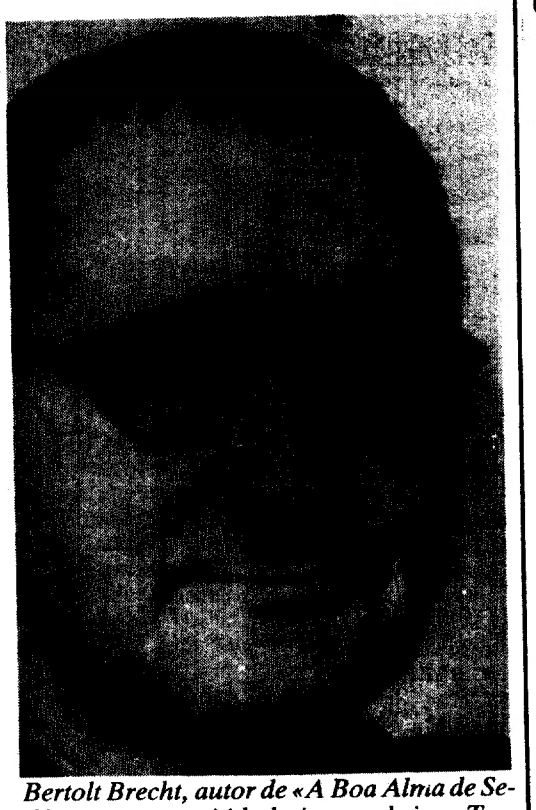
20.30 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República

Período reservado aos candidatos

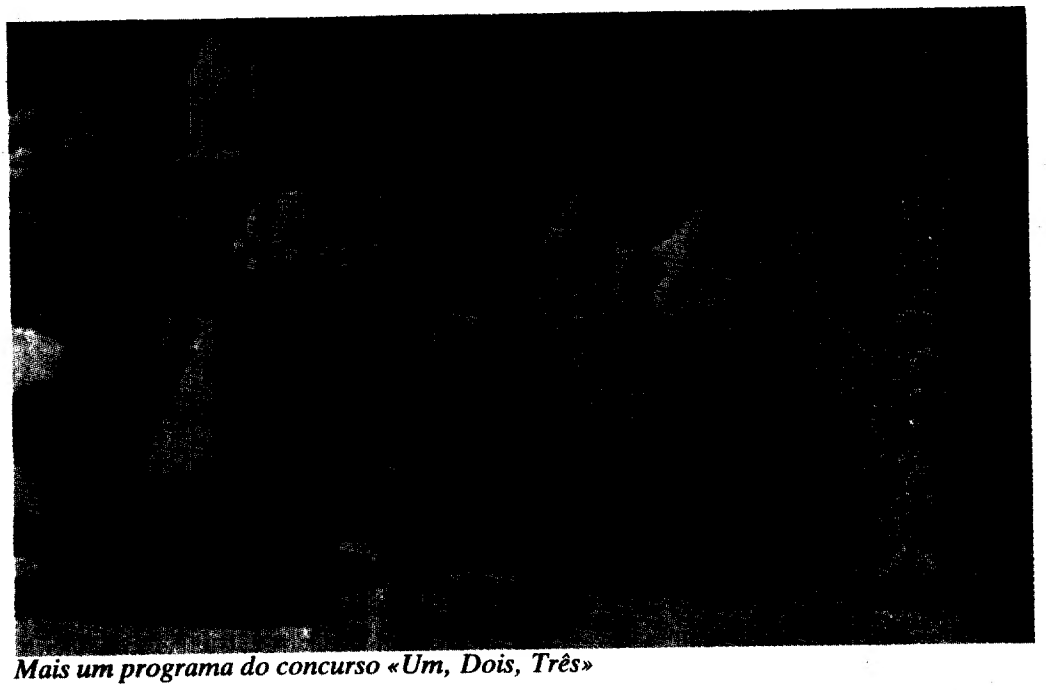
21.05 — Louco Amor

Cláudia entrevista Acácio e ele revela ter recebido de Renata a informação que Márcia não autorizara a publicação do Livro.

Cláudia procura imediatamente Renata e diz-lhe



Bertolt Brecht, autor de «A Boa Alma de Se-Chuão», transmitida hoje na rubrica «Teatro Para Sempre»



Mais um programa do concurso «Um, Dois, Três»

que sabe de toda a trama urdida por ela para obter o lugar de Muriel em Paris.

Gisela diz a Edgar que gostaria de estar presente no jantar de despedida de Renata, oferecido por Nanda.

Isolda pergunta a Márcio se Renata foi uma boa mãe para ele.

Ana Maria telefona a Fernando dizendo que Marquinho está cheio de febre.

Face à resposta de Márcio, Isolda procura Cláudia na «STAMPA» e diz-lhe que vai revelar-lhe o segredo de Renata.

21.50 — Concurso, «Um, Dois, Três»

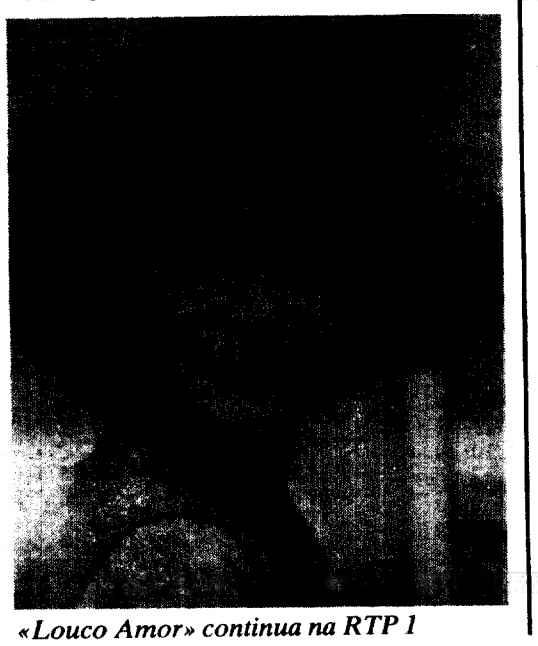
Tema: A Pirataria

00.00 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«O Capitão América»



«Louco Amor» continua na RTP 1

19.55 — Teatro Para Sempre

«A Boa Alma de Se-Chuão» de Bertolt Brecht

«A BOA ALMA DE SE-CHUÃO» é a última em data das encenações que Giorgio Strehler regularmente tem feito das grandes peças de Bertolt Bracht que aliás estreou em Itália e com quem chegou a colaborar na histórica encenação da OBRA DOS TRÊS VINTÉNS de 1956. Dizia Strehler:

«Num mundo como o nosso em que — parece-me — se está realmente perdendo toda a medida e portanto e sobretudo a medida da bondade, A BOA ALMA DE SE-CHUÃO parece quase fotografar esta actroz esquizofrenia que se apoderou de nós, e é aqui reproposta à luz implacável do teatro, nosso espelho e nossa vida, posta diante de nós para a podermos reconhecer e compreender».

Intérpretes: Andrea Jonasson, Renato de Carmine, Massimo Ranieri, Carmen Scarpitta.

Um espectáculo do Piccolo Teatro di Milano, 1980.

22.45 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Século XX
19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República
21.05 — Louco Amor
21.45 Imagens em Movimento
22.15 — Panorama
23.15 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.05 — Videopolis
20.40 — Falar de Macau
21.00 — Sessão das Nove — «Os Viajantes da Noite»
23.10 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B e R. de Macau, 8-1.º LISBOA

JOSÉ DE MELO
INFORMÁTICA
SPECTRUM 48 K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.30 — 1.2.3
RTP 2 — 19.55 — Teatro para Sempre
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada – Telef. 4197570

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
04.59 **4,30 m**	10.46 **1,00 m**
17.25 **3,90 m**	22.52 **1,20 m**
Dia 14	
05.40 **4,20 m**	11.28 **1,20 m**
18.05 **3,80 m**	23.33 **1,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	-2°
VIANA DO CASTELO	3°
VILA REAL	1°
PORTO	5°
COIMBRA	5°
CABO CARVOEIRO	10°
CASTELO BRANCO	4°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	8°
ÉVORA	4°
BEJA	3°
FARO	11°
SAGRES	8°
PONTA DELGADA	—
FUNCHAL	16°

Falar ou não, eis a questão

Macedo Correia decide hoje o seu futuro em Monsanto

Macedo Correia continuará ou não a prestar declarações ao Tribunal? A dúvida, surgida na última sessão do julgamento do «caso FP-25» quando aquele «arrependido» ameaçou «não falar mais», será esclarecida hoje à tarde.

Expectativa, também, em torno do que irá dizer o juiz-presidente, que na sexta-feira, após uma exaltada discussão entre aquele réu e um dos juízes vogais, afirmou ir «repensar o exercício dos seus poderes de direcção da audiência».

Será a 48 sessão do julgamento, que decorre desde 22 de Julho no novo Tribunal Criminal de Lisboa, em Monsanto.

Ao longo das 32 sessões anteriores, Macedo Correia manifestou sempre a sua disponibilidade para «esclarecer» o Tribunal acerca das actividades daquela organização.

O único dos 64 réus do processo que se assume como «quadro político-militar» das FP-25 tem igualmente afirmado ser sua intenção «acabar de vez» com aquela «organização terrorista».

Na última sessão, a propósito de uma afirmação sua sobre alegados pagamentos das FP-25 a Salgado Zenha, um dos juízes vogais acusou-o de «trazer recados» para o tribunal.

Exaltado, num tom que o seu próprio defensor oficioso reprovou, Macedo Correia respondeu ao magistrado com estas palavras: «o senhor não me mete medo, aqui é um cidadão como eu». «Agora não falo mais, desenrasque-se» — acrescentou.

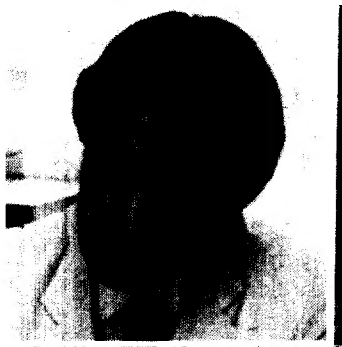
Totoloto: novo "jack-pot"

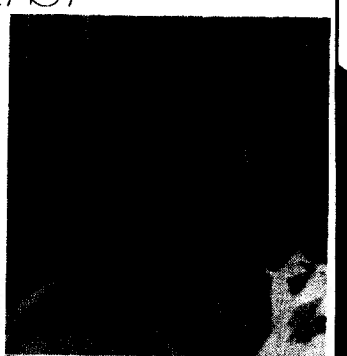
Até à hora do fecho do nosso jornal, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia ainda não tinha apurado nenhum apostador que tivesse acertado na «chave» (1, 8, 19, 28, 30, 39 + 33) do Totoloto desta semana, correspondente ao 1.º prémio no valor de 57 900 contos. As previsões apontam, por outro lado, de 9 a 10 apostadores com o 2.º prémio (1160 contos para cada um deles), de 534 a 580 com o 3.º prémio (60 contos), de 30 354 a 33 000 com o 4.º prémio (1550 escudos) e de 610 240 a 670 000 com o 5.º (115 escudos). Entretanto, no Totobola prevêem-se de 1360 a 1450 apostadores com treze resultados certos (prémio de 12 400 escudos para cada um deles), de 29 450 a 31 200 com doze (580 escudos) e de 230 000 a 245 000 com onze (75 escudos).

Criança aparece morta no bairro da Musgueira

A Polícia Judiciária procura esclarecer as circunstâncias em que foi morto um menino de três anos, Filipe Porfírio dos Santos, desaparecido na tarde de sábado da residência, onde vivia com a avó, no Bairro da Musgueira Norte, e cujo cadáver foi ontem à tarde encontrado por familiares numa ravina da Quinta de D. Sebastião, junto ao muro da estação de autocarros da Carris, em Lisboa. O corpo, desnudado da cintura para cima, apresentava vários ferimentos provocados por um presumível assassino ou por cães esfomeados que infestam a zona. O pai do infeliz garoto suicidou-se há cerca de ano e meio e a mãe está detida na cadeia das Mónicas.

DECIARAS





ORLANDO CARVALHO publicou o livro de poemas longamente esperado: «Sobre a Noite e a Vida». De Coimbra, com a chancela de Centelha/Promoção do Livro, SARL, datado de 1985. É uma boa lembrança que fica a assinalar o final do Ano Literário. O prestigiado professor da Faculdade de Direito de Coimbra dedica o seu livro «a uma mulher, a uma raiz, a um país, tão reais e presentes que seria inútil nomeá-los» e recorda que alguns dos vinte e cinco poemas coligidos já tinham sido publicados, sobretudo na revista «Vértice». Registam-se correcções e variantes. O volume selecciona e colige poemas de 1959 a 1984. O livro é uma antologia do poeta Orlando de Carvalho e mostra claramente que as **musas** não desdenham a companhia dos **doutores** nessa Coimbra, terra de mestres de Direito e de poetas.

PEDRO CANAVARRO, cabeça de lista à Câmara de Santarém pelo PRD e eleito vereador do município, pediu renúncia do seu mandato. Esta atitude prende-se com a distribuição das áreas de actuação pelos vereadores eleitos. Ao vereador do PRD foi atribuída pelo presidente da Câmara, Ladislau Botas, a área de actuação de parques, jardins e cemitérios.

Para Pedro Canavarro, que foi presidente da Associação de Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém, além de comissário-geral da Décima Sétima Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, realizada em Portugal em 1983, a sua nomeação para este pelouro não vem de encontro ao programa que apresentou «por coerência a um passado de acção, afirmação e independência em prol da cultura».

AMÁLIA RODRIGUES: a história do fado e a da sua carreira artística será um dos pontos fortes da entrevista desta artista à BBC-2, que será transmitida hoje para a Grã-Bretanha. A entrevista de Amália Rodrigues foi realizada por John Dune, para a BBC-2, e é transmitida das 18 às 20 horas para uma audiência calculada em dois milhões de ouvintes. Amália Rodrigues fala da sua vida, dos seus sucessos e também da adesão de Portugal à CEE, um dos principais objectivos da realização do programa.

YELENA BONNER, a mulher do dissidente soviético Andrei Sakharov, deu ontem entrada no Hospital Geral de Masachussets para operação ao coração, revelaram em Boston familiares. Yelena Bonner, 62 anos, mulher do dissidente soviético Andrei Sakharov, e ela própria uma dissidente, acenou e sorriu, mas não falou aos jornalistas quando entrou no hospital geral de Massachussets, pouco depois das 13 horas locais, com a sua mãe, Ruth Bonner, e o filho, Alexei Seymonov.

MARIA SCHELL, com mais de quatro decénios de actuação cinematográfica e teatral, chega dia 15 de Janeiro à idade de 60 anos. (Não contava mais de 16, e carecia de prática de interpretação, quando actuou pela primeira vez e com êxito diante das câmaras, a que somaria no decorrer dos anos não menos de 200 actuações. Nasceu em Viena, filha de um escritor suíço e de uma actriz austríaca, e reside actualmente na localidade de Bavara de Heberthal, nas margens do rio Inn, na Alemanha Ocidental.

TINA TURNER: o músico Ike Turner, ex-marido e parceiro da cantora, foi detido sábado pela Polícia, por posse de droga. Turner, 56 anos, que conduzia um automóvel onde se encontravam mais três pessoas, foi forçado a parar pela Polícia, que efectuava uma operação de auto-stop. A Polícia ordenou aos quatro ocupantes que saíssem do veículo e depois procedeu a uma busca tendo encontrado «uma quantidade considerável» de cocaína e «metarial vulgarmente empregado na utilização da cocaína».

Guarda da PSP matou adolescente

José Manuel da Rosa, que ontem completara 16 anos, foi morto a tiro na manhã desse mesmo dia por um agente da PSP, ao ser surpreendido a abandonar com mais três companheiros, a pastelaria «Zarzuela», na Travessa do Corpo Santo, ao Cais do Sodré, em Lisboa, de onde tinham furtado alguns artigos. De acordo com a PSP, o agente terá disparado ao ver o jovem «meter a mão ao bolso, dando a impressão de que estava armado». Em licença de fim-de-semana, José Manuel, nascido em Moçambique, encontrava-se internado, para recuperação criminal, dado o seu cadastro, no Centro-Escola de S. Bernardo, em Peniche. Até à hora do fecho do nosso jornal o agente homicida ainda não tinha sido presente ao juiz de Instrução Criminal.

João Gomes substituído

"Saneado" volta à Santa Casa

José Damasceno Campos, actual Provedor da Casa Pia de Lisboa, vai ser empossado na próxima quinta-feira no cargo de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, cargo que desempenhava à data do 25 de Abril. Licenciado em Histórico-Filosóficas e Direito, natural de Mirandela, Damasceno Campos foi, sucessivamente, secretário do Governo Civil de Leiria, Governador Civil daquele distrito e do de Bragança e Procurador à Câmara Corporativa. «Não fui saneado, deram por terminada, a minha comissão e voltei ao Ministério da Justiça», indicou ao «DL» sobre o seu percurso de oito meses à frente de Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, instituição que deixou em Agosto de 1974, sendo então substituído por Bruto da Costa.